



APÓS O CHOQUE DE AVIÕES

O GOVERNO FRANCÊS EM XEQUE A POUCOS DIAS DO 2.º ESCRUTÍNIO

O ministro francês dos Transportes Robert Galley procurou ontem ilibar os controladores de voos militares de toda a responsabilidade no choque de dois aviões espanhóis que se verificou em França e que provocou a morte de 68 pessoas quando se encontravam em greve os técnicos civis. Entretanto, a imprensa oposicionista francesa procura tirar o maior partido político da situação em que o Governo se encontra, ao ser posto em xeque, a poucos dias do segundo escrutínio das eleições gerais.

UM ARTIGO DE PIERRE VIANSSON-PONTI

Eleições francesas: um recuo e um adiamento

PARIS, 7 — A próxima Assembleia Nacional Francesa pode bem parecer-se com a que saiu das eleições de 1967: dois exércitos de forças praticamente iguais, no meio um pequeno batalhão.

É sobre este pequeno batalhão que se concentram agora os fogos cruzados dos dois campos e, por um tempo, toda a atenção. Não que os reformadores tenham conseguido a sua penetração. Mas hoje, e até ao segundo turno, tudo será tentado para que eles se inclinem para a esquerda, tudo será feito para que se debrucem à direita.

É maravilhoso ouvir nas

ondas radiofónicas Deffere e Peyrefitte, Mitterrand e Giscard D'Estaing, Estier e Chirac, competir em amabilidade, rivalizar em sedução, insistir até à indiscrição junto de Lecanuet que falava muito sem se descobrir, de Servan-Schreiber, cujos silêncios eram mais notáveis que as declarações, de Abelin, que se esquivava o melhor que podia.

As alusões transparentes, as ofertas mal disfarçadas, as ameaças veladas apenas cediam às acusações mútuas de deslealdade e imprudência.

Para além deste episódio quase divertido, a lição do

primeiro turno não se resume, todavia, a uma repetição do escrutínio de 1967. A paisagem política francesa sairá profundamente perturbada desta consulta. A partir de agora, a maioria (mesmo que mantenha uma vantagem que só pode ser ligeira) e a oposição (mesmo se não consiga impor completamente) deixarão de ser o que eram, não serão as mesmas. Ainda mais do que em importância numérica, em votos, em deputados, terão já mudado de natureza.

Com efeito, já não estamos em 1967. Longe estão também as eleições atípicas

Continua na pág. 24

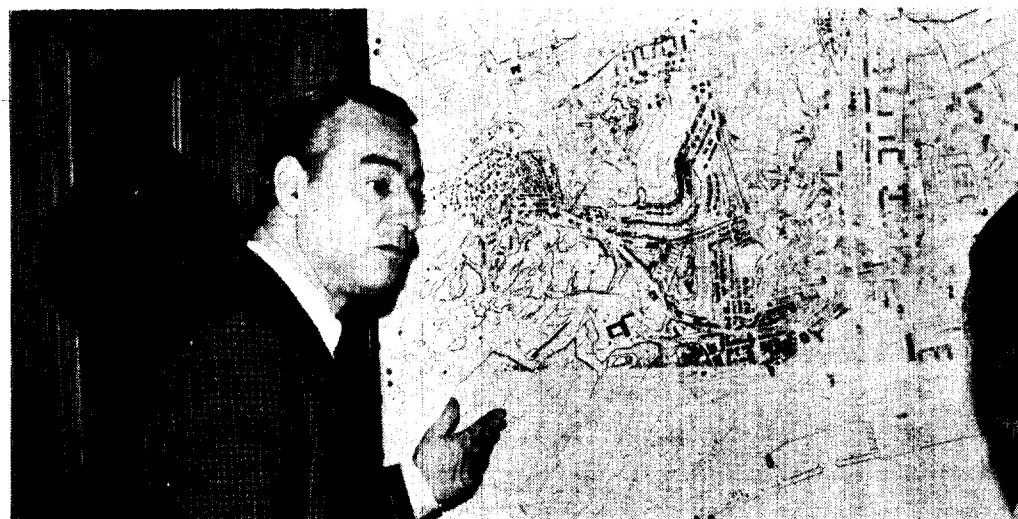
Serviço especial "LE MONDE" DL

SAIGÃO E VIETCONG: NEGOCIAÇÕES POLÍTICAS EM PARIS

O Vietcong e o Governo de Saigão iniciarão, em Paris, no próximo dia 15, negociações sobre o futuro político do Vietname do Sul. Essas conversações, que têm vindo a ser adiadas, determinarão a composição e funções do Conselho Nacional de Concórdia previsto no acordo que põs termo à intervenção americana na-

quele país. Os representantes das duas partes tentarão chegar a acordo sobre a forma e a data das eleições a realizar

ainda este ano no Vietname do Sul. Estas negociações são de capital importância para o futuro do país. (R. e «DL»).



Setúbal é um concelho pequeno, mas nos próximos dois anos prevê-se um aumento de população de 30 mil pessoas.

**Apreciação
do relatório
do Banco
Português
do Atlântico
(Pág. 3)**

Por outro lado, a maior parte das companhias de aviação continua a evitar o espaço aéreo da França por motivos de segurança e a Associação Internacional de Pilotos Comerciais (IFALPA) recomendou aos seus filiados que deixem de voar nesse espaço aéreo enquanto a situação não estiver normalizada. A descoberta de riscos de tinta verde nos destroços do avião espanhol veio levantar novos problemas aos peritos que estão a tentar descobrir as causas exactas do desastre. Um informador da Ibéria disse que o «DC-9» não tinha qualquer pintura dessa cor e o mesmo parece acontecer em relação ao «Coronado», o outro dos dois aviões envolvidos no trágico acidente. Na opinião dos pilotos franceses as ordens de terra foram dadas ao piloto do Coronado tarde demais para ele poder atrasar-se sem fazer a manobra que o levou a entrar em colisão com o «DC-9». (R/DL)



Sobreviventes da trágica colisão dos aviões espanhóis, lêem em Londres as notícias sobre o acidente (UPI/Telimprensa/DL)

SETÚBAL TEM A PALAVRA

A especulação de terrenos consequência lógica do problema da habitação

A especulação de terrenos, mais facilitada junto às zonas urbanizadas, que rende aos

vendedores lucros da ordem dos 400 por cento tem origem, segundo o presidente da Câmara de Setúbal, na falta de uma política de solos e no facto de as Câmaras não estarem preparadas com meios materiais e serviços técnicos à altura para planejar e executar uma urbanização de casas económicas. A impunidade geral dos especuladores facilita a prossecução do negócio em que a população cai e do qual é a única vítima. Para além das barracas de 1.ª habitação, estão também agora a ser destruídas as casas de férias e de fim-de-semana construídas clandestinamente. (Pág. 19)

LEIA AMANHÃ

Ainda não será desta vez que se interrompe a comunicação entre os escritores chamados a depor no «Suplemento Literário» e o público: amanhã, Fernando Luso Soares fala de si e do seu trabalho. Mais dois nomes vêm juntar-se ao elenco de colaboradores: Bruno da Ponte escreve sobre Unamuno, e Cunha D'Aire dá opinião acerca de encontros-debates musicais. Alexandre Cabral aborda a inesgotável polémica camiliana, Pedro Martins da Silva considera o lugar actual do livro. E, uma vez mais, José Augusto Seabra, escrevendo de Paris, se dirige a Oscar Lopes, que vive em Portugal. Enquanto José Augusto França pede assinaturas para os edifícios que se constroem, Carlos Porto prossegue o seu estudo sobre crítica e criação; por sua vez, José Luís Porfírio foi ver as exposições. Finalmente, um artigo de Eduardo Prado Coelho sobre Jean Vigo, a propósito dos filmes que estão sendo exibidos. E a capa, que a Jean Vigo igualmente se refere, é digna de fazer parte de uma colecção de amantes do cinema...

**EDIÇÃO DE
32 PÁGINAS**

DL/OPINIÃO

UM PLANO EXCELENTE

Em nota enviada à Assembleia Nacional, a propósito de perguntas formuladas por um deputado acerca do novo projecto de abastecimento de água ao concelho de Ponta Delgada, o Governo, após lembrar que, nos termos da legislação vigente, compete às câmaras municipais, com a comparticipação financeira e a assistência técnica do Estado, executar as obras de abastecimento de água e de drenagem e depuração dos esgotos, acrescenta uma informação que não deverá passar sem um sinal de particular atenção. No correr de uma nota com outro objectivo determinado, essa informação arrisca-se a passar despercebida, o que, francamente, seria de lamentar.

Ali se especifica, com clareza mais do que suficiente para colocar de remissa certas esperanças precipitadas, que «o Ministério das Obras Públicas está a estudar um plano de saneamento básico do continente e ilhas adjacentes, em que se procurará encontrar novas soluções para os problemas de saneamento do meio, restringidas às questões do abastecimento de água, esgotos e lixos». Há-de parecer, perante tal promessa, que a reserva proposta no início do parágrafo peca por flagrante pecado de injustiça, mas ela (a reserva) justifica-se plenamente quando inscrevemos o plano em estudo na luta necessária (e que manifestamente não é para já) contra a poluição: aí se torna claro o alcance, se não estamos equivocados, da expressão «restringidas às questões do abastecimento, de água, esgotos e lixos». Nada que contemple a poluição atmosférica, como se vê. E como a Comissão Nacional do Ambiente continua a apresentar-se como um organismo mais dedicado ao estudo do que à acção, parece lícito concluir-se que os níveis de poluição do ar que respiramos ainda subirão alguma coisa antes que, tirante as iniciativas benévolas e particulares, o Estado se considere em situação de proteger-nos.

Não minimizemos, porém, os benefícios que se anunciam por mor dos males que por ora não se podem evitar. Se o plano a que o Ministério das Obras Públicas meteu mãos, for traçado com largueza e profundidade, teremos boas razões, não para nos mostrarmos gratos, pois a Nação não tem que agradecer ao Estado o que é primeiro dever do Estado para com a Nação, mas para nos felicitar-mos por ver normalizadas questões tão embaraçadas como estas da água, dos esgotos, e do lixo. Em vez de mezinhas locais, que nem sempre duram mais do que a vontade pessoal de quem se dispôs a pô-las em prática, teremos um plano coerente, em escala nacional, e uma responsabilidade superior a subscrevê-lo. Se não forem esquecidos os meios financeiros indispensáveis, se o sistema a montar não for entregue a si próprio (isto é, ao gosto improvisador que continua a ser o nosso), o Ministério das Obras Públicas inscreverá no seu activo obra pública de peso e substância.

Todos sabemos quanto estas coisas costumam ser demoradas. A própria nota a que nos reportamos no-lo faria recordar, ao informar, sobre o caso do abastecimento de água ao concelho de Ponta Delgada, que se prevê vir a ser tomada antes do fim do ano corrente a resolução do assunto: e esta limita-se ao despacho ministerial que dará ou não aprovação ao projecto. Imaginemos o tempo que haverá de necessitar o tão complexo edifício projectual que é o plano do saneamento básico a que vimos aludindo...

Aguardemos com paciência. Se o propósito é encontrar verdadeiras e duradouras soluções, valerá a pena. Mas se desta tribuna pudéssemos lançar interrogações com esperança de resposta, deixaríamos aqui, uma vez mais, a pergunta lógica: «Se o País está entrando, como é sensível, numa fase de desenvolvimento industrial intensivo, embora sectorial; se esse desenvolvimento acarreta, inevitavelmente, conforme as experiências alheias e já a própria, um acréscimo acelerado de poluição geral, porque não se põem em prática, paralelamente e com carácter obrigatório, as medidas de defesa do ambiente que se têm mostrado eficazes em países estrangeiros?»

Controle de natalidade na China

A China está a pôr em prática um plano de controle de natalidade para que o aumento da população não exceda o desenvolvimento da economia, permitindo assim uma melhoria do nível de vida, disse a Agência Nova China.

Segundo a mesma fonte, a aplicação do programa resultou já num decréscimo da natalidade, mas não foram dados pormenores estatísticos.

«O objectivo do programa é o de proteger a saúde das mães e dos filhos e regular o aumento da população de modo a que corresponda ao desenvolvimento da economia socialista planeada» — disse a agência.

Outra face de Bormann

Um artigo publicado hoje no «New York Times» afirma que o plano para a recuperação económica da República Federal Alemã depois da guerra foi idealizado principalmente por Martin Bormann, adjunto de Hitler.

O artigo, da autoria de Paul Manning, que escreveu o livro a sair em breve «Martin Bormann: arquitecto da sexta coluna», diz ainda que Bormann se encontra vivo e de boa saúde na América do Sul. Não fornece, porém, provas para apoiar essa conclusão.

Manning escreve que o ressurgimento económico da Alemanha foi planeado numa conferência que se realizou em Estrasburgo em 10 de Agosto de 1944, numa altura em que se tornou claro que os nazis tinham perdido a guerra.

Assevera que a transferência de bens nacionais, na forma de patentes, capitais, cientistas e administradores, se tornara política oficial dos nazis após a conferência, à qual Bormann enviara um representante pessoal.

O articulista cita um relatório do Departamento da Tesouraria dos Estados Unidos que revela que, a seguir à conferência, 750 companhias foram fundadas em todo o mundo por industriais alemães: 112 em Espanha, 58 em Portugal, 35 na Turquia, 98 na Argentina, 214 na Suíça e 233 noutros países.

«O plano chave que Bormann pôs em funcionamento para a indústria alemã tinha dois aspectos: retirada de fundos do III Reich e aumento dos investimentos alemães em países neutrais.

«Muito tem sido escrito acerca de Bormann nos últimos tempos, mas tudo tem sido inexacto com excepção do simples facto de que ele se encontra vivo na América do Sul» — acrescenta Manning.

Regresso à caverna

Xoichi Yoki levou a noiva às florestas de Guam, para lhe mostrar as cavernas onde passou 28 anos, da sua vida como sobrevivente do antigo exército imperial japonês.

Yoki, de 57 anos, e sua mulher, Miholo, com quem casou em Novembro passado, têm estado em Guam desde o último sábado, numa visita de uma semana.

O antigo sargento do exército vivera nas florestas de Guam até Janeiro do ano passado.

A caverna em que passou mais tempo está agora completamente aluída, em resultado dos numerosos visitantes que a ela se têm deslocado desde há um ano.

PEDRO MARTINS DA SILVA

ENSINAR E EXAMINAR

Por força da minha actividade profissional, tomo regularmente parte em exames, mas do «lado bom», do lado de quem pergunta. Há tempo, tive, porém, que passar para o outro lado, para ser examinado. EXAMINADO! Grito de alarme que fez eco no mais fundo do meu subconsciente, a fazer recordar cólicas (as famosas...) de que diversos anos passados me haviam feito já esquecer o gosto... Exame! Meio talvez cada vez mais em desuso para apreciar a eficácia do processo de transmissão de conhecimentos. Processo cuja investigação, detalhada nas fases de aprender e memorizar, tem dado origem a teorias diversas. Um aspecto muito importante deste processo é o que podemos designar de estratégia cognitiva. Isto é, a forma como aquele que aprende vai dominar os controlos internos que lhe tornam fácil a aprendizagem, que fazem dele um memorizador eficiente, um solucionador engenhoso de problemas, enfim — e se for caso disso — um examinando de sucesso. Trata-se de uma estratégia que não é, provavelmente, susceptível de aprendizagem rápida. Muito possivelmente, à medida que o indivíduo adquire maior experiência, toda essa estratégia vai sofrendo uma modelagem e um refinamento contínuos; é isto, pelo menos, o que a Vida nos ensina. Há,

no entanto, embora ainda não bem conhecidas, possibilidades promissoras de controlar a estratégia cognitiva do aluno. Uma medida que, sem dúvida, tem efeito positivo é colocá-lo em situações tão realistas quanto possível, porque só estas são susceptíveis de dar o estímulo necessário para o desenvolvimento desta estratégia. O que não sucede com as chamadas questões puramente «académicas».

É, no entanto, da experiência comum dos docentes que, aquilo que é um desafio para uma parte do grupo que estão orientando, pode não o ser para alguns dos elementos do grupo. Isto porque lhes falta a moldura intelectual que permita acompanhar o que, para os seus colegas, representa competição estimulante. Este ponto é muito importante, pois que, se as questões apresentadas com o intuito de desenvolver determinadas aptidões nos alunos estiverem para além da sua capacidade intelectual, o que, muito provavelmente, irá acontecer é o desencorajamento, a demissão de aprender e pensar. Estes hiatos na estrutura intelectual do aluno requerem atenção particular por parte de quem ensina, pela sensação de insegurança, de não visto, que podem desencadear. Ainda não há muito tempo, tive a experiência viva disto mesmo, ao ter de apelar para de-

terminada «ferramenta» matemática que não estava de posse dos alunos. Nestes manifestou-se clara sensação de sentir-se ultrapassado (de alguma sorte diria mesmo traído), daí a vontade de abandonar.

Um domínio da estratégia cognitiva, cujo desenvolvimento deve ser particularmente cuidado é o de tornar possível o pensamento criador. Que apela para a associação original do que, aparentemente, estava desligado. Ora como poderá o docente ensinar uma forma criativa de pensar? A resposta parece ser a de que um professor dotado de espírito criativo, consegue estabelecer um ambiente onde florescem associações que levam o aluno a novas formas de ordenação do aprendido, que facultam o passo-em-frente. O professor consegue confrontar o aluno com problemas complexos e realísticos, cujas soluções pedem invenção e apelo para um intelecto criativo. É óbvio que motivar não é tudo, é apenas erigir o palco para o acto de aprender. Porque um ensino onde a criatividade possa desabrochar (e este é um bem sem preço que a Escola pode fornecer) só é possível assente sobre «rotinas» que forneçam a moldura necessária à criatividade. Que será tanto mais fácil quanto mais bem preenchida estiver a matriz do rotineiro.

Exclusivo «LE MONDE»/«DL»

RENAUD DE ROCHBE

O sangue-frio dos exportadores de petróleo

Surpresa para os observadores da actualidade petrolífera: a desvalorização do dólar oferecia à Organização dos Países Exportadores (OPEP) uma oportunidade para não pôr em prática acordos já assinados, mas eles deixaram-na passar. Apenas algumas vozes se fizeram ouvir timidamente, nomeadamente no Irão, para pedirem uma revisão do acordo sobre os preços do petróleo bruto.

Os mecanismos do acordo de Genebra, assinado pela OPEP e pelas grandes companhias internacionais, em Janeiro de 1972, para compensar os efeitos da penúltima grande correcção monetária, serão, portanto, parece, simplesmente aplicados. Na medida em que o acordo previu tudo, não será mesmo necessário um segundo encontro para calcular o preço do «ouro negro» após a desvalorização. Segundo as regras de cálculo dos especialistas do Middle-East Economic Survey, a desvalorização do dólar vai assim significar para os países ocidentais um acréscimo de 6,2 por cento do preço nominal em dólares do «bruto» do Próximo Oriente; pelo menos se as paridades actuais das moedas se mantiverem até ao dia 1 de Março, data da revisão trimestral dos preços fixados. Tendo em conta o lucro de câmbio do franco em relação à divisa americana e a recente evolução para a alta dos preços «reais» do «bruto», esta evolução deverá afectar muito pouco o preço final dos produtos petrolíferos em França.

Dever-se-á concluir do que precede que os produtores de petróleo se transformaram de lobos em cordeiros e que a hora das confrontações chegou ao fim? Seria ir depressa. Há uma boa razão para explicar o sangue-frio dos países exportadores de petróleo. Longe de descurarem o problema da revisão do preço do petróleo, estes examiná-lo-ão mesmo de muito perto, aquando da sua reunião no próximo mês em Viena, a fim de verificarem a «posteriori» que a aplicação do acordo de Genebra à nova desvalorização os não lesou.

Enquanto aguardam, preferem concentrar a sua atenção num fenómeno mais importante, que constituirá precisamente o objecto da assembleia extraordinária da OPEP convocada a reunir-se, a pedido da Venezuela, em 16 de Março, na capital austríaca: a crise da energia no mundo ocidental.

A razão principal desta crise, segundo o secretário-geral da Organização, Abderrahman Khene, são «as maiores necessidades do petróleo dos Estados Unidos que poderiam constituir o prelúdio de uma verdadeira crise da energia nos próximos decénios». Perante as declarações mais do que alarmistas dos dirigentes americanos, que se manifestam desde o Verão passado em propósitos inquietantes sobre o problema dos abastecimentos petrolíferos, como seria possível que os grandes países produtores não tivessem dado prioridade a este problema? Não foi o próprio presidente Nixon que a ele se referiu recentemente, em plena crise monetária, no decurso de uma mensagem radiofónica?

petróleo se transformaram de lobos em cordeiros e que a hora das confrontações chegou ao fim? Seria ir depressa. Há uma boa razão para explicar o sangue-frio dos países exportadores de petróleo. Longe de descurarem o problema da revisão do preço do petróleo, estes examiná-lo-ão mesmo de muito perto, aquando da sua reunião no próximo mês em Viena, a fim de verificarem a «posteriori» que a aplicação do acordo de Genebra à nova desvalorização os não lesou.

Enquanto aguardam, preferem concentrar a sua atenção num fenómeno mais importante, que constituirá precisamente o objecto da assembleia extraordinária da OPEP convocada a reunir-se, a pedido da Venezuela, em 16 de Março, na capital austríaca: a crise da energia no mundo ocidental.

A razão principal desta crise, segundo o secretário-geral da Organização, Abderrahman Khene, são «as maiores necessidades do petróleo dos Estados Unidos que poderiam constituir o prelúdio de uma verdadeira crise da energia nos próximos decénios». Perante as declarações mais do que alarmistas dos dirigentes americanos, que se manifestam desde o Verão passado em propósitos inquietantes sobre o problema dos abastecimentos petrolíferos, como seria possível que os grandes países produtores não tivessem dado prioridade a este problema? Não foi o próprio presidente Nixon que a ele se referiu recentemente, em plena crise monetária, no decurso de uma mensagem radiofónica?

E certo que semelhantes discursos são sobretudo destinados aos próprios consumidores americanos e aos europeus, a fim de que se preparem para uma subida substancial dos preços dos produtos petrolíferos, mas não passaram despercebidos aos produtores.

Não se poderá explicar assim, em larga medida, a reviravolta na posição do xá do Irão face ao Consórcio e a temporização do Irão para resolver o seu diferendo com a I.P.C. ou as decisões de limitação da produção na Líbia e no Kuwait; e mesmo as dificuldades com que deparam alé-Atlântico de imensas quantidades de gás «natural liquefeito»?

... Não restam dúvidas de que os problemas do desenvolvimento da produção e, de uma maneira mais geral, a evolução das relações de forças entre produtores e consumidores serão examinados de perto em Viena. A jogar às Cassandras, os americanos não terão precipitado uma evolução que corre rapidamente o risco de já não dominar?



RELATÓRIO E CONTAS DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

A CONTA DE DEPÓSITOS, EM 1972, ATINGIU O TOTAL SIGNIFICATIVO DE 28,610 MILHÕES DE CONTOS

O Banco Português do Atlântico tornou público o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1972, que vão ser submetidos à apreciação da Assembleia Geral de accionistas, a reunir na próxima sexta-feira, dia 9, na Sede Social daquela instituição de crédito no Porto.

Começa o Relatório do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico, a que preside o eng.º João Meireles, por traçar uma objectiva panorâmica da economia nacional, em 1972 — «Um período de transição, durante o qual os países europeus e os Estados Unidos procuraram contrariar a evolução desfavorável da conjuntura que havia caracterizado o ano anterior e prepararam uma recuperação que começa a desenhar-se» — para, em seguida, se deter em amplas considerações sobre os aspectos mais salientes, nesse período, da economia nacional.

Neste capítulo — muito importante por traduzir o pensamento de uma instituição que de há muito vem a apoiar decisivamente a valorização económica do país — são temas fundamentais o ritmo de expansão industrial («substitui o quadro básico de condições e deficiências estruturais que tem impedido a economia portuguesa de alcançar uma plena utilização de recursos, quer em mão-de-obra quer em meios de financiamento»); o acordo preferencial entre Portugal e a Comunidade Económica Europeia («um novo passo da economia nacional no sentido de uma associação mais intensa com a Europa da qual, na última década, viemos a tornar-nos crescentemente dependentes»); o espectacular movimento da Bolsa («as soluções para esta melindrosa questão não são fáceis, tanto mais que o delicado mecanismo do mercado impõe que a regulamentação desejada não possa vir a anular no embrião o primordial instrumento de orientação da poupança para o investimento produtivo que a Bolsa constitui»).

RECURSOS FINANCEIROS ORÇADOS EM 31 MILHÕES DE CONTOS

Instituição com uma presença cada vez mais significativa em todos os campos da vida nacional, com uma dimensão há muito a manifestar-se à escala mundial — há já alguns anos que o Banco Português do Atlântico está cotado entre os primeiros duzentos e cinquenta maiores bancos do mundo — mantiveram-se as suas actividades, durante o ano há pouco findo, em notável expansão, como se pode depreender, claramente, da exposição que, a esse respeito, é feita no Relatório em apreciação.

Para essa expansão muito contribuiu o substancial aumento dos recursos com que opera, os quais orçam agora, somados os capitais próprios e os alheios, pelos trinta e um milhões de contos.

Os capitais próprios, que em 1971 atingiram o montante de 1353 milhares de contos após a aprovação das contas de

1972 cifrar-se-ão em 1 570 899 000\$00.

Quanto à evolução dos capitais alheios, deve ser referido o aumento observado nos depósitos que cresceram, no ano findo, mais de cinco milhões de contos, perfazendo 28 609 731 729\$28.

CRESCEU 21,9 POR CENTO O SALDO DO CRÉDITO DISTRIBUÍDO

Dispondo de tão vastos recursos financeiros, o Banco Português do Atlântico prosseguiu a sua acção de atento intermediário financeiro para um ajustado financiamento da economia portuguesa. E, assim, em 1972 voltou a ser chamado a apoiar o aperfeiçoamento e alargamento das infra-estruturas nacionais, bem como o enriquecimento dos diversos sectores da nossa economia, compreendendo a agricultura, a indústria e as actividades terciárias. Idêntico propósito de prestação de apoio mereceram-lhe, também, os investimentos e equipamentos ligados à produção, assim como a mobilização de créditos que permitam às empresas a formação de fundos de maneio apropriados a uma regular laboração das suas actividades.

O capítulo do crédito distribuído a que vimos a reportar-nos e cujo saldo, em Dezembro de 1972, era de 23 675 milhares de contos contra 19 428 no final de 1971, o que dá a significativa taxa de crescimento de 21,9 por cento, define expressivamente os parâmetros que motivam o Banco Português do Atlântico em tão importante sector da vida portuguesa.

«Se é certo que, de há muito, ultrapassou o Banco as estreitas coordenadas do crédito comercial, tal como era tradicionalmente entendido, podemos hoje afirmar que a massa saliente dos recursos que gerimos se vem deslocando do desconto de títulos representativos de transacções para o apoio directo às empresas pela concessão de linhas de crédito devidamente ponderadas à luz da dimensão daquelas e do relevo que detém o progresso da vida económica nacional. Deve, do mesmo modo, salientar-se que com o objectivo de aumentar a produtividade do crédito distribuído, procurou o Banco alargar a sua intervenção em operações de carácter selectivo, ocupando aqui particular relevo o financiamento de transacções de comércio externo, o abastecimento da indústria de matérias-primas e o consumo público prioritário».

E a terminar este capítulo, pode ler-se ainda: «Conciliando a inevitável personalização do crédito com a verdadeira realidade empresarial, tem o banco diligenciado pautar as suas decisões pelo sistemático conhecimento da situação económica e financeira das empresas financiadas, bem como por uma ampla e cuidada informação conjuntural e sectorial».

PROSSEGUE O APOIO AO CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO NACIONAL

Prosseguiu o Conselho de Administração do Banco Portu-

guês do Atlântico, neste exercício, a política oportunamente definida quanto a uma participação noutras empresas, tendo sempre em vista corresponder ao apelo e ao crescimento da vida nacional.

Continuando a ter como directriz primeira que essas participações deverão estar relacionadas com empreendimentos em sectores considerados de ponta ou motores do desenvolvimento económico, portanto de grande expressão para o nosso meio, e exemplo do que já havia feito em relação aos capitais da CELNORTE — Celulose do Norte SARL, e da CINORTE — Companhia de Cimentos do Norte, SARL, a instituição adquiriu importante posição accionista no capital da SACOR. Tal decisão foi, aliás, a grande responsável pela elevação, em 1972, da carteira de títulos, na qual os valores contabilizados ascendiam, em 31 de Dezembro, a 915 milhares

Continua na pag. 13

DESPESAS MILITARES EM MOÇAMBIQUE

A despesa ordinária do orçamento privado das forças navais em Moçambique para 1973 ascende a 106 560 contos. A portaria do ministro da Defesa Nacional que aprova e põe em vigor o orçamento foi ontem publicada no «Diário do Governo».

Obras públicas em Timor

O Governo de Timor foi autorizado pelo ministro do Ultramar a contratar com uma firma especializada, por quantia não superior a 549.195.116\$00, a elaboração de projectos e execução da empreitada de terraplanagens, obras de arte e pavimentação de aeródromos e estradas.

O escalonamento das despesas será feito por cinco anos.

Incêndio numa fábrica

PORTO, 7 — Esta madrugada, às 5,45, manifestou-se fogo na Fábrica Têstil Delfim Ferreira, em Arcozelo, no concelho de Gaia. O incêndio, cuja origem se desconhece ainda, teve início na secção de grenagem, atingindo as chamas algumas peças de «terylene» já prontas para o mercado.

Compareceram os Bombeiros Voluntários da Aguda, Municipais de Gaia e Voluntários de Valadares, que trabalharam com três agulhetas até cerca das 7 horas. Dirigiu os trabalhos de extinção do fogo o chefe

de Cabral, dos Municipais de Gaia.

Câmaras Municipais

Foram reconduzidos nos cargos de presidente e vice-presidente dos Municípios de Monchique e Murça, respectivamente, o ddr. Joaquim Vaz Palma e o sr. Manuel de Abreu Seixas Veloso.

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Celorico de Basto o sr. Abel Ferreira de Mesquita.



Gene Hackman e Carol Lynley têm a vida por um fio...



Sete anos na presidência da Câmara de Coimbra

COIMBRA, 7 — Completaram-se sete anos sobre a data em que o eng.º Araújo Vieira tomou posse das funções de presidente da Câmara Municipal de Coimbra.

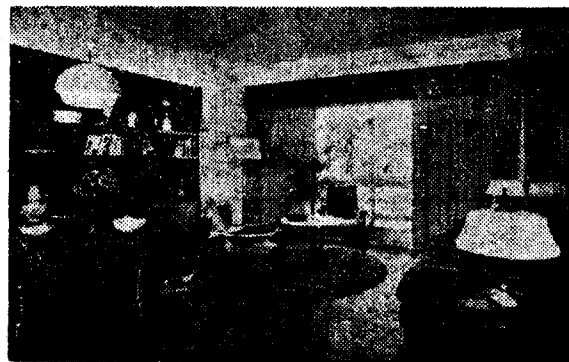
O vice-presidente, eng.º Augusto Correia, vereadores, chefes dos Serviços e outros funcionários estiveram no seu gabinete a apresentar-lhe cumprimentos, tendo usado da palavra o chefe da Secretaria, sr. Rodrigues dos Santos. Por sua vez, o chefe dos serviços administrativos dos Serviços Municipalizados, em nome do respectivo pessoal, também saudou o eng.º Araújo Vieira pela passagem do aniversário da sua posse.

PROPRIEDADES EM MAGNÍFICOS LOCAIS VENDE

J. PIMENTA S. A. R. L.



informações
nos locais de construção
e nos escritórios



QUELUZ: Avenida António Enes, 25
Telef. 952021/22

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15
Telefs. 45843-47813-563031

locais
de
construção

- LISBOA (Rua Carlos José Barreiros)
- LISBOA (Oliveais)
- AMADORA
- REBOLEIRA
- PAÇO DE ARCOS
- CASCAIS
- COIMBRA
- PORTO
- LUANDA
- ALGARVE (Praia da Rocha)
- FIGUEIRA DA FOZ
- SESIMBRA
- CASTELO BRANCO

DL/NACIONAL

DEZASSEIS FERIDOS NA ESTRADA

Vítimas de vários acidentes, recolheram nos últimos dois dias ao Hospital de S. José catorze pessoas:

José Manuel Campos Neves, de 14 anos, morador no Casal do Marco, Seixal, que foi atropelado por um automóvel naquela localidade; Raúl Ferreira Camilo, de 43 anos, morador em Torres Vedras, que caiu da motoneta que conduzia próximo de Sobral de Monte Agraço; Maria Beatriz, de 60 anos, moradora na Rua do Arco do Carvalhão, 19, que foi atropelada por um automóvel na Rua Maria Pia; Luísa Maria, de 40 anos, e o filho António João, de 7 anos, moradores, em S. Domingos de Rana, vivenda Esteves, que caíram da motoneta em que seguiam em Trajouce, Cascais; José Rafael Mendes Pereira, de 40 anos, empregado de mesa, cuja morada se ignora, que foi atropelado por um automóvel na Avenida Fontes Pereira de Melo; Manuel Fernandes Monteiro, de 56 anos, morador no Quintal do Grego, em Vila Real de Santo António, que foi atropelado por um automóvel naquela cidade; António Ventura, de 35 anos, operário, morador na estrada do Pinhal Novo, lote B, 1.º Dto., em Palmela, que foi vítima do choque do automóvel que conduzia com outro, próximo de Setúbal; Um ho-

mem de identidade desconhecida, aparentemente cerca de 25 anos, que foi vítima de um acidente de viação, próximo de Setúbal; Rafael Fialho, de 61 anos, jornalista, morador no lugar de Lamar, Cadaval, que caiu da bicicleta que conduzia na terra da residência; Maria Antonieta de Sousa Rodrigues, de 23 anos, moradora na Rua Borges Graíha 4, 2.º Esq., que foi vítima do choque do automóvel em que viajava com outro na Rua da Palma; António Francisco Santos Lúcio, de 20 anos, polidor de móveis, e Sebastião Valente Martins, de 23 anos, moradores na Avenida Miguel Bombarda, lote 2, 3.º Dto., que caíram da motoneta em que seguiam guiada pelo primeiro, em Tercena, Barcarena, Oeiras; Rogério José Cordeiro, de 17 anos, empregado de escritório, morador na Vila Rodrigues, em Carrenque, Belas, que foi vítima do despiste do automóvel em que seguia em Almargem do Bispo, Sintra.

Internados em Santa Maria ficaram mais dois feridos:

Fernanda de Jesus Mendes, de 20 anos, moradora na Avenida João Crisóstomo 15, 3.º Esq., que foi atropelada por um automóvel próximo de Loures; Agostinho Ferraz, de 30 anos, morador em S. João da Talha, Sacavém, que chocou a motoneta que conduzia com um automóvel próximo de Sacavém.

Roubos na quadra carnavalesca

A par dos divertimentos a quadra carnavalesca foi fértil em furtos. No dia 5, no átrio do Coliseu dos Recreios, dois indivíduos de 42 e 57 anos, respectivamente de Lisboa e Silves, aproveitando a confusão tentavam despojar as pessoas dos seus haveres. Enquanto um procurava dificultar a subida das pessoas o outro introduzia as mãos nas algibeiras retirando o que pudesse. Descobertos por

ÚLTIMAS

A TAP CANCELA PARA FRANÇA OS VOOS

PARIS, 7 — (F.P.) — São doze as companhias que anularam os voos programados para hoje pelos controladores militares para o aeroporto de Orly.

Trata-se da Turkish Airline, Aerolíneas Argentinas, Olympic Airways, YAT (Jugoslávia), TAP (Portugal), Jersey Airlines,

OKSS (Checoslováquia), Paquiston Airlines, LAN (Chile), Finnair, Iran Air e Kweit Airlines.

Contactados os serviços de informação da TAP foi-nos confirmado o cancelamento de todos os voos para França. Os voos que, tendo como destino outros pontos na Europa, são normalmente controlados por Orly, foram desviados para outras rotas.

Estas alterações que se referem apenas a aviões da TAP foram decididas «em sinal de protesto» e de solidariedade para com outras companhias.

Na origem deste movimento está o choque dos dois aviões espanhóis sobre Nantes, provocado segundo algumas fontes por um erro de controlo. O controlo aéreo em França está a ser feito há alguns dias por militares em substituição dos «aguiheiros do céu», que se encontram em greve.

MERCÊS HONORÍFICAS

Foram louvados por serviços prestados no Ultramar e condecorados com a medalha de prata de serviços distintos, com palma os seguintes oficiais: tenente-coronel Fernando Carlos Rodrigues Salgado, tenente-piloto-navegador Eugénio Vieira Bolais Mónica e alferes miliciano pára-quedista Carlos Alberto da Conceição Paixão (Moçambique); capitão António Dinis Delgado Fonseca e alferes miliciano António José de Almeida de Oliveira (Angola); capitães Jorge Saraiva Paracho e miliciano José Joaquim Leal de Faria Aguiar e alferes miliciano piloto-aviador Alfredo Dias de Pinho e António Correia Ribeiro (Guiné) e furriel miliciano piloto Carlos Manuel da Silveira (Moçambique).

HOSPITAL DE SANTA MARIA

O dr. Albano Enes Dias foi exonerado, a seu pedido, das funções de provedor do Hospital de Santa Maria.

DESTROÇOS DO "CARAVELLE"



A foto mostra-nos alguns destroços recolhidos no Oceano Atlântico do «Caravelle» da «VIARCO» que se despenhou quando se dirigia para o Funchal

elementos da Brigada da 1.ª Divisão da P. S. P. foram presos tendo sido encontrado a um deles uma carteira desconhecendo-se contudo o seu dono. Estes indivíduos já têm cadastro no Governo Civil por práticas semelhantes.

À uma hora da manhã de hoje um jovem morador no Cacém foi detido no Martim Moniz em virtude de ter agredido João Ribeiro Nabo, de 44 anos, natural de Alpalhão. Da agressão resultou que a vítima caiu tendo sofrido ferimentos na cabeça, recebendo tratamento no Hospital de S. José. A quantia de 1120\$00 que lhe tinha sido subtraída foi recuperada.

Entretanto nestes últimos dias registaram-se furtos numa tabacaria do Saldanha, onde desapareceram 10 isqueiros, numa

residência da Qv. do Aeroporto, n.º 82, tendo os gatunos entrado pelo telhado e furtado um presunto no valor de 300\$00 e um anel com uma safira e brilhantes avaliado em cerca de 65 contos, numa sapataria sita na Trav. Henrique Cardoso, n.º 1-A, de onde foi roubada mercadoria no valor de 3500\$00; na Rua Prof. Reinaldo dos Santos, lote 2, os gatunos introduziram-se por meio de chave falsa, retirando daí um cofre com 40 contos e ainda furtos com arrombamento na Rua Barão de Sabrosa, n.º 111, de onde foram retirados 1140\$00 e na Av. João Crisóstomo, n.º 10-B, de onde desapareceram dois gravadores e duas «cassettes» no valor de 15 000\$00.

A Transul não gosta de Alcântara?

Por impossível que pareça, houve quem esperasse hora e meia em Alcântara por um autocarro para a Costa da Caparica. E não nos referimos ao Verão passado, quando a grande afluência de passageiros em busca de praia podia (?) justificar alguma demora. Passou-se neste pre-núncio de Primavera que leva já algumas pessoas a escolher para o seu domingo ou feriado a evasão junto ao mar ou o calor do sol na areia. Foi na 3.ª feira de Carnaval.

Às duas e meia da tarde, já as paragens de Alcântara registavam pequenas aglomerações de gente, esperando pelo autocarro das três. Pouco antes da hora marcada, chega um carro com quatro lugares vagos. «Mas não se afligiam meus senhores: às 15 horas sai da Praça de Espanha uma carreira com o respectivo desdobramento, para os levar todos!» E as pessoas ficaram tranquilas, graças às palavras do condutor. Mais

do que tranquilas, ficaram «paradas» durante mais de uma hora.

E que a carreira das quinze passou literalmente cheia. De novo as palavras apaziguadoras do empregado: «Vem aí um carro vazio!» E o público esperou, outras pessoas foram chegando e as «bichas» engrossaram. Entretanto, houve quem fosse desistindo da tarde de praia. Não era agradável ficar para ali de pé, à espera que os senhores da Transul se lembrassem de cumprir o mais elementar dever de respeito para com os seus utentes.

Quando o «desdobramento» chegou eram dezasseis horas. As paragens continuavam cheias de gente que não coube e resolveu esperar pelo próximo carro, embora sabendo que o sol não só esperaria.

Foi no dia de Carnaval e houve quem se perguntasse irritado se não se trataria de uma brincadeira dos senhores da Transul...

NAUTICAMPO NA FIL ABRE NA SEXTA-FEIRA

A Feira Internacional de Lisboa inaugura nos seus pavilhões, na próxima sexta-feira, dia 9, o Salão Internacional de Desporto, Navegação de Recreio, Campismo e Caravanismo que se realiza em Portugal

pela sétima vez foi hoje anunciada numa conferência de Imprensa.

O Salão, organização membro da Federação Internacional dos Organizadores de Salões Náuticos, conta este ano com a participação de 231 firmas diferentes representadas em Portugal que expõem em nome dos seus 19 países de origem: Grã-Bretanha, Estados Unidos, França, Alemanha, Japão, Itália, Espanha, Bélgica, Suécia, Dinamarca, Noruega, Finlândia, África do Sul, Canadá, Holanda Austrália, Jugoslávia, Peru e Suíça.

A Grã-Bretanha e os Estados Unidos parecem ser, pela amostragem do salão, os principais países na produção de material deste tipo pois enviaram a Portugal, respectivamente 99 expositores a Grã-Bretanha e 33 os Estados Unidos. Logo a seguir encontra-se a França representada com 28 expositores.

A inauguração do Salão contará com a presença do Chefe do Estado, vários membros do Governo e do Corpo diplomático creditado em Portugal e muitas outras individualidades interessadas no assunto.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

Grupo VIII—Concurso para fornecimento de roupas e vestuário.

Até às 17.30 horas, do dia 21 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

LISBOA, em 5 de Março de 1973.

O ADMINISTRADOR

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE A

ORCOSI

TELEF. 367444/323172

Rua 1.ª de Dezembro, 45

«DOM JOSÉ»

É RESTAURANTE

Calç. do Carriche, Lote 45

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

CRONOGRÁFO

Exactitud
Precisión
Seguridad



Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa



você vai ver!

JOSE FELICIANO

no MONUMENTAL

13 Março
"ao vivo"

2 espectáculos
18.30
e 00.30 h.

produção
nexus

TV

TOTO BIOMBO DE GOERING; NAPLES (EXUBERANTE) CONTRA NUREMBERG (DISCRETA)

Totó, pobre e rico. Sempre o mesmo Totó a fazer-nos rir com as suas tragédias napolitanas. Totó, a sua fome, a sua fartura, as suas rasteiras ao destino.

Entretanto a gente arranha o Totó. Arranha o verniz do se-rão. Arranha e lentamente o brilho do sorriso começa a morrer-nos nos lábios. A memória, afogada nos gestos pândegos e exuberantes, começa a levantar-se. A tomar forma. Totó desaparece para dar lugar ao rosto de Goering. O Príncipe aparece-nos substituído pelo Rudolf Hess. Já não estamos em Nápoles, mas sim em Nuremberga.

Em Nuremberga, com os chefes nazis criminosos de guerra.

Em lugar da música de fundo (que estranha escolha, a daquela musical) não deixei, durante todo o tempo de ouvir Pete Seeger a cantar *The last train to Nuremberg*.

No programa dedicado ao julgamento (o mais delicado de toda a História, conforme se disse lá. Delicado). Que diabo de adjectivo! Não se pretendia dizer delicadinho?) vimos uma vez mais figuras célebres a declinar toda a responsabilidade. Hess, Ribbentrop, Kaltenbrunner, Keitel, etc. afirmavam-se não culpados. Estavam completamente inocentes. Ignoravam tudo. mas é que tudo.

A esta distância, que a guerra não existiu. Os nazis de Nuremberga têm razão: não passou tudo de uma série de mal-entendidos e de boatos tendenciosos. Tudo o que se passou, não passou de pura

criação de um cérebro maldito, de uma imaginação desvairada.

O pior são os filmes. Os filmes sobre a ocupação alemã.

Os filmes estavam lá. Rudolf Hess vacila, indisposto, Ribbentrop assiste-lhe. Os filmes estavam lá, estava lá a realidade que nenhuma palavra podem esconder.

Depois, foi um salve-se quem puder, foi um contínuo descarregar de culpas. Goering portou-se de tal modo que perdeu o prestígio mesmo en-



Por MARIO CASTRIM

tre os seus companheiros. As forças estavam levantadas e à espera.

No fim do programa contou-se aquela história de um jovem alemão que, em 1953, ao ouvir pronunciar o nome de um dos condenados de Nuremberga, perguntou: «Hess? Quem é? E algum contrabandista?»

Daqui não se concluirá, necessariamente, que certos nomes esquecem depressa; con-

clui-se que certos nomes não são suficientemente recordados. Para além disso, o que importa são os nomes, sim, mas ligados aos acontecimentos que os justificam. Supor que as condenações de Nuremberga resolveram a questão é cair no pior dos erros. O que está verdadeiramente em causa é a concepção da vida e da História que gerou os nomes que ontem, uma vez mais, estiveram nos nossos ouvidos.

Levanto-me, encaminho-me para o giradiscos, ponho a rodar «The last train to Nuremberg». Intimamente, a prolongar a voz de Seeger.

MUSICOL BEM COMPORTADO

Acabou a gala real de variedades.

No Palladium, não sei se sabem, em Londres.

Sua Majestade Britânica dignou-se.

Nós vimos. As câmaras de televisão deram-nos os passos triunfais da rainha desde a entrada. O locutor, em devido tempo, informou-nos que Sua Majestade trazia um vestido bordado a prata o que, na gíria dos protocolos, deve significar um quase traje de passeio. O camarote da rainha estava enfeitado de crisântemos e mais não sei quê.

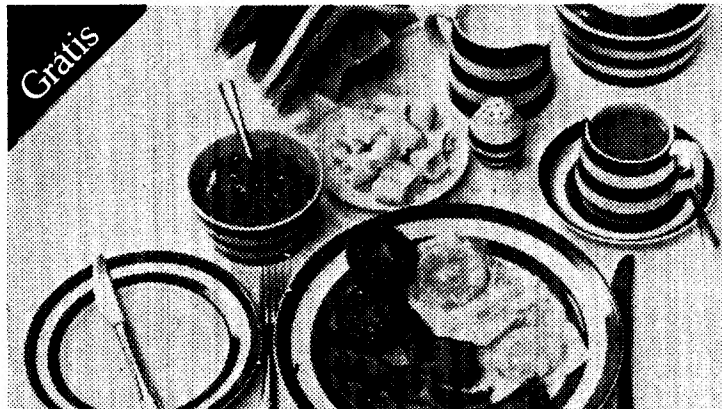
Bom. Da gala propriamente dita pouco haverá a dizer além de que se tratava de uma gala real e que, exactamente porque se tratava de uma gala real tudo havia de ser de qualidade extra.

Se houver uma canção que se refira aos problemas da Irlanda, a doce Irlanda verde, a canção não pode ser cantada ali e porquê? Ora essa, então são coisas que se perguntam! Porque se trata de uma gala real. Uma gala real é espectáculo para os olhos, é isso a que se chama espectáculo de grande Beleza.

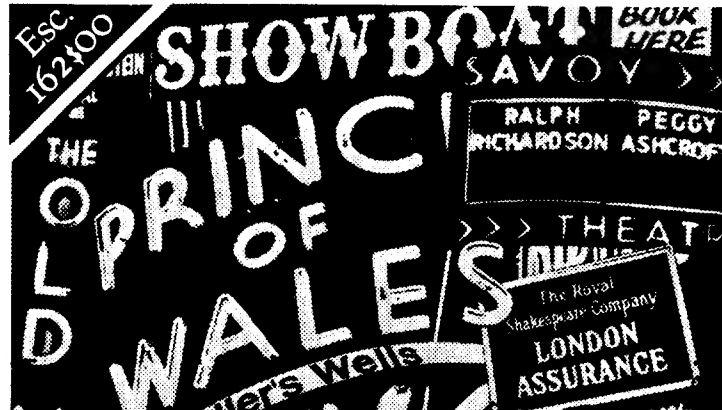
Acabou a gala real. «Os anjinhos da Coreia» que, no dizer do locutor, deleitaram o mundo inteiro, encerram-na a cantar o «God save the Queen». Espalha-se pelo Universo uma sensação de paz, de segurança, de tranquilidade.



Ande pela torre de Londres guiado por um Yeoman Warder e fique a conhecer o mais velho palácio da Europa.



Um típico pequeno-almoço inglês, já incluído no preço do hotel.



De Outubro a Março, mais de 50 teatros em Londres oferecem espectáculos para todos os gostos.



Uma grande surpresa aos visitantes são os preços de camisolinas para homem em pura lã.

Um frio de morte na braseira

Morreu antes de ter chegado ao Hospital de S. José o homem de Baleizão, Beja, que caiu na braseira quando nela se aquecia. O cadáver de Jerónimo da Palma Góis, de 65 anos, recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

Mais sorte teve Patrocínia Ludovina Brinheiro, operária de 27 anos, também de Beja (Cabeça Gorda), que foi no mesmo dia vítima de acidente idêntico: continua internada em S. José, recebendo tratamento a queimaduras de certa gravidade.

DOENÇA SÚBITA — Recolheram ao Instituto de Medicina Legal os corpos de duas pessoas que adoeceram subitamente na residência. José Severino de Melo Bandeira, de 63 anos, residia no 61-3.º da Rua Damasceno Monteiro e chegou já sem vida ao banco do hospital. Maria Luísa Machado de Azevedo, de 55 anos, morreu ainda em casa, na Rua Luís de Camões, 104-rés-do-chão (Algés).

Escola Técnica em Salazar

Foi criada na cidade moçambicana de Salazar (antiga Matola) uma escola industrial e comercial.

O Decreto do ministro do Ultramar refere que a sua execução fica condicionada pela existência de disponibilidades financeiras.

Londres - um paraíso para compras e divertimentos poupando 10% do seu dinheiro *

Viagens Apolo oferece os seus voos de Inverno:

Natal	6 dias	desde 2.280\$00
Ano Novo	6 dias	desde 2.590\$00
Especial Fevereiro	5 dias	desde 2.250\$00

(incluindo avião a jacto, hotel, transfers, visita e acompanhamento do nosso representante)



Tudo isto vai acontecer:

O seu dia começa com um típico pequeno-almoço inglês, já incluído no preço do hotel.

Agora, Carnaby Street e King's Road são todas suas. Com as suas lojas e armazéns onde encontrará as célebres lãs inglesas. E outros centros comerciais cheios de tudo o que o seu gosto pode exigir. Com os seus preços convidativos. E as suas surpresas.

A noite é já por si um espectáculo. Vestido à moda vá conhecer os locais que foram dos Beatles e onde nasceu a música que hoje se toca em todo o mundo. Se desejar, Sir Laurence Olivier espera por si com um «Shakespeare» mais adiante.

Foot-ball? Talvez o Arsenal jogue em Wembley no próximo Domingo...

Aperfeiçoar o seu inglês é mais um motivo. Em Londres é fácil.

Contacte o seu agente de Viagens para saber das Viagens Apolo para Londres. Em colaboração com o Turismo Britânico.

Boa Viagem!

* A recente desvalorização da libra esterlina significa que o seu Escudo vale 10 por cento mais do que antes. Aproveite esta oportunidade.



GRÃ BRETAGNA a história viva.

Receba Grátis

Um magnífico folheto colorido sobre a «Grã-Bretanha de Outubro a Março» e um programa completo dos «Tours» organizados por Viagens Apolo.

Para informações detalhadas envie este coupon a:

Viagens Apolo
Caixa Postal n.º 2300
Lisboa



Nome _____

Morada _____

Localidade _____

DL

DL/ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE MÚSICA

Mário Vieira de Carvalho

Quando chegará o tempo de Mahler?

Em primeiro lugar, devemos fazer justiça ao notável esforço despendido pela Emissora Nacional para pôr de pé uma obra tão complexa na sua concepção e realização, e tão cara, como a Oitava Sinfonia de Gustav Mahler. Independentemente do nível artístico atingido, é realmente de assinalar esse esforço, quanto mais não seja para reforçar, por antítese, tudo o que de negativo ou supérfluo prospera entre nós no domínio da música, e onde, evidentemente, a Emissora também tem pesadas responsabilidades.

Dois coros de grande efectivo (o Gulbenkian e o Orfeão de Pamplona), dois infantis (de Pamplona e de S. Sebastian), sete cantoras solistas, órgão, e um contingente orquestral superior ao normal (Orquestra da Emissora reforçada) reuniram-se no Auditório Gulbenkian (cedida por empréstimo) sob a direcção de Fritz Rieger.

Porquê no Auditório Gulbenkian, se a organização era da Emissora Nacional, e esta costuma usar o Tivoli? As possíveis razões são as seguintes: a) o palco do Tivoli é demasiado pequeno para comportar um tal número de executantes (superior a quatrocentos); b) o Auditório Gulbenkian dispõe de órgão. Não é de crer que a necessidade de espaço para maior número de espectadores tivesse algum peso na escolha, dado que duzentos lugares a mais ou a menos pouca relevância têm. Nesse caso, ter-se-ia optado pelo Coliseu. E, na verdade, se pensarmos que o palco do Coliseu deve ser ainda maior que o da Gulbenkian, concluímos que a razão decisiva para a escolha do Auditório foi a presença do órgão. Eis porque uma obra cuja primeira audição, dirigida pelo próprio Mahler, teve a assistência de três mil pessoas, e a pri-

meira audição póstuma, dirigida por Mengelberg (1913), foi aclamada por dezasseis mil, se viu confinada em 1973, em Lisboa, ao exíguo espaço onde cabe com dificuldade milhar e meio de espectadores. Isto coloca logo um problema que não é musical, mas arquitectónico (esta observação está longe de ser original).

Assim, verifica-se que a Fundação Gulbenkian, não obstante todo o seu dinheiro, construiu um auditório que só tem a mais que o Tivoli o órgão e as maquinarias do palco. Nenhuma contribuição deu para a democratização, em Lisboa, das condições de fruição da música. Verifica-se que a Câmara Municipal, em vez almejado e em tempos prometido Grande Auditório Municipal (com capacidade para uns tantos milhares de espectadores) comprou outro Tivoli «na pessoa» do S. Luiz. Nenhuma contribuição se lhe assaca também para a tal democratização. Verifica-se que o auditório da Reitoria (dois mil lugares) foi concebido para comportar um tal número de executantes (superior a quatrocentos); b) o Auditório Gulbenkian dispõe de órgão. Não é de crer que a necessidade de espaço para maior número de espectadores tivesse algum peso na escolha, dado que duzentos lugares a mais ou a menos pouca relevância têm. Nesse caso, ter-se-ia optado pelo Coliseu. E, na verdade, se pensarmos que o palco do Coliseu deve ser ainda maior que o da Gulbenkian, concluímos que a razão decisiva para a escolha do Auditório foi a presença do órgão. Eis porque uma obra cuja primeira audição, dirigida pelo próprio Mahler, teve a assistência de três mil pessoas, e a pri-

mais «solicitados») para o futuro, não pensaram especificamente no aspecto musical, queremos dizer, nas condições acústicas e, por exemplo, no órgão.

Consequentemente, quando acontece entre nós algo de tão importante como a audição da monumental Oitava Sinfonia de Mahler, tomamos consciência da nossa pequenez, da carência de infra-estruturas com que nos debatemos.

Indo por aí adiante, poderíamos passar em revista outros sintomas (estes mais musicais) dessa pequenez: por exemplo, o fraco nível técnico da Orquestra da Emissora, que obrigou inevitavelmente o maestro a retardar um pouco o andamento, para extrair um mínimo de eficácia sonora. Numa obra com duas horas de duração isso altera substancialmente o tempo psicológico, produz um efeito mortal. O logro interpretativo em que se caiu teve a sua origem sobretudo neste alongar do tempo, que aliás Rieger levou sempre muito igual, muito «quadrado», passando por cima de numerosas oscilações de andamento prescritas na partitura. O maior nível técnico do Orfeão de Pamplona também o fez sobressair do Coro Gulbenkian, embora este último se tenha mantido dentro duma linha de dignidade que não afectou gravemente o equilíbrio da contribuição coral. Aqui, porém, o que nos deixa a maior distância da vizinha Espanha são os Coros Infantis de Pamplona e de S. Sebastian, que cantaram com uma segurança, uma afinação, um entusiasmo e uma qualidade sonora que não têm paralelo nos nossos coros infantis (a propósito: que se tem feito entre nós para que estes, bons ou maus, sequer

apareçam?).

Quanto aos solistas vocais, todos estrangeiros, não eram de modo algum dos de primeiríssima categoria. Limitaram-se a dar o seu contributo para a heterogénea mediania em que decorreu o espectáculo.

Portanto, e em resumo, quando Mahler afirmava: «O meu tempo há-de chegar!», comentando as incompreensões dos seus contemporâneos, mal sabia que o seu tempo não chegaria assim tão facilmente, a começar pela viabilidade técnica duma execução perfeita. Em países como o nosso — é um exemplo — quando chegará o tempo de Mahler?...

CINEMA NO MUNDO

PARIS — Vinte e um anos depois do caso "Dominici" um crime que esteve na primeira página de todos os jornais do mundo inspirou o filme de Claude Bernard-Aubert em que o velho Jean Gabin desempenha o papel do velho Dominici.

O filme conta com exactidão e rigor, os acontecimentos do Verão de 1952 sobre o assassinio dum casal de campistas ingleses (o casal Drumond) e a filha. Depois dum longo inquérito de três anos, as suspeitas caem sobre a família Dominici, principalmente sobre o "patriarca", o velho Dominici. Condenado à morte pelo tribunal de Digne, o presidente Coty comutou-lhe a pena, e depois, em 1960, o presidente de Gaulle autorizou a sua libertação e Gaston Dominici recuperou a liberdade antes da morte.

O filme rodado perto do local do drama provocou uma certa agitação e diversos protestos

reavivando paixões.

Jean Gabin, a propósito deste filme de que também é produtor declarou: "reflecti durante muito tempo antes de aceitar um tal papel. Com efeito, nota, o facto de decidir interpretar um personagem cuja história emocionou toda a França e que continua a ser um dos grandes enigmas policiais do século, é uma grande responsabilidade: Jean Giono no, seu livro "Notas Sobre O Caso Dominici" falou de corredores obscuros dando para quartos secretos que não foram descobertos. Este filme tenta entretebrir uma destas portas secretas de que falou Giono. Aceitei encarnar o papel de Dominici se o filme fosse objectivo, relatando as minutas do julgamento, revistas pelo dr. Pollack, o defensor de Gaston Dominici. Li tudo o que foi escrito sobre o caso, sobretudo o livro de Giono que seguiu o julgamento. Impregnei-me da atmosfera criada pelo drama.

50 anos de cinema

Comemora-se durante todo este ano o 50.º aniversário da Warner Brothers, conforme noticiámos oportunamente. Na altura em que o fizemos, prometemos voltar ao assunto. Daí que publiquemos hoje uma foto-montagem com cenas de alguns dos principais filmes produzidos pela companhia. De cima para baixo e da esquerda para a direita: «The Jazz Singer», «Bullit», «Um Eléctrico Chamado Desejo», «Summer of 42», «Que Se Passa Doutor?», «A Vida Privada de Elizabeth e Essex», «Auntie Mame», «Bonny and Clyde», «Casablanca», «King's Row», «Little Caesar», «My Fair Lady», «Dark Victory», «Laranja Mecânica», «Dirty Harry», «Giant», «Quem Tem Medo de Virginia Woolf?» e «Yankee Doodle Dandy».

Entretanto, a Warner prepara um programa de lançamento de filmes, para este ano, que se anuncia como fabuloso. Resta-nos esperar os frutos.



VÁ AO TEATRO!!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos de Carnaval sem aumento de preço

HOJE

2 Sessões: às 20.45 e às 23 h.
Telefone do teatro: 55 51 33

TEATRO Tel. 32 60 17

VARIEDADES

31.ª SEMANA
Grupo C M/ 14 anos
com JOSÉ VIANA
no protagonista

UMA EXCELENÇA
O PÊNDULO

com DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Maria Otília, Vitor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, António Semedo, Ana Le Matre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA

HORÁRIO DE CARNAVAL

Hoje: 2 Sessões — 20.45 e 23 h.
Amanhã: «Matinée» 16 h.
Noite 21.45 h.

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

11.ª SEMANA
Grupo D M/ 18 anos
Uma comédia inglesa com FLORBELA QUEIROZ

Sexo, nunca!
somos britânicos...

No elenco
IRENE ISIDRO
Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS

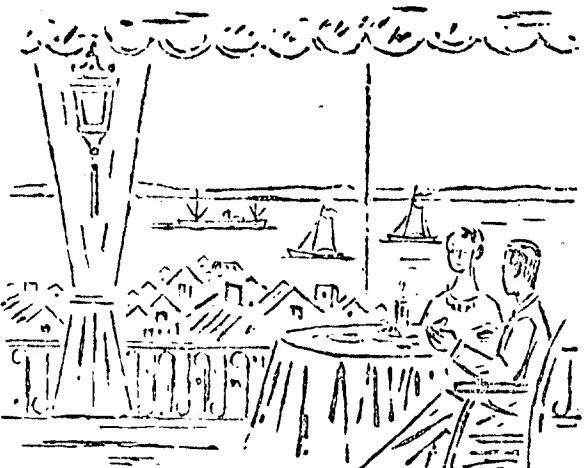
Encenação de Maria Helena Matos

HORÁRIO DE CARNAVAL

Hoje: 2 Sessões — 20.45 e 23 h.
Amanhã: «Matinée» 16 h.
Noite 21.45 h.

restaurante

Varanda do Chanceler



A ABRIR BREVEMENTE
TOTALMENTE REMODELADO

Largo do Chanceler, 7/A — ALFAMA
LISBOA



CASA DA
COMÉDIA
R. S. Francisco
Borja (às Janelas
Verdes)

hoje e todos os dias
às 22 horas, sábado e
domingo às 16 horas

OH PAPÁ
POBRE PAPÁ

a mamã pendurou-te no
armário e eu estou tão
triste...

De ARTHUR KOPIT.
Marc. T. 677299 — Maiores 18 anos — Subsidiado Fundo Teatro

MATUR

Compram-se apartamentos e tomam-se posições de casas não totalmente pagas. Resposta a este jornal ao n.º 749.

DL/NACIONAL

CIBERNÉTICA

Efectuou-se hoje a 121.ª Reunião do Seminário de Cibernética, organizado pela Direcção dos Serviços de Telecomunicações dos CTT.

O colóquio, a assinalar o V Centenário de Nicolau Copernico teve como tema «Copérnico e o Renascimento», o qual será tratado pelo dr. Gustavo de Castro.

A água mais cara em Mafra

MAFRA, 7 — Acentua-se dia após dia a subida do preço do vinho, nesta região. Nos estabelecimentos locais, é vendido entre os 8\$50 e 10\$00 por litro, não sendo nenhuma surpresa se em breve atingir o valor de 15\$00.

Também a água, como que a tentar acertar o passo, vai subir de preço, por decisão da Câmara Municipal, passando de 4\$50 para 6\$00 o metro cúbico, além dos encargos de taxas e aluguer do contador.

CUPÕES DO EMPRÉSTIMO CONSOLIDADO

Os portadores de títulos do empréstimo consolidado de 2 3/4, cuja folha de cupões se extingue no dia 15, com a cobrança do cupão n.º 120 (juro do 1.º trimestre de 1973) podem apresentar, a partir daquele dia, na sede da Junta do Crédito Público, em Lisboa; na sua Delegação no Porto ou nas direcções e repartições de

finanças dos restantes distritos e concelhos as requisições para esta operação, de modelo próprio.

No seu preenchimento deverá atender-se a que não podem referir-se em cada requisição mais de 500 títulos de renovação, descritos por ordem numérica rigorosa.

Abastecimento de água a Cabo Verde

Por Portaria do ministro do Ultramar, a Brigada de Águas Subterrâneas de Cabo Verde, criada, com carácter temporário, pela Portaria 691/70, continua a ter como atribuições o estudo e trabalhos relativos ao

inventário, à pesquisa, captação e defesa do potencial aquífero, mediante programas de trabalho submetidos pelo inspector-geral de Minas à aprovação do ministro do Ultramar.

Bolsas no estrangeiro para universitários

No Instituto de Alta Cultura está aberto concurso, pelo prazo de dois meses, para a concessão de bolsas de estudo fora do país, destinadas à preparação especializada de pessoal docente e investigador, no âmbito do ensino superior.

Podem concorrer indivíduos de nacionalidade portuguesa, com diploma de estudos superiores, «de comprovada idoneidade e que dê garantias de cooperar ulteriormente com o Estado e com estabelecimentos de ensino superior ou institutos de investigação científica».

São condições de preferência na atribuição das bolsas: a escolha de especializações nos domínios em que se verifique maior carência de pessoal doente ou investigador; ter o candidato iniciado já trabalhos relacionados com a especialização que se propõe alcançar e ter publicado os respectivos resultados; e propôr-se o candidato alcançar o grau de doutor e prosseguir a carreira docente.

Quaisquer esclarecimentos podem ser solicitados no referido Instituto.

ELA FOI PAPA

Heresia... ou Lenda?

A PAPISA JOANA

(POPE JOAN)



UMA PRODUÇÃO DE KURT UNGER
com OLIVIA DE HAVILLAND · LESLEY-ANNE DOWN · KEIR DULLEA
TREVOR HOWARD · JEREMY KEMP · PATRICK MAGEE · FRANCO NERO
MAXIMILIAN SCHELL and LIV ULLMANN as POPE JOAN
Music. MAURICE JARRE · JOHN BRILEY · LEONARD C. LANE · KURT UNGER
Realiz. MICHAEL ANDERSON
Dist. por COLUMBIA & WARNER

AMANHÃ
ESTREIA ÀS 21,30 NO IMPERIO

JERRY LEWIS



AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRYLL

— THE NUTTY PROFESSOR —

com STELLA STEVENS
DEL MOORE · KATHLEN FREEMAN

Argumento e realização de JERRY LEWIS
TECHNICOLOR — GRUPO B (10 anos)

4.ª SEMANA

Berna

HOJE, ESTREIA ÀS 21,45 DESENCONTRO

— LES FEUX DE LA CHANDELEUR —
Um filme de SERGE KORBBER

ANNIE GIRARDOT
BERNARD LE COQ
CLAUDE JADE
EASTMANCOLOR



GRUPO D (10 anos)

PROCURA-SE MORTO OU VIVO CHARLES DÉ JOVEM INDUSTRIAL NASCIDO EM 1919 STOP AVENTURA SEM ESPERANÇA SENHOR DÉ AMEAÇA ORDEM SOCIEDADE STOP (CHARLES MORT OU VIF)

SATELITE

4.ª SEMANA

GRANDE PRÉMIO
DO FESTIVAL DE LOCARNO

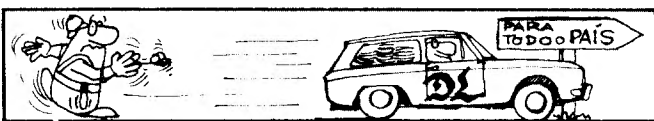


O ÚLTIMO A RIR...

Um filme de
ALAIN TANNER

animatógrafo
apresenta

GRUPO D/18 ANOS



DL/NACIONAL

Impugnada a Assembleia do Relatório e Contas dos Profissionais de Escritório

Um grupo de sócios do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa impugnou a assembleia geral do organismo que aprovou o relatório e contas referentes ao ano transacto, baseando-se no facto de ter sido votado um assunto não inscrito na ordem dos trabalhos: a extinção do CAP-Centro de Aperfeiçoamento Profissional.

O Sindicato foi citado pelo Tribunal de Trabalho no passado dia 27 de Fevereiro, podendo entregar a sua contestação até amanhã. O despacho do Tribunal refere na parte final: «Nos termos do

art.º 159 do Código do Processo de Trabalho, havendo possibilidade de dano com a execução das deliberações impugnadas, suspendo a deliberação em causa, ou seja, a que extinguiu o Centro de Aperfeiçoamento Profissional, tomada nas reuniões da assembleia geral de 11 e 27 de Dezembro de 1972».

A impugnação verificada não constitui uma surpresa. Efectivamente, na reunião de 27 de Dezembro da assembleia geral do Sindicato uma associada insurgira-se contra a aprovação de uma proposta subscrita pela direcção cujo teor era o seguinte: «Pro-

põe-se o encerramento do Roseiral, CAP, Proscenium e Centro de Estudos, a partir das datas indicadas como 2.º período no orçamento para 1973, e a subdivisão dessas receitas por outras rubricas tendo em conta o fundo de reforma, pagamento a dirigentes por despedimento sem justa causa, assistência jurídica e arbitragens, actualização de salários, impressos, expediente, formação Sindical e reorganização».

Face ao problema levantado nessa altura, a direcção voltou a ver aprovada pela assembleia uma moção de esclarecimento na qual se afir-

mava que «a intenção da proposta era a supressão das verbas destinadas ao Roseiral, CAP, Proscenium e Centro de Estudos». Assim, o que se pretendia — segundo o afirmado na altura era que os referidos departamentos do Sindicato continuem mas autofinanciados, isto é, com dinheiros que não do próprio Sindicato.

Sabe-se, entretanto, que neste momento o Ministério das Corporações já destinou ao CAP a importância de 1300 contos necessária à continuação das suas actividades a partir do segundo semestre e até ao final do ano.

PLENÁRIO: AUDIÊNCIA AMANHÃ

Iniciado e suspenso no passado dia 1, o julgamento do caso dos Comités Comunistas Revolucionários (organização maoísta clandestina fundada há quatro anos) prossegue amanhã às 10 horas no Plenário Criminal de Lisboa, na Boa-Hora. No período da tarde, a audiência principiará às 14 e 30.

Conforme noticiámos (1 e 2 de Março), responde no mesmo processo um licenciado em Direito acusado de ter tido ligações com o Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (MRPP) e com o seu organismo de juventude, a Federação dos Estudantes Marxistas Laninistas (FEML). Dos restantes cinco réus, cinco são acusados de ligações com os CCR e um de cumplicidade na

elaboração da propaganda editada por estes e também pela Esquerda Democrática Estudantil (EDE).

A audiência de amanhã deve ser integralmente preenchida com depoimentos de testemunhas de acusação e de defesa. Os interrogatórios serão conduzidos pelo representante do Ministério Público dr. Costa Saraiva, e pelos advogados dos réus: dr. Manuel João da Palma Carlos (que defende os eng.ºs Rui Teves Henriques e Fernando Brito e ainda o estudante Prudêncio Vieira), dr. Joaquim Mestre (defensor do candidato à advocacia do professor de programação Carlos Miranda) e dr. Victor Wengorovius (que defende o estudante Prudêncio Vieira).

A droga em debate na Figueira da Foz

O problema da droga será debatido na Figueira da Foz, durante três dias pelo Centro Ecuménico Reconciliação. O colóquio começará no próximo dia 16 pelas 19 e 30 e prolongar-se-á até ao dia 18. No primeiro dia será exibido um filme de sensibilização. Os Amores duma Adolescente. No dia 17 far-se-á a discussão do filme em pequenos grupos e, mais tarde, a discussão do filme em assembleia plenária. À tarde o prof. Luís Duarte Santos pronunciará uma conferência sobre «Causas e Efeitos Só-

cio-Psicológicos da Drogas» que será, posteriormente, debatida. No último dia haverá uma mesa-redonda sobre «O Fenómeno Drogas-Profilaxia e Higiene Mental» na qual participam: dr. Diamantino Marques Lopes, advogado; José Alberto Lopes Costa, estudante universitário; Pe Fernando Jorge Micael Pereira, sociólogo; Maria António Palla, jornalista; dr. Leopoldo Campos de Moraes, psiquiatra. Será moderador o pastor José Manuel Leite, secretário-geral do Centro Ecuménico.

O Decreto-lei 196/72 abrange cláusulas da contratação anteriormente em vigor

Um despacho normativo do secretário de Estado do Trabalho e Previdência torna extensivo aos instrumentos de contratação colectiva vigentes à data de entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 196/72 (12 de Junho) o artigo 14.º, n.º 2, daquele diploma, que determina o seguinte: «Não é permitida a estipulação ou fixação de cláusulas de actualização periódica automática de remunerações».

O texto do despacho do dr. Silva Pinto é o seguinte:

«Têm-se suscitado algumas dúvidas sobre a aplicação do disposto no art.º 14.º, n.º 2, do Decreto-Lei n.º 196/72, de 12 de Junho, às cláusulas inseridas em instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho cuja entrada em vigor tenha ocorrido em data anterior à da entrada em vigor daquele decreto-lei.

«Importando que os vários serviços do Ministério das Corporações e Previdência Social

prestem resposta urgente e unívoca às consultas que lhes são dirigidas e tendo presente os objectivos das providências contidas no referido Decreto-Lei n.º 196/72, declaradamente de interesse e ordem pública, determino que os serviços esclareçam as entidades consulentes no sentido de que é aplicável o disposto no n.º 14.º, n.º 2, do Decreto-Lei n.º 196/72 aos instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho vi-

gente à data de entrada em vigor do referido Decreto-Lei n.º 196/72.

«Comunique-se à Direcção-Geral do Trabalho e Corporações, às delegações do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência e aos Serviços de Acção Social. Publique-se no Boletim do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência. Ministério das Corporações e Previdência Social, 9 de Fevereiro de 1973».

Uma vila piloto

Torres Novas é, agora, um centro-piloto de formação juvenil. Tem um centro de juventude como nenhuma terra dos arredores já teve. Há instalações amplas, material à farta, salas para trabalhar, falar, e até há jovens. Torres Novas está, assim, equipada para enfrentar o futuro ou, mais propriamente, para defender o futuro. Há também adultos que animam, captam adesões para o centro, fazem correr o centro. E há grandes reportagens filmadas para dizer a todo o País o que é que vai ser o centro.

De tanta pressa, de tanto entusiasmo, houve quem se esquecesse de dizer aos realizadores das filmagens que os jovens ginastas que apareceram nos «écrans» não pertencem por enquanto, às classes do centro mas frequentam a escola que ministra o ciclo preparatório.

Foi certamente ainda a «justificada» euforia perante o novo, o maravilhoso, as possibilidades ilimitadas que fez esquecer a existência de um cine-clube que há onze anos trabalha, vive, sobrevive por obra e graça do apoio dos seus associados. É um cine-clube envidado porque conta (só) com as quotas dos sócios. Está mal instalado porque tem a sede que pode (mal) pagar.

É expressão de quanto se pode fazer, a partir do nada, em Torres Novas. Uma obra modesta que tem conseguido persistir para dizer que a terra não foi estéril durante a última dezena de anos, ao contrário do que possa acontecer.

CESÁRIO BORGIA

Curso Internacional Montessori

Destinado a professores de crianças dos 3 aos 7 anos, inicia-se no mês de Outubro, em Perugia, Itália, um curso teórico-prático do método Montessori.

A primeira parte do curso, que tem a duração de três meses, compreende: um ciclo de lições sobre a psicologia da criança até aos 6 anos; um ciclo de 60 lições teórico-práticas sobre o método Montessori; um ciclo de 10 lições sobre educação musical; exercícios diários com o material Montessori; observações na «Casa dei Bambini». No final, depois de haver passado nos exames, será concedido ao participante um certificado que lhe permitirá seguir a 2.ª parte do Curso Internacional Montessori, ou de inscrever-se no Curso Internacional de Bergamo para professores da escola elementar.

A segunda parte do Curso, com a duração de seis meses, tem um carácter essencialmente prático e compreende: tópicos diários na «Casa dei Bambini»; um ulterior ciclo de lições sobre a psicologia infantil; um ulterior ciclo de lições sobre o método Montessori; exercícios com o material Montessori. No final do curso completo, depois de feitos os exames perante um membro da Associação Internacional Montessori, será concedido o Diploma Internacional Montessori, A.M.I., para professores da «Casa dei Bambini».

O curso terá lugar regularmente de segunda a sexta-feira. A taxa de inscrição é de 10 000 liras, a da inscrição para a 1.ª parte é de 50 000 liras e para a 2.ª de 100 000 liras. Para o diploma a taxa é de 10 000 liras. Os interessados podem dirigir-se ao Instituto Italiano de Cultura, em Lisboa.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Carlos Alberto Viadmonte Cardoso e Silva, «Café Conimbriga»-CONDEIXA

«DOM JOSÉ»

É RESTAURANTE

Calç. do Carriche, Lote 45

Leia às segundas-feiras



motor

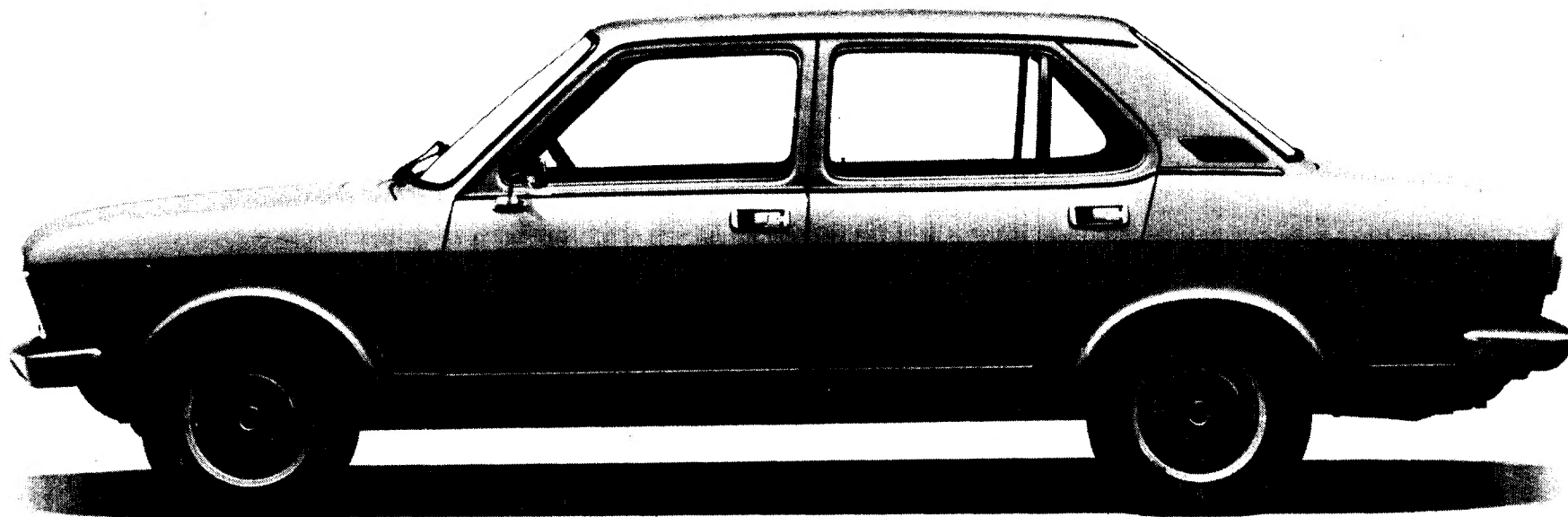
Edição de todos os desportos

VEJA AMANHÃ O ANÚNCIO ESPECIAL

gurvevit

contra "OS KILOS" a mais

Este carro não tem nada de novo



mas é um carro de grande classe que tem:

Uma linha clássica, sempre actual, em poucas palavras, uma «linha italiana»;

5 luxuosos e cómodos lugares e uma ampla capacidade de transporte de bagagens;

um motor de 1800 c.c. com dupla árvore de cames à cabeça e 105 CV (DIN);

uma velocidade de 170 km/h e uma aceleração de 0 a 100 km/h em 11" 2/10;

4 travões de disco assistidos por servo-freio, com duplo circuito de travagem independente;

caixa mecânica de 5 velocidades, ou caixa automática;

construção de acordo com as mais modernas técnicas de segurança;

motor estudado de forma a satisfazer as mais recentes normas europeias e americanas antipoluição;

um sofisticado equipamento de série;

e sobretudo é um Fiat

FIAT
132

DL/NACIONAL

CARNAVAL EM DECLÍNIO? QUE RESPONDA QUEM SOUBER...

Calcula-se em cerca de cento e cinquenta mil o número de pessoas que presenciaram os dois cursos carnavalescos que em Ovar se realizaram no domingo e na terça-feira, o mais brasileiro Carnaval que se realiza no nosso país e no qual se dispenderam perto de mil contos, contribuindo a Comissão Organizadora com cerca de 800 contos e os 21 grupos participantes no desfile com os restantes 200.

Uma coisa porém salta desde logo à evidência para quem visita Ovar naqueles dois dias: é o entusiasmo de que os habitantes se acham possuídos, vivendo intensamente a sua festa maior, ciosos de pergaminhos que já datam de há 25 anos, quando o «Notícias de Ovar» organizou o Carnaval pela primeira vez e mais recentemente a Câmara

Municipal e a Comissão de Turismo deram o seu apoio a uma Comissão Central que se afadiga ao longo dos meses para que, cada vez mais o Carnaval da sua terra atraia o maior número possível de pessoas. Verdade se diga que o entusiasmo dos participantes (e, este ano, o número deve ter rondado lá pelos mil os que se incorporaram, organizadamente em grupos ou fora deles) não chega para «aquecer» os parados espectadores, todos muito circunspectos, aqui e ali só se abrindo num sorriso fugaz quando vêem cartazes deste género: «GREVE GERAL NA MULHER/JÁ não se dá de mamar/ mas os mamões continuam» ou bate a sua palmita de aplauso a esta outra legenda inscrita num dos nove carros representando de alguns bairros de Ovar: «Carnaval de Ovar/Pri-

meiro no País/Segundos na TV».

Como em todos os carnavais também ali não faltaram as «charges» ao «Imposto Automóvel», ao «Festival da Canção», aos diversos problemas locais, ao nível da vida, aos serviços médico-sociais, etc., etc.

Ovar criou uma tradição rentável a avaliar pelo saldo existente nesta altura, cerca de 500 contos, como nos disse o sr. presidente da Câmara, sr. Manuel Dias Nunes Branco, que se destina a ficar capitalizado para fazer face às despesas no ano em que as condições climáticas não deixem sair o cortejo. Mas Ovar tem problemas. E carências. Como por exemplo a falta de bons restaurantes e de um hotel, pois existem bons centros industriais na sua periferia e uma unidade hoteleira não aparece.

«Estamos prontos a apoiar e estimular essa iniciativa que reputamos de primordial importância. Dávamos-lhe todo o nosso apoio. Apareça quem queira tomar conta dela, pois acho que era bastante rentável tal iniciativa» — disse-nos ainda o presidente do município, acrescentando que o concelho tem, pelo último censo, cerca de 43.000 pessoas e a vila 17.000 e que a receita camarária é na ordem dos 11.000 contos e a dos Serviços Municipalizados ronda os 14.000.

SINES: O QUE FOI E O QUE É

Sines, agora que está à beira do que se anuncia como uma viragem económica da região, também festejou o seu Carnaval, de tradições longas, mas em declínio. Foi assim que um certo número de carros desfilaram pelas ruas, ostentando fantasias de interesse discutível e legendas de crítica ao que acontece neste momento no que a expropriações de terrenos se passa.

Sines foi dos forasteiros. Foi dos alentejanos, demasiado afastados geograficamente, para irem ao de Loulé, ao de Torres, ou a qualquer outro. Mas, muito provavelmente, dispostos a ficarem em casa, por não terem disposição para carnavais.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Figueiró dos Vinhos assistiu, pela primeira vez, ao Carnaval festejado nas suas ruas, por vários milhares de pessoas que ali acorreram. Duas dezenas de carros desfilaram pelas ruas, ostentando as mais diversas fantasias e críticas cuja motivação principal eram as deficiências que mais se fazem sentir na região. No cortejo colaboraram a fanfara dos Bombeiros Voluntários, cabeçudos, gigantes, duas Bandas Filarmónicas e ranchos folclóricos.

RIO:

CARNAVAL JÁ FOI

RIO DE JANEIRO, 7 (F.P.) — Depois de quatro dias de fo-

lia colectiva o Rei Carnaval morreu. Sem distinção de raças com classes, dançaram todos, com um entusiasmo que nem os quarenta graus de calor conseguiram abater. As grandes sociedades carnavalescas apresentaram carros que eram verdadeiras obras de arte. Apresentaram-se cinco grandes escolas de samba, cujos desfiles se prolongaram até altas horas na Avenida Presidente Getúlio Vargas.

O Carnaval terminou com 1.200 bailes sendo o mais elegante o «Baile da Vitória» organizado nos salões luxuosos dum clube do Bairro de Leblon.

ALEMANHA: TANTO LIXO!

DUSSELDORF, 7 (F.P.) — Os varredores das grandes metrópoles renanas tiveram muito

que fazer para limpar as ruas depois da jornada carnavalesca da segunda-feira das Rosas que, na Alemanha, é tradicionalmente o apogeu do Carnaval. Só em Colónia onde 1.300.000 espectadores vieram para a rua ver o cortejo e brincar ao Entrudo apanharam 828 metros cúbicos de cacos de garrafas, confeitos papelinhos, etc.

Em Dusseldorf foram 175 metros cúbicos, segundo o Ministério do Interior da Renânia — Westfália, 12 pessoas perderam a vida na segunda-feira nas estradas da região, seis delas por acidentes devidos ao alcoolismo. A Polícia indicou, ainda, que uma rapariga de 17 anos morreu com uma crise cardíaca e que 15 pessoas tinham feridas durante a passagem do cortejo.

Oito feridos num desastre de viação

PORTO, 7 — No cruzamento da Rua de Gonçalo Cristóvão e do Bonjardim, um automóvel conduzido pelo estudante Afonso Manuel Gaspar Pinheiro Torres, de 18 anos, solteiro, da Rua de Pero da Covilhã, 159 embateu com uma carrinha guiada pelo cidadão espanhol, Enrique Inarejo Acera, de 32 anos, casado, músico, natural de Salamanca e com domicílio em Santiago de Compostela.

Do acidente resultaram ainda ferimentos em mais quatro pessoas que seguiam no carro de Afonso Pinheiro Torres: sua irmã, a estudante Maria Luísa Gaspar Coelho Pinheiro Torres, de 18 anos, da mesma morada, Maria Helena Correia Ferreira Gonçalves, de 18 anos, seu irmão, Pedro Manuel Ferreira Correia Gonçalves, de 17 anos, ambos da Rua Pero da Covilhã,

60, e Henrique Maria Guimarães Dias Gaspar, de 18 anos, da Rua do Padrão, 219, todos estudantes. Dos cinco só o condutor do automóvel e sua irmã ficaram hospitalizados, com vários traumatismos, no hospital de Santo António.

Na carrinha conduzida pelo Enrique Acera viajavam, também, Rufino Mazon Chaparro, de 19 anos, pintor e Feliciano Mazon Chaparro, de 32 anos, ambos naturais de Ávila (Espanha) e moradores em Santiago de Compostela. Os três ficaram feridos mas não necessitaram de internamento.

Dois desastres sete feridos

Não houve mortos no choque de automóveis da madrugada de anteontem, na rampa dos Cabos Avila (estrada Lisboa-Sintra).

Do acidente resultou terem ficado feridos os ocupantes dos dois carros. Um era conduzido por José Manuel Sousa Pinho, de 38 anos, comerciante, que seguia acompanhado de Elicídio Cardoso Branquinho, de 23 anos, prático. O outro era guiado por Ludgero Santos Silva, de 35 anos, despachante alfandegário, que seguia acompanhado de Américo Santos de Almeida, de 29 anos, empregado de escritório.

Foram transportados ao Hospital de S. José, onde ficaram internados os dois primeiros, muito traumatizados. Os dois últimos, depois de receberem tratamento a ferimentos ligeiros, recolheram a suas casas.

Dois automóveis chocaram, anteontem também, em Carvoeira, Sintra. Todos os passageiros continuam internados em S. José, com ferimentos múltiplos. São eles o condutor de um dos carros, Manuel de Abreu de 37 anos, vendedor morador na Rua dos Soeiros, Alto dos Moinhos, e dois dos ocupantes do outro Armando Lopes Moreno, de 58 anos, empregado dos CTT, que conduzia e seguia acompanhado da mulher Maria Lucília Cardoso Moreno, de 53 anos.

Falecimento

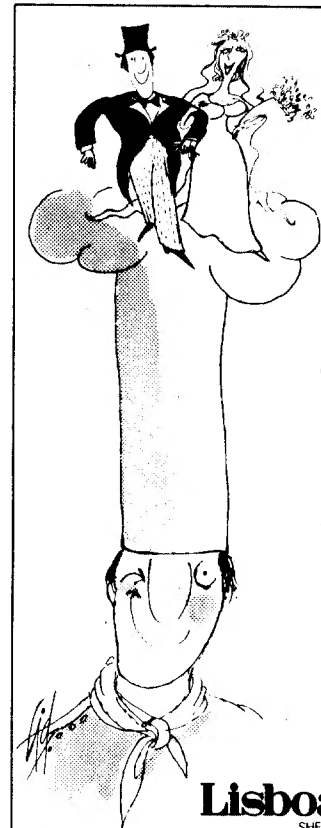
Realizou-se o funeral de Matilde da Conceição Venceslau, esposa do correspondente do «DL» em Macedo de Cavaleiros, para o jazigo da família naquela vila.

A extinta, que faleceu em resultado de uma intervenção cirúrgica, tinha 46 anos de idade e era professora oficial nesta terra. Deixa órfãos os estudantes Maria de Fátima, Rui Manuel, Numitor e Nuno Altino Pimental Venceslau.

A família enlutada, o nosso jornal apresenta sentidas condolências.



Loares também teve Carnaval. Um Carnaval saioio, ou pelo menos assim foi anunciado. Não lhe faltaram os carros alegóricos. Os bem-dispostos, os que se «estavam nas tintas», os que «migraram», procurando alegria noutras paragens. Cada terra (cada país) terá indiscutivelmente o Carnaval (a alegria) que merece.



O nosso ambiente, a nossa cozinha, darão outra «altura» ao seu copo-de-água

Bodas, baptizados, festas de anos, de confraternização. o Sheraton garante que tudo será conforme os seus desejos e os requisitos da sua encomenda. O impecável serviço Sheraton vai contribuir para dar à sua festa o nível e a dignidade que V. exige.

Reservas: Lisboa - 56 3911



Lisboa-Sheraton Hotel
SHERATON LISBOA - Rua Latino Coelho, 1 - Telef. 56 3911 41 51
UM SERVIÇO MUNDIAL DA I.T.T.

OS Fecidos Almirante, Lda



— AV. ALMIRANTE REIS, 23-A

CONTINUAM

A VENDER POR MAIS UNS DIAS

CAMISAS PARA HOMEM

67% POLYESTER (NAO PASSA A FERRO)

UMA POR 75\$00 — DUAS 130\$00

E TRÊS POR 175\$00 (O QUE É INCRÍVEL)

— E TAMBÉM AINDA —

VESTIDOS PARA SENHORA

EM MALHA DE ALGODÃO 75\$00

EM TERYLENE 95\$00

CALÇAS PARA SENHORA

EM MALHA 75\$00

EM CRIMPLENE 100\$00

— VISITE-NOS E CONFRONTE —

POIS O SEU DINHEIRO TEM O DOBRO DO SEU VALOR

REUNIÃO NA SEDES AUTOCRÍTICA E POSIÇÃO PERANTE AS ELEIÇÕES

«Parece útil neste momento da vida da Sedes resumir os aspectos em que a actividade da associação tem sido menos satisfatória. A apresentação clara das críticas principais que em geral são feitas à nossa experiência associativa é indispensável para que se não caia num simples activismo bem intencionado, que nos entretém e alimenta alguma boa consciência; ou para que, inversamente, não se reavale para mais uma longa meditação desligada do trabalho concreto que, pondo tudo em causa, resulte numa especulação para definir a essência profunda da Sedes» — começa assim o programa de actuação que aquela Associação para o Desenvolvimento Económico e Social enviou aos sócios e que foi discutido, esta semana, em reunião efectuada na respectiva sede.

DEFICIÊNCIAS DE ACTUAÇÃO

Seguidamente aquele documento sumaria as deficiências da experiência da Sedes destacando, nomeadamente, a **reflexão insuficiente** pouco continuada, pouco profunda e não generalizada à maioria dos associados, a **quase ausência de informação** a imagem pública da Sedes esteve desde o início longe de corresponder à verdadeira natureza da associação...; a **escassa participação da massa associativa** a responsabilidade pela vida da Sedes esteve sempre limitada a um número restrito; **carência de acções de fundo e bem estruturadas** «pelo predomínio da improvisação e das acções imediatas e descontinuas»; **insatisfatória presença na vida nacional** «a presença na vida nacional tem sido imperfeitamente assumida e organizada, do que resulta a falta de iniciativas próprias de verdadeiro impacto e até a perda de oportunidades e a insuficiente audiência que baseia as nossas posições»; **deficiente expansão** «a meta mínima dos 700 sócios... tem sido aproximada muito lentamente» e **escassa implantação regional** «desde o início, este objectivo foi apontado com clareza como prioritário. Os resultados são porém reconhecidamente insuficientes».

Depois o programa enumera a «resposta que importa conseguir» em **linhas de acção principais** ou esquema das actividades previstas; cujos títulos destacamos:

1) Iniciativas de reflexão sobre a experiência e estratégia da Sedes e a conjuntura nacional; 2) iniciativas quanto à informação interna e externa; 3) actividades de convívio de associados; 4) estruturação de grupos de trabalho por temas prioritários para o desenvolvimento, para informação, análise e elaboração de projectos de desenvolvimento; 5) defesa do consumidor; 6) meio trabalhador; 7) posições da Sedes sobre o desenvolvimento; 8) objectivos qualificados de expansão associativa; 9) acções regionais e, finalmente, os programas de colóquios, que se pretendem quinzenais.

Durante a citada reunião que registou a intervenção de vários associados, foi discutido o programa em questão, bem acolhido pela generalidade dos presentes, salvo uma outra crítica mais concreta.

Na sua intervenção o associado Rui Vilar, numa das reflexões sobre o documento considerou ser «urgente rever, clarificar a atitude global da associação em termos de definitiva-

mente liquidar ambiguidades relativamente ao que pensamos fazer».

Outro associado Vítor Cons-tância, depois de considerar

que a «acção da Sedes tem reflexos políticos a que não podemos ficar indiferentes» e de salientar a inexistência de uma linha politizante na associação

«mesmo que existisse os estatutos não permitiriam a sua expressão» propôs a elaboração de um documento que «classifique a posição da Sedes».

O associado sugeriu ainda que nesse documento se deveriam relembrar «os grandes problemas nacionais».

Na sua intervenção o dr. José Ferreira, de Leiria, considerou que «na Sedes vivemos ou reflectimos o que se passa na vida nacional...» chamando a atenção para a «falta de interesse dos sócios» e para uma

«crise de pessimismo e frustração». Como razões sócio-políticas dessa crise da Sedes citou o facto de as forças de direita a apelidarem de «cavalo de Tróia» da oposição enquanto esta a terá rotulado de «apoio disfarçado do regime». Falou do endurecimento da primeira atitude e da

Continua na pag. 13

EDIFÍCIO CASTIL

UM EDIFÍCIO ABERTO AO RITMO DO TRABALHO

Invista no Edifício Castil

O EDIFÍCIO CASTIL

edifício comercial de escritórios e lojas, possui aptidões especiais que dão o melhor ambiente ao trabalho e permitem maior racionalização dos seus percursos. Para investimento ou localização dos seus serviços visite o andar modelo de escritórios todos os dias úteis das 15 às 21 horas

gi SOCIEDADE DE GESTÃO IMOBILIÁRIA S.A.R.L.
departamento comercial edifício castil
gaveto das ruas Castilho - Braancamp 9º piso, escritório E tel. 518.213

DL/NACIONAL

NÃO HÁ PLANOS PARA A CONCRETIZAÇÃO DE UMA ALIANÇA MILITAR COM A ÁFRICA DO SUL

-Declarou o dr Rui Patrício na cidade do Cabo

CIDADE DO CABO, 7 — (R.) — Do ponto de vista económico, Portugal poderia continuar indefinidamente com a guerra em Moçambique e Angola, segundo afirmou ontem nesta cidade o ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício.

O dr. Rui Patrício, que chegou no domingo à África do Sul, após visitar ambas as Províncias portuguesas, declarou numa conferência de imprensa que o seu país não estava a gastar dinheiro para desencadear uma guerra, mas a defender território português.

«Em termos puramente económicos e financeiros, Portugal pode continuar indefinidamente com a guerra», declarou o ministro a um interperante. «Espero sinceramente que isso não será necessário».

«Depende dos nossos vizinhos e esperamos que mudarão de atitude».

Disse, a seguir, que a pergun-

ta de quanto duraria a guerra «seria uma boa pergunta a apresentar a Chou En-Lai, ao presidente Nyerere e ao presidente Kaunda».

«Se países vizinhos e do exterior cessassem o seu apoio aos movimentos terroristas a guerra terminaria dentro de poucas semanas».

O ministro disse que em 1961 fora perguntado ao seu predecessor durante mais quantas semanas poderia Portugal continuar com a guerra. Depois foi durante quantos meses e, agora, durante quantos anos.

Talvez no futuro seja dentro de quantas décadas observou.

O dr. Rui Patrício asseverou que, a despeito da actividade de guerrilheiros em territórios portugueses de África, esses territórios tinham conseguido uma média de desenvolvimento de cerca de 10 por cento por ano, comparado com seis por cento de Portugal metropolitano.

Respondendo a perguntas so-

bre as suas conversações com o primeiro ministro John Vorster e o seu homólogo sul-africano dr. Hilgard Muller, o dr. Rui Patrício declarou: «A África do Sul e Portugal têm fronteiras e interesses comuns».

«E», portanto, bastante natural que dois Governos em tal situação devam frequentemente estabelecer contacto para estudar assuntos de interesse comum».

«Discutimos a situação geral do Sul de África e cooperação nos campos económico e técnico».

O ministro português revelou que nenhuns específicos tinham sido apresentados ou debatidos com Vorster ou o dr. Muller.

Interrogado sobre se a situação militar tinha sido discutida, o dr. Rui Patrício notou que, no que dizia respeito a operações militares em Moçambique, isso era um assunto que pertencia inteiramente a Portugal.

Contudo, a situação em certos países africanos. Que não indicou, especialmente quando a influência estrangeira se tornava evidente, era um assunto de interesse para ambos os países e fora, portanto, discutida.

Interrogado sobre a possibilidade de uma aliança militar entre a África do Sul, Portugal e a Rodésia para defrontar a actividade de guerrilheiros, o ministro respondeu: «Esperamos que tal aliança nunca se torne necessária».

«Essas coisas dependem mais de terceiros do que nos próprios. Presentemente, não temos qualquer aliança, assim como não temos planos para semelhante pacto».

Sobre o encerramento da fronteira rodésiano-zambiana, o dr. Rui Patrício afirmou que o seu país não tinha interferido, observando seguidamente: «Estamos, porém, interessados porque gostaríamos de ver relações normais, comércio livre e boa vizinhança».

Sendo-lhe formuladas novas perguntas acerca da actividade de guerrilheiros, o ministro português declarou: «Temos uma confrontação com certos movimentos terroristas com bases em territórios vizinhos, especialmente na Tanzânia e Zâmbia. Estamos a enfrentar a situação com grande êxito».

«O problema é os nossos inimigos continuarem a atacar matando gente. Temos de desdobrar as nossas forças para defender a população civil. Estamos a deparar com grande êxito ao defrontar a situação».

«Os nossos adversários não têm podido ocupar qualquer parte dos territórios ou atacar determinados objectivos específicos».

Quanto a ameaças ao comércio através de portos portugueses, como resultado da construção do caminho-de-ferro entre a Tanzânia e Zâmbia, o dr. Rui Patrício disse que o porto de Dar-Es-Salam não estava completamente equipado para operar todo o tráfego vindo de Zâmbia, especialmente se as exportações zambianas de cobre continuassem a aumentar.

Declarou esperar que tal fosse o caso, visto fazer votos pelas prosperidades da Zâmbia. Logo que a situação voltar à normalidade, «continuaremos a ajudar outros Estados de África com um espírito de boa vizinhança».

Acerca do futuro desenvolvimento constitucional dos territórios portugueses, o dr. Rui Patrício notou que as primeiras eleições se realizariam no sector de Governos locais ainda este mês como resultado de uma lei introduzida em 1972, visando a aumentar a autonomia das províncias.

O ataque a Gago Coutinho

LOURENÇO MARQUES, 5 — (Lusitânia) — O Comandante-Chefe das Forças em Moçambique distribuiu hoje, o comunicado n.º 3/73, cujo teor é o seguinte:

«1. O inimigo atacou a povoação de Gago Coutinho, no distrito de Tete, junto da fronteira com a Zâmbia, no dia 1 de Março às 22 horas».

O inimigo, com tal ataque, organizado com todos os meios de que pode dispor, incluindo foguetes de 122 mm, morteiros de 82 mm, lança-granadas com tiro de tempos e cahões sem recuo, pretendeu conquistar e ocupar, pelo menos durante algum tempo, a povoação».

2. As medidas de defesa e contra ataque em vigor nas povoações fronteiriças entraram em acção, tendo resultado plenamente».

Por outro lado, logo na madrugada do dia 2 de Março, foram lançadas operações aero-terrestres de pesquisa, perseguição e aniquilamento».

3. Durante o ataque inimi-

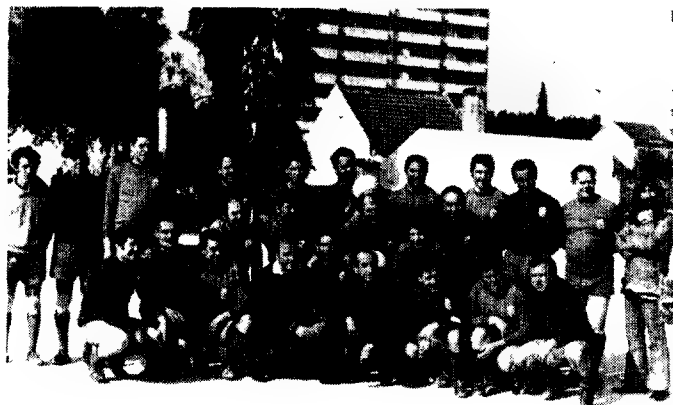
go, as nossas Forças sofreram dois feridos graves e cinco feridos ligeiros. Nas operações lançadas na manhã de 2 de Março, encontraram-se vários cadáveres inimigos, indicações de numerosos feridos e muito material».

Os elementos inimigos que mais se aproximaram de Gago Coutinho devem, a partir das 22 horas do dia 1 de Março, ter entrado em pânico, fugindo e provocando a retirada geral».

4. Continuam as nossas operações de pesquisa e aniquilamento».

5. O comandante-chefe enviou felicitações, à guarnição militar de Gago Coutinho, pela forma decidida e eficiente como reagiu e pelos resultados obtidos contra um ataque mesmo junto da fronteira zambiana e, aos comandos da Zona de Operações de Tete, da Região Aérea e da base aérea de Tete, pela forma rapidíssima e capaz como montaram as operações de pesquisa, perseguição e aniquilamento a tão grande distância».

Quando os ardinias jogam futebol



As duas equipas.

A interessante e tradicional festa carnavalesca dos ardinias da Praça do Chile, teve ontem mais uma edição, através duma partida de futebol no Campo do Palmense, entre duas turmas em representação do «Diário de Lisboa» e do «Diário Popular».

Ao som das estridentes apita-delas do dr. Décio de Freitas, as equipas deram entrada no rectângulo».

O jogo iniciou-se com a saída dos «Populares», mas cedo os ardinias (fiéis) às nossas cores, se instalaram no meio campo contrário, obrigando os antagonistas a porfiada defesa, deixando sózinhos, sem trabalho, o dr. Décio, que ia morrendo de frio por falta de apitar».

Precisamente à passagem da meia hora, o dr. Décio de Freitas, talvez para aquecer, veio a correr duma baliza à outra para mostrar, sem exagero, uma dúzia de cartões amarelos ao

nosso defesa Totina, que tinha chamado de Lé Lé um seu colega, alegando que aquilo que se estava a passar era jogo de pontapé na bola, e não o Festival da Canção. Atingiu-se o intervalo com o marcador em branco».

No primeiro minuto do recomeço, e aproveitando uma «fifia» do outro árbitro, (que também não gostava de brincadeiras) os «Populares» em número elevado e fora de jogo, levaram o esférico para além da linha de cabeceira. Estava feito o primeiro gol».

Sem se importarem com o resultado, que figurava em plano secundário, mas sim, em deliciar o público com uma exibição à altura das tradições do «DL», viram-se os nossos representantes, mercê da sua superioridade, na contingência de marcar para empatar, tão flagrantes foram as oportunidades criadas».

Como no final houvesse igualdade, foram marcadas cinco grandes penalidades — com a particularidade de serem apontadas pelos mais idosos».

Com as equipas perfiladas, as taças foram entregues por Manuel Brito, em representação do «Diário Popular», e por Pepe Blanco pelo «Diário de Lisboa».

«Diário de Lisboa»: Feijão; Totina, Lé-Lé e Figueiredo; (1) Ratinho e Manecas; Bexigas, Mineiras, Ratão e Rente (1).

Diário Popular: Casadinho; Augusto (1); Jorge André e Firmino; Cadete (1); Miúdo e Príncipe (1); Cabena e Pombo (2).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

INSTITUTO DE ALTA CULTURA

BOLSAS DE ESTUDO FORA DO PAÍS

Para efeitos do disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 46 038, de 16 de Novembro de 1964, está aberto concurso, até 30 de Abril de 1973 para a concessão de bolsas de estudo fora do País, destinadas à preparação especializada de pessoal docente e investigador, no âmbito do ensino superior, em conformidade com o declarado nos números seguintes:

I — Poderão concorrer às referidas bolsas indivíduos de nacionalidade portuguesa, com diploma de estudos superiores, de comprovada idoneidade para seguir os estudos especializados que projectam, e que dêem garantias de útil cooperação ulterior com o Estado e com estabelecimentos de ensino superior ou institutos de investigação científica.

II — Os concorrentes deverão escolher uma especialização dentro de matérias já professadas nas escolas superiores portuguesas ou de matérias ainda não professadas mas cuja inclusão seja de reconhecido interesse para o ensino e para a investigação científica.

III — A admissão ao concurso far-se-á mediante requerimento dirigido ao Presidente do Instituto de Alta Cultura e donde conste: nome, estado, residência, profissão ou cargos que exerce, com as respectivas remunerações.

IV — O requerimento deverá ser acompanhado de:

- Impresso próprio do Instituto de Alta Cultura, devidamente preenchido pelo concorrente.
- Plano concreto dos estudos a realizar, indicando o orientador ou orientadores desses estudos, bem como o tempo considerado necessário e suficiente para os concluir.
- Quando o concorrente for assistente ou pertença ao pessoal investigador de um estabelecimento de ensino superior, parecer do director do respectivo Grupo de Investigação onde se integra ou, não existindo esse Grupo, parecer de professores ou especialistas do ramo científico em causa. Em qualquer das circunstâncias, o director do respectivo Grupo de Investigação ou entidade idónea deverão informar sobre a possibilidade do bolseiro poder continuar no País trabalhos de investigação directamente ligados à especialização alcançada.
- Quando o concorrente estiver hierárquicamente dependente de alguma entidade, declaração por esta subscrita de que não serão interrompidos os estudos decorrentes da eventual concessão da bolsa, salvo motivo de força maior comunicado pela referida entidade ao Presidente do Instituto de Alta Cultura e como tal reconhecido pelo Conselho Superior.

V — Os concorrentes devem provar que conhecem adequadamente a língua do País onde pretendem estagiar.

Os concorrentes poderão ser convidados a apresentar documentação julgada necessária à instrução do processo.

VI — Os concorrentes que pertençam ao corpo docente ou investigador de estabelecimentos dependentes do Ministério da Educação Nacional deverão enviar os requerimentos através da via hierárquica respectiva.

VII — Serão condições de preferência na atribuição das bolsas:

- A escolha de especializações nos domínios em que se verifique maior carência de pessoal docente ou investigador;
- Ter-se o candidato já iniciado em trabalhos relacionados com a especialização que se propõe alcançar e ter publicado os respectivos resultados;
- Propor-se o candidato alcançar o grau de doutor e prosseguir a carreira docente.

Todos os esclarecimentos serão prestados no Instituto de Alta Cultura, Praça do Príncipe Real, 14, 1.º — Lisboa-2 (Telefs. 34508 - 33885), em cada dia útil (sábado até às 12 horas).

AS JÓIAS E AS PRATAS DA

Curiosaria da
GUIA
SÃO DIFERENTES



RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

DL/GERAL

RELATÓRIO DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO 23,675 MILHÕES DE CONTOS, EXPRESSIVO VALOR DO SALDO DO CRÉDITO DISTRIBUÍDO

Continuação da pag. 3

de contos, contra 623 no fim de 1971.

Ainda no que respeita à sua intervenção no mercado financeiro, são dignas de nota a linha de prudente reserva adoptada na utilização dos fundos de que dispõe em inversões de Bolsa («afirmou-se nos não dever contribuir para agravar com a nossa intervenção as pressões a que o mercado esteve sujeito, ainda que doutro comportamento nos adviessem fáceis benefícios») e a acção moderadora, contra a vaga de especulação, que o banco procurou exercer junto de uma clientela em permanente crescimento.

AO AUMENTO DA DIMENSÃO DA INSTITUIÇÃO CONTINUA A CORRESPONDER IGUAL CRESCIMENTO DAS SUAS RESPONSABILIDADES

A presença de um grande banco nos quadros em que se processa o desenvolvimento nacional transcende, cada vez mais, o mero exercício de actividades e serviços que constituem o comércio bancário. Assim o entende, de há muito, o Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico que, no último exercício, voltou a ter presente que a crescente dimensão da instituição corresponde igual aumento de responsabilidades.

Para além de uma mais ampla cobertura do espaço nacional conseguida com a abertura de 8 novos estabelecimentos e da instalação em Londres e no Luxemburgo de Departamentos portugueses para apoio às nossas importantes correntes migratórias, o Banco Português do Atlântico procurou inserir uma colaboração especializada ou a simples marca do seu apoio em diversas iniciativas oficiais ou privadas, de âmbito nacional, regional ou simplesmente local. Entre as realizações que o Banco promoveu ou apoiou durante 1972, pela projecção, relevo e importância que alcançaram, merecem referência especial o segundo encontro sobre relações económicas luso-brasileiras (o VI da série de encontros internacionais que tem vindo a organizar), o II Seminário anual para banqueiros estrangeiros e o I Simpósio nacional de produção, promoção e vendas.

Merecem igualmente, neste Relatório, justas palavras de congratulação a designação, aprovada por aclamação pela Assembleia-Geral de Accionistas, do banqueiro Arthur Cupertino de Miranda para o cargo de Presidente vitalício do Conselho Geral do Banco. A criação deste órgão cimeiro da

instituição foi proposta, em Outubro passado, pelo Conselho de Administração no âmbito da remodelação dos seus Estatutos os quais passaram a contemplar a possibilidade do capital social do Banco vir a ser elevado até 1,5 milhões de contos.

Outro capítulo também de grande interesse é o que refere a actividade do Banco Comercial de Angola, afiliado do Banco Português do Atlântico, que mantém o notável ritmo ascensionar e valioso contributo que tem vindo a dar, desde a sua fundação em 1956, à vida económica e financeira do Ultramar.

Tendo cumprido, agora, o seu primeiro exercício em Moçambique por forma a justificar plenamente as perspectivas que levaram o Banco Português do Atlântico a abalancar-se a esta linha de expansão, o Banco Comercial de Angola viu os seus depósitos ascenderem, no ano findo, de 6315 para 8042 milhares de contos, ao mesmo tempo que os seus recursos próprios atingiram a impressionante cifra de 458 milhões de escudos.

VALORES ACTIVOS A RONDAREM OS 80 MILHÕES DE CONTOS

Citando os principais números do Balanço, em 31 de Dezembro de 1972, do Banco Português do Atlântico e pelos quais se poderá avaliar a expressiva evolução da instituição, temos que o activo atingiu o significativo montante de 77 552 753 248\$05, (63 611 555 736\$03, em 1971) do qual pertencem ao disponível 5 352 314 692\$89 (4 509 245 499\$62, no ano transacto e ao Realizável 25 062 497 716\$26

(20 662 472 057\$48 na gerência anterior), num total de 30 414 812 409\$15 para uma carteira comercial de 16 440 443 253,84 (13 250 217 124\$82, em 1971), empréstimos e contas correntes caucionadas no valor de 3 032 102 650\$56 (2 633 578 462\$09 em 1971) e empréstimos a mais de um ano de 2 192 691 849\$27 (1 493 534 516\$12 também em 1971).

Nas contas do Passivo, o Exigível soma 29 286 506 799\$00 (23 962 230 383\$87 em 1971). A rubrica de provisões diversas apresenta 690 283 266\$80, verba que traduz de modo inofensivo a política prosseguida pela Administração do Banco de assegurar uma satisfatória cobertura dos riscos inerentes a uma carteira de créditos, directa ou sob a forma de fiança, que no seu conjunto ronda pelos 27 milhões de contos. O resultado do exercício foi de

102 866 064\$60, enquanto as provisões e amortizações somam 157 961 468\$80.

Finalmente, uma referência altamente sintomática da projecção e influência do Banco Português do Atlântico e do seu afiliado Banco Comercial de Angola no contexto económico e financeiro do País — os índices consolidados de expansão Capital e Reservas, 2,029 milhões de contos contra 1,817 em 1971; Depósitos, 36,652 milhões de contos (29,841 em 1971); Saldo do crédito distribuído, 29,858 milhões de contos (24,228 em 1971); Provisões e Amortizações no exercício, 235 mil contos (193 mil); total do Activo, 96,656 (78,236) milhões de contos.

AMSTERDÃO

3 dias desde 2.380\$00
Partida em 1/4/73

Incluindo: Passagem aérea de ida e volta em avião a jacto * transferes à chegada e partida em autocarro, com guia falando português * alojamento em bons hotéis, classe turística, na base de quarto e pequeno almoço * meio dia de visita de Amsterdão, em autocarro e com guias portugueses * taxas de aeroportos.

FAÇA JÁ
a sua inscrição na

NORTUR / PM TURISMO

Rua Barata Salgueiro, 8
Telef. 58722

Um copo
de boa disposição...



...para todo o dia!

Mais disposições, azia, náuseas e enfiamentos provocados por excesso de comidas e bebidas são eliminados por um agradável e refrescante copo de «Samarin».

caixas com 36 cartelas individuais.



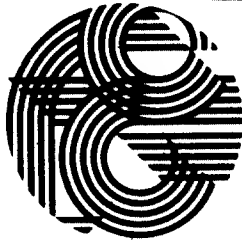
À venda nas Farmácias

TROCO

os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição
FABRICAÇÃO POR DESENHOS

Facilidades de pagamento
ARMAZÉM DE MÓVEIS JORGE

Avenida Almirante Reis, 35
(perto da Igreja dos Anjos)
Telefone 83 21 61



Fundação Calouste Gulbenkian

SERVIÇO DE MÚSICA

GRANDE AUDITÓRIO

Sábado, às 21.30 — Domingo, às 15.30 e 21.30
Segunda e Terça-feira, às 18.30 horas.

5.º programa da temporada do

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

SUITE DE BACH

Coreografia: MICHEL DESCOMBEY / Música: J. S. BACH
RITUAL UM

Coreografia e figurinos: JIM HUGHES / Música: CONSTANCA CAPDEVILLE

HAPPENING

Coreografia e figurinos: ANTÓNIO RODRIGUES
EVOCAÇÕES

Coreografia: PATRICK HURDE / Música: ÁLVARO CASSUTO / Cenário e figurinos: CECILIA POTIER

OPUS 43

Coreografia: MILKO SPAREMBLEK / Música: BEE-THOVEN / Cenário e Figurinos: GERMAL CA-SADO

Preços: Estreia, 80\$00, 60\$00, e 35\$00 / (Restantes espectáculos: 60\$, 40\$00 e 25\$00. 50% de desconto a estudantes, jovens até 18 anos, e crianças de 6 a 12 anos (quando acompanhadas).

Domingo à noite: Grupo B-m 10 anos. Outros espectáculos: Grupo A — m. 6 anos.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Secretaria de Estado da Instrução e Cultura

Direcção Geral dos Assuntos Culturais

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1973

AMANHÃ — às 21,15 Horas
(Grupo C — 14 anos)

1.ª RÉCITA

da ópera

CARMEN

(de BIZET)

com: Franco Corelli, Viorica Cortez, Sesto Bruscantini, Zuleika Saque, Manuela Pizarra, Nicoletta Ciliento, Alvaro Malta, Giorgio Giorgetti, Franco Ricciardi e Oliveira e Costa

Maestro Director: Oliviero de Fabritis

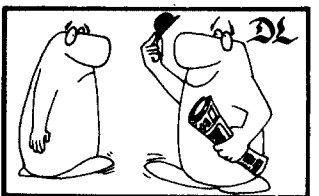
Regista: Dario Dalla Corte

DOMINGO — DIA 11 — às 16,30 Horas — Récita da Tarde da mesma ópera

QUARTA-FEIRA — DIA 14 — às 21,15 Horas — Récita Popular no Coliseu dos Recreios

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA
DA MOÇA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257



SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A TODOS OS DIAS
MAIORES DE 21 ANOS DAS 15 AS 3 HORAS

THE KOREAN KITTENS



AS FAMOSAS COREANAS QUE CONQUISTARAM AS AMÉRICAS

THE THURANOS

ORIGINAIS EQUILIBRISTAS

LIDIA RIBEIRO

com RAUL SILVA e NOBRE COSTA



JIRINA'S COMBO ORPHEU'S QUARTET
FERRER TRINDADE e sua orquestra

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR ÀS 1.0 H. Maiores de 21 anos

REUNIÃO NA SEDES

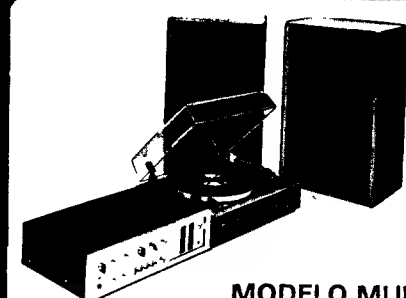
Continuação da pag. 11

desconfiança da segunda como factores também de estagnação da Associação para o Desenvolvimento Económico e Social. Finalmente este associado corajoso declarou «não tivemos coragem de mostrar publicamente as dificuldades que nos foram levantadas impedindo-nos de espalhar pelo país

interior» referiu as tomadas de posição da Sede sobre a questão das Cooperativas, a eleição do presidente da República e reforma da Constituição que sendo «actividades aparentemente imediatas e imprevistas foram afinal as mais importantes».

...AS MIL E UMA NOITES...
do som / festival

ONKYO ONKYO ONKYO



Conjunto ESTÉREO

MODELO MULTIAC 60-D

REPRESENTANTES: A. C. LIMA & GODINHO, LDA.
Praça de Alvalade, 10-D - Telef. 718131 (4 linhas) Lisboa 5
Filial: Rua da Alegria, 139 - Telef. 32352 - Porto

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DL/ESTRANGEIRO

Bipolarização na segunda volta das eleições francesas

PARIS, 7 (FP) — A segunda volta do escrutínio das eleições legislativas francesas, a realizar no próximo domingo, decorrerá sob o signo da bipolarização. Em 325 das 424 circunscrições dependentes da segunda volta vão defrontar-se dois candidatos, enquanto que nas últimas legislativas (1968) havia apenas 260 confrontos.

Haverá, além disso, 98 eleições e só numa circunscrição é que se defrontarão quatro candidatos.

Os duelos repartem-se do seguinte modo:

O Partido Comunista opõe-se à maioria em 131 circunscrições (100 contra a UDR, 24 contra os Republicanos Independentes, seis contra os representantes do Centro Democracia e Progresso e um contra um «diversos-maioria»). Em nove circunscrições, defronta-se ainda com reformadores e em duas com socialistas dissidentes.

O Partido Socialista está sozinho diante da maioria cessante em 139 circunscrições (90 contra a UDR, 26 contra os Republicanos Independentes, 16 contra o Centro Democracia e Progresso e oito contra «diversos-maioria»).

Os radicais de esquerda defrontam a maioria em 21 circunscrições (12 contra a UDR, três contra os Republicanos Independentes e seis contra o Centro Democracia e Progresso).

O Partido Socialista Unificado mantém as candidaturas em três circunscrições (contra um UDR, um «diversos-maioria» e um Republicano Independente).

Reformadores e candidatos da maioria disputarão os sufrágios em 17 circunscrições, enquanto que, pelo jogo das eliminações, se oporão entre si, em duas circunscrições, dois representantes da maioria.

Para as eleições triangulares, em 54 delas opor-se-ão socialis-

tas a um centrista e a um representante da maioria. Trinta e nove comunistas e três radicais de esquerda estarão também em presença de um centrista e de um candidato da maioria. Restam duas situações de excepção, nas quais se encontram em disputa um «diversos-esquerda» entre um comunista e um UDR e um reformador contra dois candidatos da maioria.

Depois de contadas as desistências e retiradas de candidaturas, mantém-se em campo, onde se defrontarão domingo, 944 candidatos para a segunda volta das eleições legislativas francesas, segundo o Ministério do Interior.

Dos 3 092 candidatos da primeira volta, foram eliminados 1 334 por não terem obtido um número de votos pelo menos igual a 10 por cento dos inscritos.

Setecentos e sessenta e cinco candidatos retiraram as suas candidaturas e 49 foram eleitos na primeira volta.

Entretanto, a atenção dos comentadores da imprensa parisiense da manhã incide na segunda volta do escrutínio das eleições legislativas e nos preparativos a que se dedicam as formações políticas em presença.

Para «La Nation» (gaullista), a França passa por «um momento de perigo», porque, segundo o jornal, «bastará que um certo número de eleitores não cumpra o seu dever, para que o marxismo passe e para que a França abra imediatamente uma página de erros trágicos». «E por isso — conclui — que a vigilância e união são mais que necessárias».

O «Figaro» (direita moderada) refere «o apelo lançado ontem à noite por Lecanuet (presidente dos centristas da oposição) aos candidatos «reformadores» para se retirarem onde a sua permanência possa favorecer a eleição de um candidato da coligação socialo-comunista. E, provavelmente, o elemento mais importante — e talvez decisivo — dessa campanha para a segunda volta, cujo desfecho, apesar de tudo, continua ainda muito incerto (...) a união de esquerda poderia muito bem, mesmo sendo minoritária no

país, obter no domingo a maioria absoluta dos lugares, bastando para tanto, que, perante ela, os candidatos da actual maioria e os do centrismo oposicionista continuem e combatam-se uns aos outros».

Quanto ao «Humanité» (comunista) lembra aos eleitores que devem votar «pelo candidato que encabeça a esquerda na primeira volta e que passa a ser o candidato da união da esquerda de todos os democratas».

O órgão central do Partido Comunista acrescenta: «O perigo real, o único perigo para amanhã, é o da direita se colocar à frente do Estado para infelicidade do povo e da França».

Acusação de Perón: As eleições de domingo são uma "armadilha"

BUENOS AIRES, 7 (F.P. e UPI-ANI) — O ex-presidente Juan Perón exorta o povo argentino a votar em massa pela Frente Justicialista (Frejuli), em 11 do corrente, «quaisquer que sejam as circunstâncias» — revela uma mensagem gravada, trazida de Espanha por uma personalidade peronista e difundida ontem à noite.

Numa segunda mensagem, o chefe dos «descamisados» convidava a juventude a não perder a ocasião das eleições de domingo «para dar o poder ao povo».

O antigo presidente afirma que a Frejuli ganhará na primeira volta das eleições de 11 do corrente e que não será necessário proceder a segundo escrutínio. Além disso, denuncia a acção perturbadora do Governo, que se esforça por iludir a vontade popular para por obstáculos ao «triunfo da maioria».

Na mensagem aos «companheiros da juventude», Juan Perón manifesta admiração pela conduta da juventude peronista durante a campanha eleitoral da Frejuli, onde deu provas «de uma organização e de uma actividade verdadeiramente admiráveis».

O ex-presidente disse, por

Morte da escritora Pearl Buck

Morreu ontem na sua residência em Danby, nos EUA, a escritora Pearl Buck, que contava 80 anos de idade. A sua secretária disse aos jornalistas que a escritora faleceu tranquilamente, durante a noite, enquanto dormia.

Pearl Buck recebeu o Prémio Nobel da Literatura em 1938 não apenas pelas suas obras, em que descrevia a vida do povo chinês de cuja cultura era profundamente conhecedora, mas também pelas biografias de que era autora. Especialista em questões chinesas, dedicou grande parte da sua vida a tentar melhorar as relações sino-americanas. Filha dum pastor americano de Virgínia, a autora de «Ventos do Oriente, Ventos do Ocidente» foi galardoada com o Prémio Pulitzer em 1932.



Escritora Pearl Buck, falecida aos 80 anos, fora a primeira mulher americana galardoada com o Prémio Nobel (UPI/Te-Imprimeira/DL)

Num dos últimos livros que escreveu, Pearl Buck ocupou-se das mulheres do «clã» Kennedy, a quem prestou homenagem. (R e DL).

pena não é efectuar protestos isolados, mas sim enérgicos métodos de acção através de maciços e violentos protestos».

Perón dá também o nome dos candidatos que os seus partidários devem apoiar, e pede à juventude peronista para se unir, com vista à vitória eleitoral, mas que se prepare «para o pior».

A fita gravada com o discurso de Perón foi trazida por Horacio Maldonado, secretário de Juan Manuel Medina.

A chegada, Maldonado declarou que Perón está a ultimar os pormenores da sua viagem.

«Não sei se virá directamente à Argentina, ou se irá para o Paraguai — disse — O que sei é que há todo o tipo de pressões e dificuldades para impedir o regresso do general».

Ao ser-lhe perguntado se a viagem se efectuará antes das eleições, Maldonado respondeu:

«Certo que poderá ser no decorrer desta semana.»

AS PEDRAS DA LUA

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, (Texas), 7 (ANI) — As amostras de rochas trazidas pela tripulação da «Apolo 17», que se esperava fossem as mais jovens recolhidas na Lua, são, em vez disso, as mais velhas — declarou o dr. Gerald Wasserburg, do Instituto de Tecnologia da Califórnia.

Assim — acrescentou — a actividade vulcânica lunar termi-

nou, aparentemente, há 3,15 bilhões de anos.

Outros cientistas afirmaram haver crescentes provas de que a Lua se formou há 4,6 bilhões de anos, com uma crosta fundida e o interior frio, que gradualmente se alterou para um exterior frio e um interior quente, formado parcialmente por rochas derretidas.

Apelo à greve geral na Grã-Bretanha

LONDRES, 7 (R.) — Os dirigentes sindicais britânicos, envolvidos numa das maiores campanhas de greve contra a política de salários desde 1945, não encontraram qualquer motivo de satisfação no orçamento geral anunciado ontem pelo Governo.

Apesar de certas medidas sociais, tais como o aumento das pensões de reforma, o orçamento foi recebido com desdém tanto pelo moderador como pelos militantes.

«O orçamento não contém praticamente nada que reduza o ressentimento dos trabalhadores contra a política de congelamento dos salários» — comentou Vic Feather, o chefe moderado do Trades Union Congress, que agrupa mais de nove milhões de trabalhadores sindicalizados.

Por seu turno, Jack Jones, um partidário da linha dura, chefe do poderoso Sindicato dos Transportes, disse tratar-se de «um mau orçamento para o ho-

mem comum e uma verdadeira desgraça para os reformados».

Estas reacções não deixam prever qualquer abrandamento do movimento grevista, que está a atingir grandes proporções em vários sectores e que na segunda-feira culminou com um apelo à greve geral aprovado pelo T. U. C. em reunião de emergência.

As negociações entre o Sindicato dos Maquinistas e a direcção dos caminhos-de-ferro não conseguiram ainda afastar a ameaça de greve marcada para começar hoje à meia-noite, mas haverá um novo encontro entre os representantes das duas partes.

Em vários hospitais a situação é crítica devido à greve do pessoal auxiliar e a greve do pessoal do gás ameaça agravar-se. Quatro milhões de famílias sofrem já com a diminuição da pressão e a partir de segunda-feira mais cinco milhões poderão ficar inteiramente sem gás para a cozinha e o aquecimento.

Haiphong: Recomeçou a desminagem

WASHINGTON, 7 (UPI-ANI) — A Secretaria de Defesa norte-americana anunciou que a rodagem de minas na área de Haiphong recomeçou, mas que o porto continua encerrado à navegação.

A operação de rodagem de minas começara na semana passada, sendo interrompida menos de 24 horas depois devido ao atraso dos norte-vietnamitas em libertar prisioneiros de guerra norte-americanos.

LIBERTAÇÃO

SAIGÃO, 7 (FP) — Foi realizado hoje de manhã um acordo na Comissão Militar Quadrupartida Central (Estados Unidos, Hanói Saigão e GRP) para a libertação de todos os prisioneiros vietnamitas detidos tanto num lado como no Outro, soube-se de fonte americana.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Humberto Marques da Cruz ARAZEDE

PROPOSTA CAMBOJANA

PHNOM-PENH, 7

(UPI-ANI) — O presidente Lon Nol, do Camboja, propôs que representantes de Hanói se reunam com funcionários cambojanos, em Phnom-Penh, para debate da retirada de tropas norte-vietnamitas de território do Camboja e troca de prisioneiros de guerra.

«Estamos decididos a conceder facilidades às tropas norte-vietnamitas para abandonarem o nosso país» — declarou Lon Nol num discurso proferido pela rádio. E acrescentou:

«Estamos preparados para abrir uma nova página da nossa história, no interesse da paz».

CALEIDOSCÓPIO

REFORMA DO SISTEMA JUDICIAL CUBANO

Opovo cubano aprovou quase por unanimidade a manutenção da pena de morte para os culpados de actividades contra-revolucionárias e de «certos crimes repugnantes» tais como o assassinio de crianças e o estupro — anuncia hoje o jornal «Granma», órgão oficial do partido comunista cubano. Estas disposições legais fazem parte de uma série de propostas recentemente apresentadas ao povo para debate em reuniões de trabalhadores realizadas nas fábricas, escritórios e refinarias de açúcar. Tomaram parte nessas reuniões milhões de cubanos, que discutiram também e aprovaram os projectos de lei sobre corrupção, negligência no trabalho e delinquência juvenil. Estes projectos fazem parte de uma vasta reforma do sistema judicial cubano onde leis, que datam da época colonial, coexistem com os tribunais revolucionários (R.)

GREVE DE MARÍTIMOS

Toda a navegação israelita em Haifa, Ashdod e o Porto de Eilat, no Mar Vermelho, se encontra hoje paralisada por uma greve de 48 horas dos marítimos protestando contra a concretização de planos para reorganizar o seu sindicato. Quinze barcos são afectados pela greve. (R.)

PARIS-WASHINGTON EM 3 HORAS E 38 MINUTOS

O avião comercial anglo-francês Concorde percorreu uma distância igual à entre Paris e Washington ou entre Frankfurt e New York em 3 horas e 38 minutos, segundo foi revelado hoje em Toulouse. A companhia Aeropatlale, que fabrica o avião supersónico juntamente com a British Aircraft Corporation, disse que o Concorde voara de Toulouse até um ponto a sudoeste da ilha da Madeira e regressara — uma distância de 6.300 quilómetros — e ficara ainda com dez toneladas de car-

burante. A comunicação seguiu-se a afirmações de críticos do Concorde de que o seu raio de acção se limitava a voos entre New York e Londres. (R.)

O GENERAL CÂMARA PINA NUMA SUBCOMISSÃO DA NATO

Membros da subcomissão da NATO de reduções mútuas e equilibradas de forças terminaram ontem dois dias de reuniões em Washington, e marcaram para a Primavera nova reunião. Patrick Wall, parlamentar inglês, foi eleito vice-presidente da subcomissão, e R. Van Delden, parlamentar alemão federal, foi eleito secretário. Os restantes membros da subcomissão são o congressista republicano norte-americano, Paul Findley, o general Câmara Pina, de Portugal, e o parlamentar norueguês Paul Thyness. Os debates foram efectuados à porta fechada, não tendo sido distribuído qualquer comunicado oficial (UPI-ANI).

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

GRUPO I

- a) Concursos trimestrais para fornecimento de alhos, batata, cebola e ovos;
- b) Concursos para fornecimento de amêndoas e cabritos inteiros.

Até às 13.30 horas, do dia 17 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos, deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para os fornecimentos em referência.

LISBOA, em 5 de Março de 1973.

O ADMINISTRADOR

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Amadeu e Veríssimo, Praça da Restauração, 12-C ALMADA

DL/ESTRANGEIRO

O Sudão responsabiliza a Líbia pelo assalto à embaixada

CAIRO, 7 (FP e UPI-ANI) — O chefe de Estado sudanês, general Numeiry, acusou a Líbia de estar na origem do ataque da embaixada da Arábia Saudita a Cartum. E facto que não citou claramente a Líbia.



Golda Meir, o primeiro-ministro israelita, quando recebia o grau de doutor «honoris causa» pela Universidade de Brandeis, em Waltham, no Estado americano do Massachusetts. (Telefoto UPI/Imprensa/DL).

dizendo apenas que o comando palestino viera a bordo de um avião comercial líbio. De resto, a Imprensa sudanesa revelou há três dias que o cérebro daquela operação, Fawaz Yassin, chefe do escritório da Fatah em Cartum, se refugiara em Trípoli. Numeiry pediu a extradição de Fawaz Yassin.

O presidente sudanês sabe que se condenar os comandos haverá em todo o mundo árabe um protesto geral. Mesmo Sudão nem toda a gente vê com bons olhos a atitude do general Numeiry para com o mundo árabe. A melhor solução será portanto acusar um outro país de ingerência. Mas o inconveniente é que acusando a Líbia o general Numeiry ofende o Egipto. As relações, que já não eram boas há algum tempo, podem agora deteriorar-se mais.

A Imprensa do Cairo, de resto, não tem deixado de fazer algumas críticas ao Sudão.

Entretanto, o presidente Numeiry ordenou que fiquem suspensas todas as actividades das organizações palestinas no Sudão e praticamente anunciou que serão condenados à morte os terroristas que assaltaram a embaixada saudita e assassinaram três diplomatas — dois norte-americanos e um belga.

Num extenso discurso pela rádio e televisão, considerou «chacina insensata» e «acto criminoso e injustificável, sem nada de corajoso», a operação realizada pela Setembro Negro e anunciou que «a justiça será aplicada». A pena para o homicídio, no Sudão, é a morte.

GRAVE ERRO

BEIRUTE, 7 (R.) — A organização de guerrilheiros Fatah declarou a noite passada que o presidente Jaafar Numeiry, do Sudão, cometeu um grande erro ao acusar a Fatah de estar envolvida no assassinio dos três diplomatas ocidentais em Cartum.

Um informador oficial da organização fez tal declaração ao comentar um discurso, pela rádio a noite passada, do presidente Numeiry, no qual disse que a operação tinha sido planeada pelo representante da Fatah em Cartum.

O porta-voz reiterou uma declaração anterior na qual se afirmava que a Fatah nada tinha a ver com os assassinios e que investigações estavam em curso sobre tais afirmações.

«O presidente Numeiry descobrirá dentro de pouco tempo

que cometeu um grande erro» — frisou o informador.

O EGIPTO REJEITA AS INDEMNIZAÇÕES

CAIRO, 7 (R.) — O Egipto rejeitou a oferta israelita de indemnizar as famílias dos que pereceram há duas semanas no avião comercial líbio abatido por Israel sobre o Sinai.

Um informador oficial comentou que Israel julgava que podia cometer à vontade crimes, violar leis internacionais e os direitos do homem e oferecer em troca dinheiro na crença de que podia comprar a consciência do Mundo.

Em Trípoli, uma fonte governamental disse no princípio desta semana que a Líbia não se incomodaria a responder à oferta israelita.

A maioria das 106 pessoas que perderam a vida no desastre do Sinai era constituída por líbios e egípcios.

OFENSIVA DIPLOMÁTICA

Entretanto, o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, dr. Mohammed Hassaan El Zayyat, inicia hoje uma viagem

a países asiáticos, parte da ofensiva diplomática do Egipto para acabar com o ponto morto na crise do Médio Oriente.

O dr. Zayyat seguirá primeiro de avião para a Índia, donde partirá no domingo para Pequim. Em 16 de Março, deslocar-se ao Paquistão durante dois dias, partirá para uma visita de quatro dias à Pérsia, seguindo, depois, para o Iraque e Síria e regressando a esta capital em 26 deste mês.

Será portador de mensagens do presidente Anwar Sadat para os dirigentes desses países, segundo afirma o autorizado jornal cairota «Al Ahram».

Planeado o rapto de William Rogers

BEIRUTE, 7 — (FP) — dias antes da chegada de Rogers. Todavia, a operação foi anulada pelos dirigentes da organização, dez horas antes da chegada do secretário de Estado.

Segundo essas fontes, um comando de seis membros do Setembro Negro dirigiu-se para o Golfo Persico quatro

As razões dessa anulação não foram reveladas pelas «fontes palestinas». Mas, segundo afirmam, a operação não foi anulada devida às medidas de segurança tomadas no Estado que recebia Rogers.

ELIZABETH TAYLOR

NOVA YORK — Elizabeth Taylor e Laurence Harvey são os protagonistas do filme inspirado no romance homónimo de Lucille Fletcher «Night Watch»

que, juntamente com «A Touch of Glass», com George Segal e Glenda Jackson, são os primeiros filmes produzidos por uma nova firma norte-americana.

Obesidade: Método revolucionário

TORONTO, 7 — (R) — Os cientistas estão a tentar aperfeiçoar um novo método revolucionário de combate à obesidade isolando a substância química existente no cérebro e que faz com que as pessoas engordem.

Essa substância desconhecida é por enquanto designada apenas como «factor x» por uma equipa de pesquisa que trabalha

num hospital de Toronto.

O chefe da equipa, dr. Julio Martin, revelou ontem que estudos preliminares sobre a acção do «factor x» já foram efectuados em ratos e macacos. Se o «factor x» for finalmente isolado e identificado os cientistas esperam obter controlar a sua presença no organismo humano, após o que a obesidade será facilmente eliminada.

Uma vez que a obesidade é

uma tendência que se verifica geralmente desde criança, os cientistas estão a orientar as suas pesquisas do «factor x» através de análises do sangue de crianças obesas ou com tendência para a obesidade.

O dr. Martin pensa que serão precisos ainda três anos de estudo para se conseguir isolar o «factor x» e descobrir a forma como actua no organismo de modo a poder combatê-lo.

Nas próximas férias consulte um agente de viagens



Quantas e quantas vezes lhe acontece a mesma coisa. Um ano inteiro à espera das férias... e, de repente, fica tudo estragado por um pequeno nada: alojamentos esgotados no hotel, bilhetes de comboio que não se reservaram a tempo.

Não improvise!!! As férias são demasiado importantes para que as deite a perder por causa de um simples nada. Então?

Faça exactamente como para todas as outras coisas importantes da vida: ponha as suas férias nas mãos de um perito — o agente de viagens.

E, faça-o mesmo que pense deslocar-se no seu próprio carro, porque também nesse caso vale a pena escutar o seu conselho.

Porque o agente de viagens é muito mais do que um encarregado de transportes.

Quanto vão custar-lhe os seus serviços? A V. nem um centavo! Porque o agente de viagens não é pago pelo cliente. Ele recebe os seus honorários das companhias de aviação, das empresas de caminhos-de-ferro,

das empresas turísticas, em suma, dos seus fornecedores. E, até é possível que com a ajuda dele lhe fique tudo muito mais barato.

Porque ele conhece as melhores ligações, todas as maneiras de lhe trazer mais vantagens para o seu orçamento e... V. não!

Desde logo vai poupar-lhe tempo e dores de cabeça.

Um agente de viagens sabe bem o que lhe deve recomendar: ele conhece hotéis e apartamentos melhor que ninguém!

E, além disso, pode fornecer-lhe um serviço completo: transporte, alojamento, excursões...

Para as próximas férias vá a uma agência de viagens. Lá lhe preparam o plano mais cómodo e conforme as suas preferências.

E, sabem que podem fazê-lo! Porque o negócio deles não é o de V. passar por lá uma única vez!

Mas sim que V. fique contente e volte a utilizar os seus serviços.

A C. P. INFORMA:

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Serviço especial, de 2.ª classe, para transporte de trabalhadores portugueses destinados ao estrangeiro, de Castelo Branco a Hendaye, às terças e sextas-feiras de 2 de Janeiro a 30 de Março de 1973.

CASTELO BRANCO	P.	20-12
Lardosa	P.	20-46
Castelo Novo	P.	21-03
Penamacor	P.	21-28
Fundão	P.	21-45
Tortosendo	P.	22-09
Covilhã	P.	22-20
Belmonte	P.	22-46
	C.	23-35
Guarda	P.	1-32
	C.	2-13
Vilar Formoso	P.	2-32
	C.	2-35
Fuentes d'Oñoro	P.	3-00
	C.	6-25
Medina del Campo	P.	6-46
	C.	13-22
Irun	P.	13-35
	C.	14-40
Hendaye	P.	14-40
	C.	22-30
Paris-Austerlitz		

2 TRIPLAS e 6 DUPLAS (128\$00)

Este sistema garante absolutamente o 12, com grandes probabilidades de 13, no Totobola, acertando os cinco jogos de palpite fixo. Aplicação prática. Preço: 50\$00. Pedidos à cobrança a: J. M. L. Simões — Caxarias-N.

Eis um conselho da **Oficina de Vacaciones** - Costa del Sol - Espanha. Para umas férias bem organizadas.



Informação económica

A Europa investe na África do Sul

JOANESBURGO, (ANI) — A República da África do Sul está decidida a elevar-se no decurso deste decénio ao nível dos maiores exportadores de minério de ferro.

Com esse objectivo, adoptou o Governo aquilo que classifica como um dos mais grandiosos projectos de desenvolvimento industrial empreendidos no país.

Trata-se do projecto «Sishen-Saldanha», orçado em 460 milhões de rands (15.600.000 contos) e que visa a construção de uma via ferrea para o transporte de minérios, com a extensão de 900 quilómetros.

Esta via deverá ligar a região mineira de Sishen, situada no noroeste de Kimberley, a Saldanha, ao sul do Atlântico, no Cabo da Boa Esperança.

Saldanha será, ainda, nos termos do projecto, o maior porto mineiro do hemisfério sul, podendo receber carregamentos de 300.000 toneladas.

O fim da execução deste empreendimento está previsto para o ano de 1976.

O programa estabelecido confere ainda a Saldanha outra faceta importante — a de um grande centro moderno para o tratamento do ferro, com a sua gestão assegurada por um consórcio internacional no qual participam várias empresas europeias de vulto.

A principal companhia siderúrgica sul-africana encetou já conversações com congéneres da República Federal Alemã, da Inglaterra e de outros países.

BALANÇO

O OURO EM ANGOLA

LUANDA, (ANI) — Em nove meses do ano passado Angola produziu 3.724 toneladas de minério aurífero, no valor de 819 contos.

OS PREÇOS INDUSTRIAIS SOBEM NA C.E.E.

Os preços dos produtos industriais nos países do Mercado Comum vão continuar a subir durante este ano, segundo se conclui de um estudo efectuado pelo Instituto de Pesquisas Económicas de Munique. No referido estudo sublinha-se que este aumento será maior na Itália e na Inglaterra do que nas outras nações da C.E.E., embora não atinja a expressão inicialmente prevista devido ao efeito das disposições tomadas pelos respectivos Governos para o controlo dos preços.

A informação divulgada entre nós pela Associação Comercial de Lisboa salienta que na República Federal Alemã é pratica-

mente certo que a alta de preços industriais assumirá proporções substanciais este ano. O Instituto de Pesquisas Económicas de Munique na sondagem a que procedeu verificou que 30 por cento dos chefes de empresas da Alemanha Federal contam com uma subida acelerada dos preços industriais, ao passo que na França a proporção dos que assim pensam é de 40 por cento.

Afirma-se, por outro lado, que a entrada da Dinamarca no Mercado Comum Europeu já produziu um «considerável aumento» no sector da produção industrial.

O COMÉRCIO HISPANO-POLACO EM SEIS ANOS

No fim de 1972, o comércio externo de Espanha com a Polónia figurava à cabeça do comércio externo espanhol, com os países do Leste. Nos últimos seis anos, o valor do comércio externo hispano-polaco, em milhões de pesetas, foi o seguinte:

	EXP.	IMP.
1967	916	802
1968	825	1175
1969	772	1297
1970	1162	1251
1971	844	1542
1972	2027	2484

A Espanha exporta, essencialmente, para a Polónia produtos agrícolas, manufacturas à base de borracha, móveis de ferro e aço, e cimento.

A Polónia exporta, principalmente para a Espanha: huihas, carnes, alumínio e ácido sulfúrico.

Nas últimas conversações hispano-polacas tratou-se de reduzir o saldo negativo da balança espanhola de pagamentos, mediante um incremento das exportações da Espanha para o mercado polaco.

Comunicado das Forças Armadas na Guiné

BISSAU, 7 — (ANI) — Pelo comando-chefe das Forças Armadas na Guiné foi distribuído em Bissau o seguinte boletim informativo referente ao período de 16 a 28 de Fevereiro:

«Durante o período as Forças Armadas continuaram empenhadas no apoio às tarefas de desenvolvimento da província, assegurando a protecção necessária aos trabalhos em curso e participando activamente nos mesmos em reforço das estruturas civis. Neste âmbito, prosseguiram activamente no sul da província, os trabalhos ligados ao plano de desenvolvimento desta região, o qual prevê um esforço conjugado nos sectores da habitação, saúde, educação e agricultura. Ainda no quadro dos programas de desenvolvimento em curso, prosseguiram também, em bom tempo, os trabalhos de construção das estradas Mansoa-Bissau, Jugu-dul-Bambadinca, Piche-Buruntuma, Mampatá-Cumbijá e Catió-Cufar.

«No âmbito das missões de segurança, as nossas forças mantiveram a actividade habitual de vigilância de fronteiras, patrulhamentos e contactos com as populações do interior. Na sequência desta actividade destacam-se pelos resultados obtidos as operações «Esmeralda Negra» e «Empresa Titânica» levadas a efeito por unidades da força africana sobre grupos inimigos infiltrados nas regiões do Sara e Morés, respectivamente. No conjunto destas acções o inimigo sofreu 23 mortos e um capturado, todos combatentes, e a apreensão do respectivo armamento.

«No quadro da participação activa das populações na defesa do seu chão, terminou, durante o período, a instrução de mais sete pelotões de milícias destinados à autodefesa das populações.

«A actividade inimiga, irradiante dos países vizinhos, foi especialmente orientada contra as populações da faixa fronteiriça. Registraram-se, no entanto, esporádicas infiltrações visando a intimidação das populações e a perturbação do seu ritmo normal de vida. Assim, o inimigo visou, com armas pesadas à distância as povoações de Suzana, Farim, Cuntima, Piche, Palama, Cadique, Cameconde, Cafal, Caboxanque, Aldeia Formosa e ainda Nova Lamago. Na flagelação a esta última povoação, as nossas forças, conforme foi noticiado, moveram tenaz perseguição ao grupo inimigo em retirada, o qual veio a ser interceptado junto à fronteira da república da Guiné, sofrendo importantes baixas. De salientar que esta acção foi possível a partir de informações prestadas por um dos combatentes recolhido pelas nossas forças, o qual aproveitou a fuga desordenada do seu grupo para desertar do PAIGC. Durante o período, o inimigo praticou ainda assaltos e roubos nas tabancas indefesas de Sibitó, Queneco e Copiró; no leste da província e incendiou e atacou uma viatura civil nas imediações da povoação fronteiriça de Cambaju.

«Continuou a registar-se a apresentação de populações do antecedente refugiadas nos países limítrofes, as quais regressaram às suas tabancas de origem ou a áreas da sua livre escolha. No período, verificou-se o regresso de 89 elementos, sendo 46 provenientes do Senegal, um da Zâmbia e 42 da República da Guiné.

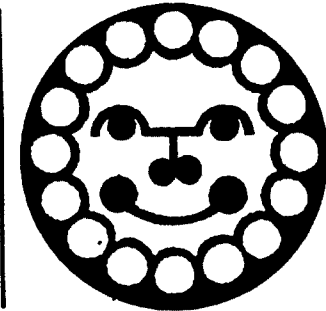
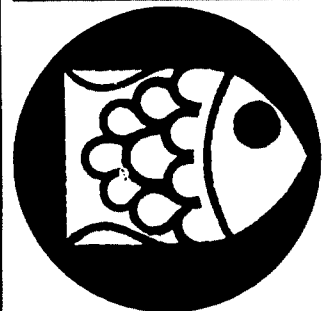
Apresentaram-se três combatentes armados do PAIGC, os

quais foram reintegrados nos seus grupos sociais de origem.

«Tem vindo a aumentar substancialmente o número de estrangeiros que se deslocam aos nossos postos de fronteira

para comerciar e receber assistência médica. No período em análise, o número de visitantes ascendeu a 4.296 dos quais 4.201 senegaleses, 78 guineanos e 17 gambianos».

9/18 DE MARÇO Nauticampo 7



7/73

DIAS ÚTEIS DAS 16 ÀS 23 H.
SÁBADOS E DOMINGOS DAS 15 ÀS 23 H.

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

QUINTÃO

a casa que V. Ex.^a deve preferir para compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Fundo do Fomento da Habitação ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE 170 HABITAÇÕES NA ZONA I DE CHELAS

1 — Faz-se público que o Fundo de Fomento da Habitação abre concurso para a execução da seguinte empreitada:

2/73 — Construção de 170 habitações na Zona I de Chelas.

Base de licitação — 38 491 131\$00

Caução provisória — 962 278\$30

Prazo de execução — 540 dias

Alvará exigido aos concorrentes para serem admitidos a concurso:

1.ª Subcategoria da Categoria I, e da Subclasse A da 4.ª classe.

2 — As propostas devem dar entrada no F. F. H., Repartição Administrativa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5-7.º, Lisboa, no prazo de 30 dias (incluindo domingos e feriados), contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo».

3 — O acto público do concurso realizar-se-á no mesmo edifício, 8.º andar, e terá lugar pelas 15 horas e 30 minutos do primeiro dia útil que se seguir ao indicado para apresentação das propostas, exceptuando se este for sábado, caso em que será transferido para a segunda-feira seguinte.

4 — Os processos de concurso podem ser consultados todos os dias úteis, às horas normais de expediente, na Divisão de Construção do Fundo de Fomento da Habitação, Rua do Arco do Carvalho, n.º 1-4.º, Esq.º, Lisboa, e os interessados poderão obter cópias das peças escritas e desenhadas dos processos, através do Centro de Documentação e Informação do Fundo de Fomento da Habitação, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, Lisboa, sendo da inteira e exclusiva responsabilidade dos interessados a verificação e comparação das cópias, com os elementos do processo patentado.

5 — A proposta a apresentar deverá ser feita segundo o modelo que se anexa ao Programa de Concurso, mencionando o valor global por que o concorrente se propõe executar a empreitada, e ainda a parte desse valor que corresponderá ao lote n.º 35.

Fundo de Fomento da Habitação, 2 de Março de 1973.

PRESIDENTE

Jorge Carvalho de Mesquita
Engenheiro

Tomás Ritto
Director dos Serviços de Obras

DL/GERAL

em 3 linhas

Foi nomeado vice-presidente do Município de Moura o dr. Manuel Agostinho Soeiro de Almeida Vidal da Gama, em substituição do sr. José Lopes Garrido, que findou o seu mandato, com público louvor.

///

Pode ser requerido, em provimento interino, o lugar de terceiro ajudante da Conservatória do Registo Civil da Covilhã (1.ª classe)

///

O dr. Fernando Pereira Mangas Catarino foi nomeado, por três anos, professor extraordinário do 2.º Grupo (Botânica) da 3.ª Secção da Faculdade de Ciências de Lisboa

///

Foi contratada, a título provisório e além do quadro, como técnico do Instituto de Acção Social Escolar a dr.ª D. Arlete da Costa Lopes.

///

A tabela de despesa do orçamento privativo das forças terrestres em Timor em 1972 foi reforçada com a verba de 19 342 992\$60 proveniente do Fundo de Defesa Militar do Ultramar e destinada a «despesas de anos económicos findos».

///

Em visita particular é aguardado no sábado em Luanda o coronel Rebocho Vaz, antigo governador-geral de Angola onde deve permanecer alguns dias.

///

Inicia-se hoje em Lourenço Marques a assembleia técnica dos geólogos de Moçambique. A reunião termina no sábado.

///

Na sede do Grupo Musical «O Probrezinho», nos Olivais, tomaram posse os corpos gerentes para 1973, eleitos em assembleia geral daquela colectividade. São presidentes: da assembleia geral Mário Ferdinando Francisco das Neves; do conselho fiscal, Artur Ferreira; e da direcção, Manuel José Caetano Baião.

///

A caminho da Suazilândia passou por Lourenço Marques o ministro da Saúde daquele país, dr. Dlamini.

O ministro suazi, que também visitou Luanda, participou em Lisboa numa reunião internacional de medicina tropical

///

No Instituto Nacional de Investigação Industrial, o respectivo director, eng.º Torres Campos, reúne-se no dia 5 de Março com os representantes dos órgãos de Informação, a fim de expor os objectivos da 2.ª Exposição de «Design» Português, que será inaugurada a 10. Salientará sobretudo a importância que actualmente o

«Design» tem na aceitação dos produtos e no desenvolvimento da Indústria.

A Câmara de Comércio Francês de Portugal organiza amanhã às 20 e 30, no hotel Sheraton, um jantar-debate, durante o qual o sr. François Dalle, director-geral da L'Oreal de Paris, pronunciará uma conferência sobre «O marketing na empresa moderna».

Quaisquer informações, bem como inscrições, podem ser pedidas pelo telefone 49748.

EXPORTAR

verbo com futuro

Com futuro, mas que pode conjugar-se em qualquer tempo. Mesmo no presente. E em português.

Como já o demonstraram empresas nacionais especializadas no fabrico de equipamento de telecomunicações.

Depois de conquistada a preferência de mercados estrangeiros, mercê da alta qualidade dos materiais produzidos, houve, em certos casos, que recorrer ao apoio de uma das nossas modalidades de financiamento: o crédito à exportação.

Facultámos os recursos para executar as encomendas e conceder as facilidades de pagamento pretendidas pelo cliente. E continuaremos a fazê-lo em casos semelhantes. Este é apenas um exemplo do nosso apoio à exportação nacional. Consulte-nos.



BANCO DE FOMENTO NACIONAL

AVEIRO BEIRA BRAGA BRAGANÇA COIMBRA EVORA FARO LISBOA LOURENÇO MARQUES LUANDA NOVA LISBOA PORTO SANTAREM SETUBAL VILA REAL VISEU

DL/GERAL

O governo britânico e o futuro da Irlanda do Norte

Os erros políticos dos avós, apesar das boas intenções ou, o que é mais frequente, as resultantes de simples inadvertências, são, regra geral sempre os netos quem os paga.

Assim também hoje na Grã-Bretanha, o povo paga com os sanguinários morticínios da Irlanda do Norte. Ninguém há hoje vivo na Grã-Bretanha com responsabilidades pelo passado da Irlanda. Mas não podem de forma alguma eximir-se às responsabilidades quanto ao futuro do Norte, que é parte do Reino Unido. Mas o futuro da Irlanda do Norte está indelevelmente marcado pelo passado. Em nenhuma outra parte se pode dizer que as recordações sejam mais fundas — já remontam a 300 anos — nem mais amargas.

As intenções do actual Governo Britânico estão acima de toda a censura. Apenas procura conseguir a paz, uma Irlanda do Norte em que as comunidades Católicas e Protestantes vivam em igualdade e com o máximo possível de harmonia — objectivo aparentemente simples e naturalmente desejável, mas que se encontra longe de ser alcançado. O inglês médio vive em perfeita harmonia com os irlandeses da República do Eire, que sempre foi livre de se instalar no Reino

● por HAROLD HUTCHINSON

Unido como quis; para ele, a guerra sectária na Irlanda do Norte é algo virtualmente inexplicável. Católicos e Protestantes vivem na quase totalidade do território da Grã-Bretanha sem sentirem a divisão religiosa que neste domínio os separa. Não passaria pela cabeça do homem comum perguntar a outro qual a sua religião, ou sequer interessar-se por esse facto. No fim de contas, uns e outros cresceram juntos, quantas vezes frequentaram as mesmas escolas, se encontraram lado a lado como colegas de emprego ou vizinhos na mesma rua.

Desconheço pura e simplesmente, e nunca sequer me ocorreu perguntar, quantos dos meus colegas são Católicos e quantos Protestantes, ou quantos deputados Católicos há no Parlamento ou qual o bairro de Londres onde vivem mais Católicos do que Protestantes.

Desde 1969 que o Ulster, com a sua população de um milhão de Católicos e mais um milhão de Protestantes vive sob uma vaga de violência política. Até hoje perderam já a vida mais de 700 pessoas — ho-

mens, mulheres e crianças, explodiu um número sem conta de bombas e armadilhas e 16.000 soldados britânicos, utilizando na maior parte dos casos balas de borracha, procuram descobrir os que usam as armas e manter a paz. Entre 1969 e 1971 levaram-se a efeito uma série de reformas para atender as queixas e reivindicações justificadas da minoria Católica. Foram tardias essas reformas, mas completas. Foram fruto do trabalho dos Governos Trabalhistas e Conservador e dos políticos Protestantes do Ulster que há muito advogavam a necessidade de reformas. Mas as reformas não trouxeram a paz e, há perto de um ano, o Governo Britânico viu-se forçado a instituir a administração directa de Westminster.

As tropas Britânicas já lá se encontravam para evitar as confrontações secretárias de rua e, de início, foram recebidas com entusiasmo. Mas o I.R.A. (cuja política se encontra comprometida à reunificação com a Irlanda) pôs em prática e manteve activa uma guerrilha urbana bem apoiada e armada, numa campanha para a unifi-

cação com a Irlanda e para forçar o Exército britânico a algo que afinal é o seu grande desejo — retirar.

A reacção Protestante, há tanto temida, atingiu a violência nua e crua em Belfast, recentemente. Os Protestantes tinham formado organizações para militares no género do IRA e um grupo de activistas Protestantes mascarados envolveu-se em curto tiroteio com as tropas britânicas. A condenação do acto veio de todos os sectores e figuras responsáveis da Irlanda do Norte. É uma minoria muito pequena que é responsável pelo terror, sobretudo em dois sectores de Belfast. É a política da intolerância, dos becos e travessas, em que o extremismo gera o extremismo e a maioria se sente desamparada ou pura e simplesmente aterrorizada.

As realidades políticas da Irlanda do Norte são lamentáveis, mas derivam dum passado que é impossível pagar. Essas realidades são que um milhão de Protestantes que se consideram parte do Reino Unido não estão dispostos a integrar-se na República da Irlanda. Nem esta os quer. Como poderia, em boa verdade, uma República de três milhões de habitantes tentar assimilar um milhão que se recusaria a ser assimilado? O objectivo de uma Irlanda unida, por ideal que se mostrasse em última análise, é impossível de alcançar no futuro previsível. Para fazer uso das palavras do Cardeal Conway, Primaz de toda a Irlanda, não se podem injectar assim um milhão de Protestantes na República.

Que outra alternativa então, senão o viver e deixar que os outros vivam, senão o de assegurar a igualdade política e a igualdade de oportunidades? Que outro caminho seguir?

Em Março, o Governo Britânico vai apresentar propostas para o futuro político da Irlanda do Norte com o objectivo de dar à minoria Católica plena voz quanto ao futuro daquela Província.

Ninguém conhece ainda o conteúdo das propostas que hão-de formar o Livro Branco. O Senhor Whitelaw continua entretanto as suas conversações com os representantes das diversas facções da Irlanda do Norte. O que é certo, porém, é que a Grã-Bretanha continuará, como sempre o tem feito até aqui, a dar a sua contribuição para os serviços assistenciais e sociais do Ulster, a fim de os manter ao mesmo nível que no resto do Reino Unido. Actualmente, essa contribuição atinge a casa dos 200 milhões de libras por ano.

É óbvio também que o Governo Britânico continuará responsável pela segurança, dada a inexistência de outra força disciplinada.

Quando relutantemente assumiu a administração directa da Irlanda do Norte, a Grã-Bretanha esperava melhores resultados. Fê-lo não apenas para evitar que a violência degenerasse em guerra civil como ainda para promover uma solução política que pudesse contar com o apoio da maioria, Protestantes e Católicos. As reformas foram um facto. O exército foi mobilizado para pôr cobro aos morticínios, fossem quais fossem os seus autores. Mas o que parece justo e razoável, óbvio mesmo, não penetra em mentes fechadas e doloridas.

E assim a Grã-Bretanha tem de continuar procurando o apoio da grande maioria para uma Irlanda do Norte que viva em paz, na esperança de que esse apoio venha a manifestar-se. Só nessa altura a paz será possível.



Kissinger e Chu En Lai.

KISSINGER NA CHINA

HONG KONG — O regime de Pequim demonstrou a maior satisfação quanto aos resultados da visita do dr. Henry Kissinger, o que, na opinião dos especialistas em assuntos chineses, significa que se estabeleceram acordos concretos e substanciais entre a República Popular e os Estados Unidos.

Segundo se cre, foram os seguintes os principais assuntos discutidos: um acordo preliminar sobre a assistência material a prestar à China, no caso de se verificar um ataque soviético; a assistência a prestar com vista a dissuadir os russos de tal ataque; a expansão das relações económicas, no que se inclui o comércio e a cooperação americana no desenvolvimento das vastas reservas petrolíferas chinesas existentes na plataforma continental, empreendimento que poderá vir a alterar, radicalmente a economia e o equilíbrio do poder político; a assistência americana à peritância agrícola chinesa; mais amplos contactos culturais e jornalísticos entre os dois países, seguidos de uma mais regular representação governamental, na ausência de completas relações diplomáticas.

Tanto a imprensa como a Televisão chinesas deram maior cobertura à visita de Kissinger do que aquela que haviam dado à do presidente Nixon. Além disso, Mao Tsé-Tung recebeu o enviado americano, com ele travando, segundo a agência oficial chinesa, « francas e amplas discussões, numa atmosfera descontrainda ».

O encontro entre ambos foi considerado como prova evidente de que a China conseguiu obter quanto queria dos americanos. O presidente Mao não era, formalmente, obrigado a receber Kissinger, que não detém uma posição oficial capaz de levar os chineses, muito meticolosos no que respeita ao protocolo, a prepararem um encontro.

Próxima já do termo da visita de Kissinger, a audiência só pode ser interpretada como uma demonstração da aquiescência pessoal do presidente Mao às conclusões estabelecidas nas discussões com o primeiro ministro Chu En Lai.

Os especialistas em assuntos chineses formulam diversas explicações para a satisfação demonstrada por ambas as partes, terminada a visita de Kissinger.

A primeira intenção do enviado americano seria, afirmam, cimentar as relações sino-americanas, no contexto das tréguas no Vietnam. Ao mesmo tempo que frizavam a necessidade de convencer Hanói a honrar as tréguas, os Estados Unidos preocuparam-se com assegurar a Pequim, uma cooperação activa. Os especialistas concluem que a missão foi levada a bom termo, perante estes dois factos evidentes: a satisfação patenteada tanto por Kissinger como Chu En Lai, e o manifesto interesse da China na manutenção de uma forte presença americana na Ásia, como contrapeso ao tratado com a União Soviética, presença essa que não seria de crer se os Estados Unidos surgissem fracos e ineptos, incapazes de impor as tréguas.

Tanto os chineses como os americanos têm interesse em impedir a intromissão soviética na República Popular. Washington pensa que qualquer conflito sino-soviético seria desastroso em si mesmo, além de constituir um perigo para terceiros pois se poderia estender.

Os especialistas em assuntos chineses são de opinião que Kissinger e Chu En Lai « exploraram as melhores vias no sentido de se evitar tal ataque. Dado que tanto um como outro são partidários da estratégia de se evitar a guerra por meio da de-

monstração de força, de especialistas concluem que os Estados Unidos « indicaram » que a República Popular pode, pelo menos contar com auxílio material americano, na eventualidade de um ataque soviético.

Tal compromisso servirá, também, para reforçar a posição de Chu En Lai e do seu governo moderado. Os Estados Unidos reconhecem que a posição daquele não é muito segura, pelo que é do maior interesse para os americanos apoiarem o primeiro ministro chinês, evitando que a República Popular venha a cair em divisionismos regionais.

A troca de embaixadores entre os dois países vê-se, presentemente, prejudicada pelas relações diplomáticas mantidas com o governo nacionalista, em Taiwan. No entanto, está previsto o estabelecimento de um acordo com vista a contactos a alto nível entre as duas capitais, assim como ao encontro de embaixadores, onde quer que seja. Prevê-se o estabelecimento, em Pequim e até ao fim do ano, de uma missão comercial americana.

O futuro alargamento dos contactos culturais e jornalísticos também se pode deduzir da presença de Herbert Klein, individualidade do governo de Nixon ligada à informação que se encontrou com o director do Departamento da Informação do ministério chinês dos Negócios Estrangeiros, assim como com o responsável pela agência Nova China.

O mais intrigante aspecto das conversações mantém-se, ainda, no campo das especulações. Trata-se da cooperação sino-americana com vista à exploração das ricas reservas petrolíferas chinesas, existentes na sua plataforma continental. Os Estados Unidos são o único país do mundo detentor da tecnologia necessária à execução de perfurações a profundidades de 400 a 600 pés. As pesquisas feitas indicam que as reservas petrolíferas chinesas, na plataforma continental, quase igualam, em quantidade, as do resto do mundo, todas somadas.

A China formulou consultas a empresas americanas ligadas à exploração petrolífera, tanto em terra como no mar. A maquinaria necessária poderá funcionar com um mínimo de presenças americanas, o que constitui, para a China, uma vantagem política, e poderá ser toda transportada por via marítima.

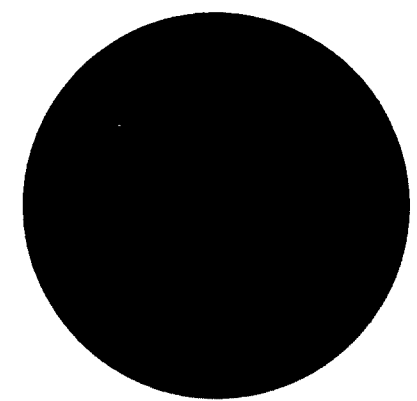
Tal como os Estados Unidos, a China necessita de mais fontes de energia. A exploração das reservas petrolíferas chinesas poderá vir a libertar os Estados Unidos da sua actual dependência do Médio Oriente, podendo, também fazer com que o Japão alinhe com a política sino-americana. Os japoneses importam, actualmente, grandes quantidades de petróleo do Médio Oriente.

A exploração das reservas poderá ajudar a China a solucionar os seus principais problemas económicos e políticos. Pequim está a enfrentar uma escassez de géneros alimentícios, que poderá vir a agravar-se. A petroquímica será capaz de fornecer ao país as grandes quantidades de fertilizantes de que necessita para incrementar a sua produção agrícola.

Segundo os especialistas, as conversações entre Chu En Lai e Kissinger são reveladoras dos interesses comuns existentes entre os Estados Unidos e a China, estando aqueles convencidos de que a longa duração das discussões é sinal de se terem estabelecido medidas específicas com vista à solução conjunta das questões abordadas.

ROBERT S. ELEGART

CROSLAND
FILTERS



a defesa
mais eficaz para
o seu motor

FILTROS DE ÓLEO
GASÓLEO E AR

representantes: auto lusitânia, lda. av. da liberdade-75-79-lisboa-2

ESPECULAÇÃO DE TERRENOS:

Consequência lógica do problema da habitação

«O problema das construções clandestinas, que aflige certas zonas da nossa região, situadas junto a Lisboa ou perto dos centros industriais dos distritos de Lisboa e Setúbal, aquelas para onde se deram migrações maciças de populações rurais à procura de melhores condições de vida, apareceu com muita gravidade, em virtude desses movimentos migratórios se terem dado, sem que tivessem sido tomadas quaisquer medidas para que, pelo menos simultaneamente, se fossem criando as condições indispensáveis à fixação dessas pessoas, dentro do mínimo de bem-estar. E dizemos, pelo menos simultaneamente, pois para não haver problema, teríamos que ter agido antecipadamente, o que, dada a falta de estudos e de elementos concretos sobre o assunto e a dificuldade na obtenção dos investimentos indispensáveis, parece-nos que não teria sido possível».

Iniciava-se assim uma exposição feita em 1966 ou 67 pelo dr. Manuel José Constantino de Goes, actual presidente da Câmara Municipal de Setúbal a propósito do problema dos loteamentos e construções clandestinas.

E explicava: «A falta de uma política de solos e o facto de as Câmaras não estarem preparadas, tanto em meios materiais como até em meios e estudos, pois a maior parte não tem Serviços Técnicos à altura, originam uma extraordinária especulação de terrenos nestas zonas, o que, aliado ao grande aumento do custo da construção, dificulta hoje a execução de uma política de edificações urgente de casas de rendas económicas».

E o documento prossegue: «Em certos concelhos, os terrenos rurais atingem preços incompatíveis logo que estejam situados junto às zonas urbanizadas e as classes mais débeis economicamente, que não podem pagar as rendas elevadíssimas provenientes da especulação com os terrenos particulares dentro das áreas urbanizadas e do elevado custo de construção, procuram as zonas rurais onde adquirem terreno turístico a preços muito mais baixos, mas que dão aos loteadores clandestinos lucros que excedem em muito os que se obtêm quando se trabalha legalmente. As facilidades concedidas por certas câmaras, fechando os olhos para não encerrar o problema de frente, estimulou este negócio, não há dúvida de que muito lucrativo — conseguiram-se lucros da ordem das centenas de milhares de contos com investimentos muito baixos — de tal modo que houve quem abandonasse as actividades de mediador oficial e de construtor civil, para se dedicar apenas à venda de terreno proveniente de loteamentos clandestinos».

90 CONTOS O LOTE CLANDESTINO

Foi também a propósito desse assunto que o DL com ele contactou recentemente. Segundo notícias publicadas pela imprensa, numa reunião daquela Câmara fora divulgado um anúncio publicado no jornal de Luanda «Província de Angola», em que se tornava público a existência de terrenos loteados, situados a 25 quilómetros de Lisboa, perto de Vendas de Azeitão, à venda por 90 contos o lote. Verificada a clandestinidade do negócio, por falta de autorização de urbanização, a Câmara enviou para o tribunal de Luanda o auto de notícia referente à firma responsável, a Sociedade de Investimentos Turísticos do Algarve, Lda, com sede naquela cidade. E daí lavou as suas mãos.

Mas será isto suficiente? O que irá acontecer à referida sociedade que começa, como tantas outras, uma fraude pela qual a população que nela caía irá

pagar caro as consequências?

«Normalmente não acontece nada aos negociantes de terrenos clandestinos, embora esteja prevista uma multa de 10 a mil contos para esses casos. Mas quase sempre eles conseguem que a pena seja suspensa. Eu só conheço um caso de multa mínima» — diz-nos o dr. Goes.

E continua:

«O poder judicial tem acerca disso uma opinião curiosa. Acha que não se deve sobrepor à liberdade de compra e venda de propriedade privada».

IMPUNIDADE AOS ESPECULADORES

Portanto, no caso de o tribunal de Luanda absolver os infractores, o problema no concelho de Setúbal continua. Prosseguirá a venda dos referidos terrenos (90 contos por menos de 400 metros quadrados) e tudo indica que os compradores dos lotes irão tentar obter da sua nova terra a casa de fim-de-semana ou de férias à qual o destinavam. E nesse caso, o problema volta à jurisdição da Câmara de Setúbal.

«Claro, mas eu não sou polícia. A fiscalização deve ser preventiva. Não vamos partir casas já construídas, com tanta falta de casas que há. Se um indivíduo não consegue dinheiro para ter uma casa é justo que se meta onde puder. Mas se o tribunal não punir os vendedores de terrenos clandestinos eles continuarão a vender lotes não urbanizados. O que não deixaremos é por lá nem um tijolo».

«A transformação dos terrenos rústicos em terrenos urbanos sem infra-estruturas necessárias, sem água, sem esgotos, sem energia eléctrica, sem ruas é um fenómeno que embora aconteça ainda neste concelho não é já muito frequente», continua o dr. Goes. «Depois da guerra de 14/18 apareceram muitas construções clandestinas, nesta zona, que foram ficando. Em 1964 havia no concelho de Setúbal mais de duas mil barracas sem quaisquer condições. Hoje é raro o dia em que não deitamos algumas abaixo por aparecerem vagas. Muitas vezes são os próprios moradores que nos vêm entregar as chaves. Mas enquanto lá vivem não podemos destruir essas casas pois isso só iria agravar o já aflitivo problema habitacional. Isto relativamente às casas de primeira habitação».

«Quanto às de segunda» — prossegue o presidente da Câmara, «casas de fim-de-semana ou de férias, essas vão abaixo logo que se lá põe a primeira pedra. Aqui neste concelho não se justificam construções clandestinas. É um concelho muito pequenino que está inteiramente coberto por planos de urbanização. Qualquer pessoa que queira construir em determinado sítio só tem de nos perguntar e nós fornecemos todos os elementos. Temos seguido a política de desenvolver a cidade, é mais económico e, para além do mais, a extensão da cidade a zonas urbanizadas permite o apetrechamento dessas zonas mais afastadas com as infra-estruturas necessárias à vida das pessoas. Como acontece noutros locais, quando os proprietários das casas construídas sem licença começam a reivindicar as infra-estruturas a que têm direito, água, luz, esgotos, equipamento de ensino e saúde, é que vai ser lindo. Não é possível urbanizar núcleos dispersos por áreas imensas, longe dos centros



A 25 quilómetros de Lisboa, em Vendas de Azeitão ou já na fronteira do concelho de Palmela, vendem-se clandestinamente terrenos a 90 contos o lote.

urbanos. Tudo isso, a instalação dessas infra-estruturas custa milhares de contos que as Câmaras não têm à sua disposição».

Mas, a especulação de terrenos e de preços continua. As escrituras continuam de vento em popa. Um terreno urbanizado fica mais caro que um simples lote de terreno onde (não) se pode construir uma casa, abrir uma fossa, furar um poço, instalar um gerador.

Segundo o dr. Goes a construção de uma habitação e das infra-estruturas necessárias para a sua sobrevivência autónoma fica mais dispendiosa do que comprar à Câmara terrenos loteados a 5 ou 6 contos o lote e, construir uma casa que ficará de pé até à morte.

«Há locais onde fechamos os olhos, em Brejos de Azeitão. Mas apenas às pessoas que tinham loteamentos antes de 1965, data do Decreto 46 673 que vem facilitar às autoridades administrativas responsáveis os meios legais que as habilitam a exercer eficiente intervenção nas operações de loteamento urbano. Quando fechamos os olhos é porque sabemos que conseguimos, num breve espaço de tempo, o equipamento necessário à urbanização que os abrange. De contrário, não sei o que aconteceria. Nos próximos dois anos prevê-se um aumento de população de 30 mil pessoas, nesta área».

E a exposição do dr. Goes referia ainda, num outro passo: «Na parte norte do distrito de Setúbal, em 1965, era já considerável a área loteada clandestinamente e, se bem que durante algum tempo essa actividade diminuiu bastante, passados meses recrudescceu, em virtude dos notários continuarem a efectuar escrituras e também porque os tribunais, que julgaram certos casos comunicados pelas câmaras, absolvem ou condenam em penas suspensas os prevaricadores. O problema mantém-se. As escrituras continuam a efectuar-se, abrem-se grandes avenidas em zonas classificadas de interesse agrícola, certas Câmaras aprovam loteamentos que chegam a atingir milhares de lotes mas não passam de loteamentos clandestinos. E apetece perguntar: estes loteamentos ajudaram a resolver o problema da habitação nesta zona? Em minha opinião, terei de dizer que não, pois a construção efectuada nesses loteamentos, mesmo nos que posteriormente foram legalizados, é uma pequena parte do total loteado. Trata-se apenas de um negócio de terrenos, vendendo uns, como dizem nas escrituras «lotes de terreno

para construção não urbanizado», isto é terreno agrícola rotulado de possível e futuro terreno para construção, com lucros da ordem dos 300 e 400 por cento, e comprando outros na mira de possível valorização dessas áreas».

COMPARTIMENTOS ES-TANQUES

PROTEGEM A INFRAÇÃO

Mas como é que um indivíduo compra um terreno qualquer? Por anúncio de venda no local, tabuletas espalhadas ao longo das estradas, à beira dos pinhais, à vista de toda a gente. Como é que é possível registá-lo se ele não está urbanizado? Vai às Finanças e declara o terreno ainda não urbanizado mas já destinado à construção. Apresenta um documento comprovativo passado pelo notário: a escritura. Em função dessa futura urbanização as Finanças avaliam o terreno e valorizam-no como terreno de construção. A ciza (8 por cento) é cobrada sobre esse valor atribuído no acto de valorização do terreno. Passado um tempo, alguns com a certeza de que a obra é ilegal, outros convencidos que todos os passos anteriores a legalizaram, a construção da casa começa. Se a Câmara é «bem organizada» o dia em que é colocada a primeira pedra é também o dia em que os seus serviços de demolição a retiram. A obra é embargada até nova ordem ou uma habilidosa exploração dos buracos da lei e dos favores dos seus executores.

Caso contrário, construída uma ou duas paredes, os caboucos, as janelas, os fiscais da Câmara deslocam-se ao local e avisam levemente os proprietários de que não podem parar a obra. Contudo, há argumentos que luzem mais que qualquer lei. E, depois do telhado construído é mais difícil proceder à demolição da casa. Os fiscais voltam três ou quatro dias depois, «pela primeira vez», para verificarem que já pouco podem fazer pois a casa já tem teto. Um problema. O proprietário é multado e julga, muitas vezes com sinceridade, que a multa legaliza tudo. Há alguns, no entanto, que conhecem o facto da multa não ser considerada propriamente «a expiação de um crime». E, depois das suas próprias e rudimentares infra-estruturas construídas (poço, gerador, fossa) chega a equipa de demolição e as casas vão abaixo apesar dos protestos de uns e dos lucros de outros.

DEPOIMENTOS DE FACTO

O presidente da Câmara de

Setúbal enumera-nos os vários bairros de algumas centenas de fogos que estão a ser construídos na sua área, casas de rendas pequenas, terrenos a preços baixos, bairros da Fundação, das Caixas, das Casas dos Pescadores e do Povo. Casas construídas por conta própria, com dinheiro emprestado da Caixa de Previdência, acenando o seu orgulho por desde há seis anos para cá, mais de mil famílias terem construído casas próprias em terrenos comprados à sua Câmara. Mas, sem pretender tirar daqui grande prova, contactámos algumas pessoas ao acaso das ruas de Setúbal. E o que elas nos disseram não desmente nem confirma senão uma realidade espalhada por todo o país e de toda a gente conhecida: a população portuguesa vive em más condições e para as melhores necessita de um investimento superior ao capital que o seu trabalho lhe rende.

Em Setúbal há muita falta de casas. Eu vivo há 34 anos numa casa que é da minha tia há 40 anos e que lhe custou 7 contos e quinhentos nessa altura. Até estou para lhe comprar mas agora dizem que isto vai abaixo (doméstica).

Há 26 anos que a minha avó morava ali. Eu morava com ela. Era uma casa má, um autêntico pardieiro. Agora fomos obrigados a sair, os donos querem vender o terreno limpo. Mudem-me para onde puder. Pagava 50 escudos agora pago 500 por três casas miseráveis onde temos de viver os quatro da família. Pardieiro que fosse era melhor que isto (doméstica).

Fazem prédios, pois fazem. É o que para aí falta. Mas pedem rendas de ricos que a gente não lhes pode chegar. Mil e quinhentos, dois contos. Como em Lisboa. Ninguém pensa arranjar uma casa decente em Se-

túbal por menos disso (operário).

Há ainda cerca de 100 ou 200 barracas. O resto tem sido tudo deitado abaixo. A Câmara tem facilitado, isso é verdade, fazem casas da Previdência, o Bairro dos Pescadores, põe as rendas a 600 escudos. Mas desse preço ao preço das barracas onde as pessoas viviam antes, vai uma diferença muito grande e os ordenados não permitem que para pagar rendas dessas se viva sequer de acordo com a casa que se tem.

De barracas só se safam algumas antigas ou dessas desmontáveis que eles não destroem (cantoneiro).

Barracas? Vá ao bairro da Conceição, ao Bairro Carmona, a Peixe Frito, ao Casal das Figueiras, à estrada de Viso. O Bairro da Conceição está parte desabitado. Porquê não sei. Parece que não houve gente com cunhas que chegasse para o encher (empregado de escritório).

Mil escudos de reforma e uma mulher inválida. Dois filhos. Mesmo assim querem pôr-nos desta barraca imunda para fora. Venderam o terreno a um tipo qualquer. Com o outro proprietário, quem quizesse comprar o terreno tinha um metro quadrado por 10 tostões. Agora, para alugar o terreno paga-se 1500 por metro quadrado e se o quisermos comprar é a 200\$00 o metro quadrado. Que é que se pode fazer a isto? O novo dono quer que a gente sala daqui. A Câmara já cá veio dizer-nos que visto isto vai tudo abaixo. Mas também eu já disse que não saio daqui porque não tenho para onde ir nem dinheiro com que pagar uma casa. Sou reformado, percebe? Durante 20 anos trabalhei como ferreiro, depois, tive um acidente numa perna. Deixem-me em paz! Mesmo assim fui perguntar à Caixa se me emprestava dinheiro, como faz a tantos, para eu poder comprar a porcaria da terra e construir outra barraca. Não. Só emprestam a quem trabalha para poderem descontar no ordenado. Nós não temos direito. Estamos aos ordens deles. À espera. (ferreiro).

Dois mortos e um ferido em desastres no Porto

Faleceu, ontem, á noite, no Hospital de S. João, pouco depois de ali ter dado entrada, a pequena Maria Cristina Barroso Marinho, de 4 anos, filha de Zeferino Lopes Marinho e de Lucília Barroso Marinho, do lugar do Ferral, Cedros, Montalegre, que fora atropelada por um automóvel na Rua de S. Roque da Lameira, desta cidade.

Nas Caldas de S. Jorge, Vila da Feira, embateu com uma furgoneta, quando seguia de bicicleta, Delfim Ferreira Gomes de

Almeida, de 26 anos, casado, metalúrgico, do lugar de Casal-daça, Guizande, daquele concelho. Recolheu ao Hospital da Misericórdia, onde ontem, faleceu.

Em consequência de ter caído de uma motorizada em Sanguedo, Vila da Feira, recolheu sem fala e com traumatismo craniano ao Hospital de Santo António, o padeiro reformado, António Fernandes, de 47 anos, casado, do lugar de Vendas Novas, Lourosa, daquele concelho.

Estudante vítima de acidente

Uma bicicleta motorizada tripulada pelo estudante Luis Carlos Machado Gomes, de 17 anos, que residia no lugar de Vilar, Nogueira da Maia, embateu ali com um automóvel. Gravemente ferido, o jovem ainda foi levado ao Hospital de S. João, onde faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Em consequência de terem ingerido medicamentos, ficaram internadas no Hospital de S. João, as sras. Joaquina Rosa Ferreira Guedes, de 25 anos solteira, operária fabril, de Ermesinde, Valongo e, Maria Fernanda Couto Correia, de 28 anos, solteira, empregada de caixa e domiciliada em Leça do Balio, Matosinhos.

DL/DESPORTOS

ESTA NOITE, EM LONDRES: VITÓRIA DE SETÚBAL CONTRA O TOTTENHAM

LONDRES, 7 (Especial para o «DL» por João Lúcio)

A equipa do Vitória de Setúbal chegou na 2.ª feira, por volta das sete horas da tarde ao hotel onde ficou instalada em Londres. E, ao contrário do que tem acontecido nestes dias que permanecemos na bela capital inglesa, a comitiva vitoriana veio encontrar a típica chuva londrina, como que a dizer que o tempo favorece os «spurs».

No aeroporto de Heathrow, o chefe da representação do Vitória, Francisco Nascimento, recebeu os cumprimentos do vice-presidente do Tottenham e de outros dirigentes que se apressaram a dar as boas vindas aos sadinos e a fazerem votos por uma boa estada em Londres...

Certo, correcto e normal. Depois, ao entrar-se nos pormenores mais directamente relacionados com o jogo de hoje, é que as atenções foram «à inglesa» e em nada parecidas com as que os nossos clubes costumam ter para com os seus adversários: os dirigentes do Tottenham, alegando a circunstância de estar a chover, não consentiram que o Vitória treinasse no famoso White Herat Lane, mas sim num campo próximo, nada parecido com aquele em que o Vitória terá de jogar. Pedrito, por sua vez, reagiu à sua maneira:

«Para trelnarmos próximo, que seja perto do hotel onde estamos instalados, ou seja no super-famoso Hyde Park. Assim, escusamos de percorrer tantos quilómetros para não trelnarmos no campo onde jogamos».

Assim, ontem de tarde, as «estrelas» sadinas estiveram a deliciar as centenas de jovens futebolistas que diariamente imprevistos jogos de futebol e sonham com Bobies Charltons e C.ª. Foi um espectáculo inesperado num dos misticos mini-cam-

**O Clube
Português
treinou
em
Hyde Park**

pos (com balizas e tudo) da extensíssima relva do Hyde Park...

Depois, a equipa setubalense foi assistir ao jogo Chelsea-Wolverhampton, para o campeonato inglês e após o jantar teve o respectivo descanso, pois, hoje, almoçaram cedo, no Charles Dickens Hotel, e percorreram uns setenta e tantos quilómetros de autocarro para chegar às imediações do campo do Tottenham. Quando chegarem, descansam num hotel próximo do «Hart Lane» e seguirão então para o jogo.

DUDA FAZ FALTA

Segundo informações que nos foram dadas por José Maria Pedrito, todos os jogadores chegaram em condições de alinharem e só há a lamentar a falta do brasileiro Duda.

Apesar das dificuldades que sabem existir no jogo com o Tottenham, nota-se que a equipa sadina está descontraindo e até satisfeita por não haver frio.

O Vitória, alinhará de início com a seguinte formação: Joaquim Torres; Rebelo, Carlos Cardoso, José Mendes e Carrigão; Octávio, José Maria e C.ªmpora; José Torres, Arcanjo e Jacinto João.

Os suplentes serão Vaz, Conceição, João Cardoso, Guerreiro e Vicente.

O TOTTENHAM EM DIFICULDADES

O Tottenham Hotspur, actual detentor da Taça IEFA, está em dificuldade na primeira mão dos quartos de final que vai realizar contra o Vitória de Setúbal, em Londres, devido a ter três dos seus jogadores lesionados.

Os três jogadores (o guarda-redes Pat Jennings, o defesa central Mike England e o ponta de lança Martin Chivers) que são dos melhores (se não os melhores), do Tottenham, lesionaram-se durante a final da Taça da Liga contra o Norwich City, que se realizou no passado sábado.

Ao mesmo tempo o Tottenham tem também o centro-

**O jogo principia às 20 e 30
e pode ser visto na TV**

campista John Pratt doente e incapaz de estar recuperado para o jogo de amanhã. Os responsáveis pela equipa inglesa sentem que o desafio será muito difícil contra a equipa portuguesa, principalmente devido à falta de jogadores tão vitais.

O KAISERSLAUTERN PERDEU EM CASA

O FC de Kaiserslautern foi batido em casa por 1-2 pelo Borussia de Moenchengladbach, na primeira «mão» dos quartos de final da Taça da UEFA. Os golos foram obtidos por Topp-



Uma fase da final da Taça da Liga inglesa, que foi ganha pelo adversário de hoje do Vitória de Setúbal. Toda a virilidade do futebol inglês, transparece neste instantâneo, um verdadeiro documento.

mueller (aos 22 minutos) pelos locais, enquanto que, pelo Borussia, marcaram Danner (aos 18) e Jensen (aos 28). Perante

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

Juventude (Itália)-Ujpesti Dozsa (Hungria). Spartak de Trnava (Checoslováquia)-Derby County (Inglaterra).

Dynamo de Kiev (União Soviética)-Real Madrid (Espanha). Ajax (Holanda)-Bayern Munique (Alemanha).

TAÇA DOS VENCEDORES DAS TAÇAS

Leeds United (Inglaterra)-Rapid Bucarest (Roménia). Hibernian (Escócia)-Hadjuk Split (Jugoslávia). Schalke 04 (Alemanha)-Sparta Praga (Checoslováquia). Spartak de Moscovo (U. Soviética)-Milan (Itália).

TAÇA DA UEFA

O.F.K. (Jugoslávia)-Twente Enschede (Holanda). Liverpool (Inglaterra)-Dynamo Dresden (Alemanha Oriental).

ESGRIMA

Helder Reis venceu a prova de abertura

Realizou-se no salão de armas do Grémio Literário, como inauguração da nova época de esgrima, a «Prova Abertura» em espada, na qual actuaram 19 esgrimistas, em representação do Ateneu, Ginásio Clube, Grémio Literário e Universitário.

Estes atiradores ficaram divididos por quatro eliminatórias, tendo ficado apurados: na primeira, eng. Jesus Silva (U.), Jaime Grave (G. C.) e Pedro Faria; na segunda, Paiva Nunes e Melo de Carvalho (U.) e Francisco da Costa; na terceira, Domingos Pinheiro e Rui Sousa (A.) e António Moreira (U.) Helder Reis, Eugénio Paixão e António Moreira (todos do Universitário) foram automaticamente apurados dada a falta de comparência de alguns atiradores.

Nas duas meias-finais foram apurados respectivamente: António Moreira, Helder Reis, Jaime Grave e Jesus Silva, Paiva Nunes e Melo Carvalho.

Helder Reis, havendo vencido todos os assaltos em que participou, veio a alcançar a vitória final.

A classificação ficou da seguinte forma: 1.º, Helder Reis (Univ.), com 5 vitórias; 2.º, eng.º Jesus Silva (Univ.), 3-2 com 23 toques a favor e 15 contra; 3.º, António Moreira (Univ.), 3-2 e 20-20; 4.º, Jaime Grave (G.C.P.), 2-3; 5.º, Melo de Carvalho (Univ.), 1-4; 6.º, Paiva Nunes (Univ.), 0-5.



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Eusébio Ferreira Carvalho — MARINHA DAS ONDAS

O FRANÇA-PORTUGAL

A imprensa francesa rendida à exibição portuguesa



Humberto Coelho: a sua lesão vai impedi-lo de jogar duas semanas

PASSAPORTES
AGÊNCIA ADREU
Av. Liberdade 150

Sómente na segunda-feira, é que a grande imprensa de Paris, comenta o encontro de futebol entre as equipas de honra de Portugal e da França, pois no domingo não se publica.

Grande título, a cinco colunas, no «Figaro»: «A França ce-deu ao melhor.» Jean Claude Chauviere escreve: «Que em definitivo Portugal tenha batido a França, sómente constitui justiça, mesmo se pensarmos que, segundo nos pareceu, Eusébio se encontrava em posição de fora de jogo quando marcou o golo da vitória. No conjunto, os portugueses, sob o impulso de Toni e do sempre jovem Eusébio, conduziram as ofensivas mais perigosas, principalmente durante a primeira parte do encontro.» E Jean Claude Chau-

viere termina os seus comentários admirando-se do ritmo sempre veloz do encontro:

«Mas o ritmo louco deste desafio, por vezes, foi demasiadamente rápido para os jogadores franceses, habituados ao «rame-rame» do campeonato. Herve Revelli e Michel Mezzy, por exemplo, acabaram por deixar de poder seguir o ritmo dos outros. Henri Michel, o novo capitão da equipa da França, reconhecia, acabado o encontro e ao ser entrevistado nas cabines: — com este ritmo é impossível dirigir as manobras. Quanto mais não seja, porque nos falta o fôlego. Nessas condições compreende-se que Georges Boulogne, o seleccionador francês, finalmente tenha retirado mais satisfações que decepções. Os

tricolores, apesar de algumas faltas individuais inexplicáveis, não desmereceram.»

Por sua vez, no jornal «L'Aurore», Georges Pradels, em título, declara, que «a França terá de empregar outros argumentos face à Rússia e ao Eire».

No seu artigo, Pradels considerou que este encontro constituiu «um enorme êxito popular, uma enorme jornada de propaganda para o futebol, pois que a assistência do Parque dos Príncipes se dividiu em dois grupos de espectadores, de igual quantidade, vinte e cinco mil de cada lado: franceses e portugueses».

Quanto a futebol, o redactor de «L'Aurore» pensa que desiludiu, pois apesar do esforço dos companheiros de Eusébio este

nunca se elevou a um nível internacional.

«A culpa cabe — acrescenta o jornalista — aos franceses, que jogaram corajosamente, mostrando uma impressionante forma física, mas que praticaram um futebol de assalto que, embora contrariando o jogo dos adversários, não teve o condão de se impor».

Georges Pradels acrescenta ainda que o relvado do Parque dos Príncipes deve ter sido uma das causas que não deixou a equipa portuguesa de mostrar toda a sua agilidade e flexibilidade, tendo mesmo, ao terceiro minuto do encontro, feito escorregar Eusébio e evitado um golo certo, o mesmo sucedendo (ao quadragésimo segundo minuto) a Abel.

Para «L'Aurore», os melhores jogadores portugueses foram Eusébio, Toni, Abel e Pavão.

Por seu turno, o diário desportivo «L'Equipe» considera lógica a vitória dos portugueses frente à turma francesa e aponta como melhores jogadores lusitanos em campo, (além de Eusébio), Toni, Simões, Nenê, Freitas e Adolfo.

Referindo-se ao trabalho da selecção portuguesa, Philippe Letacer, redactor de «L'Equipe», escreve: «esta selecção portuguesa encontrámo-la (oito meses depois da Taça da Independência Brasileira) mais completa, mais agressiva, mais combativa e principalmente muito mais realista. Em resumo, mais bem armada para ter lugar importante na batalha europeia».

DL/DESPORTOS

Notícias e factos

JUNIORES SETUBALENSES: Começa a disputar-se no domingo o Torneio Complementar de Juniores, da Associação de Futebol de Setúbal, envolvendo as equipas do Luso, Seixal, Moitense, Almada (1.ª série) e Imparcial, Pinhalnovoense, Alcantarense e Camarinha (2.ª série). A primeira jornada comporta os jogos: Seixal-Luso; Moitense-Almada; Imparcial-Alcantarense e Camarinha-Pinhalnovoense. A primeira fase acaba a 15 de Abril, com a sexta jornada, prosseguindo o torneio, com a segunda fase, a

que apenas têm acesso os dois primeiros de cada série.

FRANCISCO NASCIMENTO: A A. F. de Setúbal aplicou a pena de 15 dias de suspensão ao dirigente do Vitória, Francisco Nascimento (chefe do departamento de futebol) por factos ocorridos no jogo de Juniores Vitória-Cuf, do dia 20 de Janeiro. Esta suspensão foi antecidida de um processo disciplinar.

GOLFE: Realiza-se em 13 e 14 do corrente no Clube de Campo de Lisboa, na Aroeira,

o primeiro encontro Portugal-Brasil para a disputa do troféu Pedro Álvares Cabral, da autoria do famoso escultor Charters de Almeida. A entrega desse troféu, está marcada para o dia 14, cerca das 18,30 horas.

Assistem à cerimónia o Secretário de Estado de Urbanismo e Habitação, Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, Embaixador do Brasil, Director Geral de Turismo, Director Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar e diversas outras individualidades oficiais.

TIRO AO VOO: Em Serpa, e a 8 do corrente (quinta-feira) a Comissão de Festas de Nossa Senhora de Guadalupe organiza um torneio de Tiro ao Voo, cujo primeiro prémio é uma taça e

oito contos.

ATLETISMO: O 2.º circuito de Aveiro, em estafetas, realiza-se no dia 18, com início às 10 horas e destina-se a atletas filiados na Associação de Desportos de Aveiro. O percurso tem a extensão de 10.800 metros e cada equipa será composta por quatro elementos.

Na pista do Grupo Desportivo da Gafanha efectua-se na véspera para se completar a 24 o torneio aberto, que serve de início à época de pista em Aveiro.

C.D. COVA DA MOURA: O Clube Desportivo da Cova da Moura, estando a comemorar o seu 21.º «Aniversário», e realizando a sua «Sessão Solene», no próximo dia 25 pelas 21,30 horas, e estando assegurada a

presença de Sua Excelência o Senhor Governador Civil de Lisboa.

LEIXÕES: E provável que o Leixões se desloque brevemente a Angola para disputar um encontro na cidade de Moçâmedes integrado no programa das XIII Festas do Mar.

Desconhece-se a data do encontro e o nome do adversário.

SORTEIOS EUROPEUS: Os sorteios para as meias finais das Competições da U.E.F.A. (Taça dos Clubes Campeões Europeus, Taça dos Vencedores de Taça e Taça U.E.F.A.) terão lugar no próximo dia 23 de Março, pelas 12 horas, no Hotel St. Gotthard (Gotthard-Stube) em Zurique.

AGOSTINHO: UM 16.º LUGAR

Joaquim Agostinho encontrava-se no pelotão que foi colectivamente classificado em nono lugar no «Grande Prémio D'Aix-En-Provence», de ciclismo, sendo-lhe atribuído o 16.º posto.

A prova foi ganha pelo dinamarquês Leif Mortensen, que correu os 152 quilómetros em 4 horas e 02 minutos. Nos lugares imediatos ficaram os franceses Jacques Esclassan e Bernard Labouret, sendo de 2 minutos a diferença entre o primeiro e o segundo classificados.

Mortensen fugiu dos restantes ciclistas a 17 quilómetros da meta, no Col de Cengle.

O CONCURSO DESTA SEMANA

JOGOS DRAMÁTICOS - VERDADEIRAS INCERTEZAS...

Voltou a 1.ª Divisão, com todos os seus aliciados, com todo o drama de «ameaçados» e «tranquilos», com toda a expectativa que jogos de tamanha importância sempre provocam. Os jogos do concurso desta semana são verdadeiramente «atractivos» e muitas surpresas vão certamente oferecer.

1 — CUF - BEIRA MAR — A vantagem de jogar em casa, de que desfruta a CUF, aliada de maior vantagem na classificação actual (CUF é 6.º, com 24 pontos, e Beira Mar 13.º, com 15 pontos) têm, dentro de todos os princípios da lógica (mesmo da lógica futebolística), que oferecer o favoritismo à equipa do Barreiro. Em todo o caso, não é fácil vencer clubes em situação tão ameaçada como o está o Beira Mar.

2 — LEIXÕES - SPORTING — Este jogo é a «segunda volta» de outro com larga e inacabada história (ainda está em curso um recurso do Sporting), quando os leixõesenses acabaram por ver-lhe atribuída uma vitória, apesar de terem actuado apenas cerca de cinco minutos. Presentemente, o Sporting é 5.º, com 26 pontos, e o Leixões está em 9.º com 23. A diferença é pequena, mas os «leões», que têm um prestígio a defender no concerto internacional, vão dar tudo por tudo, moralizados como estão com aquilo a que se está a chamar o «novo Sporting», a formação que tão bom comportamento teve em Israel. Acredita-se na vitória dos Leões, ou, no mínimo, no empate.

3 — MONTIJO - BARREIRENSE: São vizinhos, não só na situação geográfica, como, também, na classificação (Montijo é 10.º, com 18 pontos e Barreirense 11.º, com 17). Poderá dizer-se que estão quase na zona de tranquilidade, mas a verdade é que o vencedor deste jogo, esse sim, ficará, teoricamente, afastado do pesadelo da descida ou da «liguilla». O Montijo teve quatro derrotas no seu campo e o Barreirense teve já duas vitórias fora, por todas as razões expostas, o Montijo não deve deixar fugir a oportunidade de «tranquilizar» a sua posição na 1.ª Divisão, agora que recebe um clube, se não mais fraco, pelo menos da sua igualha.

4 — ATLÉTICO-BELENENSE: Que dizer deste jogo do «rato e do gato», com o «rato» a querer fugir e o «gato» a não poder deixar de perder

a oportunidade de «caçar» os dois pontos que necessita para a consolidação de prestigiosa posição de «leader» do Campeonato dos 15? Realmente, se há surpresas no futebol, uma das grandes seria o Atlético (último, isolado, com apenas 10 pontos) vencer o Belenenses (segundo, isolado, com 31 pontos), até porque a vantagem de jogar em casa nem sequer existe, visto tratar-se de dois clubes que vivem em bairros vizinhos? Em todo o caso, o Sporting, que figura no lote dos «grandes» e que «é o Sporting», já baqueou na Tapadinha!

5 — BENFICA-SETÚBAL: Agora nos jogos com o Benfica, entrou-se na preocupação do dominante de saber quem desfaz o mito da «série de ouro», só com vitórias! É evidente que o Vitória de Setúbal, como grande equipa europeia, não vai perturbar-se ou preocupar-se com isso, mas também não é equipa para se deixar bater com facilidade. Os benfiquistas, agora, efectivamente, já não estão a pensar no título, mas a ideia de somar vitórias não pode deixar de dominá-los. Será difícil, muito difícil — mas não impossível — interromper a série benfiquista.

6 — GUIMARÃES - PORTO — Os viamaranenses estão em zona de absoluta tranquilidade, com 23 pontos, mais ou menos no meio da tabela. Isto significa que não entram em campo com preocupações tormentosas e, por isso, descontraídos; o Futebol Clube do Porto, em quarto lugar, com 26 pontos, pelo contrário, tem preocupações, porque a sobrevivência europeia não pode deixar de preocupar os seus responsáveis, porque se ganharem e o Vitória de Setúbal, como tudo indica, perder na Luz, o Porto, passa para terceiro lugar, seguramente sua ambição maior na presente época. Além do mais, a equipa de Fernando Riera está agora a jogar «certinho» e a tirar proveito de uma orientação cuidada e de boa capacidade técnico-táctica.

7 — FARENSE - UNIÃO DE TOMAR — Luta «fratricida» de verdadeiros desesperados, pois se um está mal, o outro não está melhor! Farense, em antepenúltimo, com 15 pontos, recebe o União de Tomar penúltimo, com 14 pontos. O que quer isto dizer? Muito e nada. Se um não pode perder, o outro precisa infalivelmente de ganhar! Vai ser um jogo doloroso

no belo Estádio de S. Luís, em Faro. Os rapazes da equipa local, vão sentir o peso tremendo da responsabilidade que vai pesar sobre os seus ombros, mas é de crer que o calor e o amparo que todo o Algarve lhes vai dispensar serão armas poderosas para que cheguem àquela vitória tão desejada como necessária. Pensa-se, por isso, que a vantagem de jogar em casa será favorável.

8 — FAMILICÃO-FAFE: O Famicão ainda não pode considerar-se instalado em posição de fugir ao espectro da descida ou, pelo menos, da «liguilla». Só por si, este facto constitui razão forte para considerar a equipa de Vila Nova de Famalicão como adversário extremamente perigoso: Fafe, que foi um dos pretendentes aos lugares cimeiros da Zona Norte, tem já escassas possibilidades. Daí a possível vantagem do Famicão, perante o seu público.

9 — PENAFIEL - BRAGA — Mais uma luta de vida ou de morte e para os dois lados! O Braga, para garantir o segundo lugar, não pode deixar de ganhar, mas o Penafiel, em antepenúltimo, a um ponto do último, não pode, tão-pouco, pensar em qualquer hipótese de perda de pontos. Mas, isto é futebol, um jogo que tem, obrigatoriamente, um desfecho, com dois pontos a distribuir. O Penafiel, seguramente já muito desiludido, vai jogar uma grande cartada e só não ganhará se a sorte do jogo lhe for adversa. Porém, o Braga, esse joga com a sua eventual escada à 1.ª Divisão, onde andou tantos anos.

NAS ÉPOCAS ANTERIORES

Nos concursos n.º 27 das onze épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves»:

1961 - 62.....	xx2	122	12x	21x1
1962 - 63.....	121	111	x11	xx11
1963 - 64.....	112	1x2	121	1x1x
1964 - 65.....	12x	xxx	211	x222
1965 - 66.....	xx1	1x1	22x	1211
1966 - 67.....	1x2	122	211	xx11
1967 - 68.....	1x1	x12	xx1	1111
1968 - 69.....	212	112	12x	1x21
1969 - 70.....	111	211	x2x	x11x
1970 - 71.....	111	xx2	22x	2xx2
1971 - 72.....	2x1	xx2	111	12x1

a) No jogo n.º 9 ainda não saiu o símbolo «2» e veremos se o Braga consegue quebrar esse fatalismo;

b) Há seis épocas que o símbolo «2» marca a sua presença no segundo «quadro»;

c) Repare-se nos «desenhos» das últimas épocas nos jogos n.ºs 1 e 6.

Por isso, com maior lucidez, espírito mais confiado e experiência mais amadurecida, dificilmente deixará escapar-lhe a vitória.

10 — OLIVEIRENSE - VARZIM — Passando vista de olhos pela classificação verifica-se que a Oliveirense está em 9.º, com 21 pontos e o Varzim já chegou a 3.º e tem 27 pontos. Além disso, a Oliveirense pode considerar-se afastada de qualquer perigo de descida, enquanto que o experimentado Varzim, tem vindo a conquistar pontos semana à semana e não quer desperdiçar nenhuma oportunidade de tentar «instalar-se» no segundo lugar, já que o primeiro parece de «pedra e cal». Quer isto dizer que não deverá constituir surpresa uma vitória do clube da Póvoa do Varzim.

11 — NAZARENOS-OLHANENSE: Mais uma luta do «rato e do gato», em que o Nazarenos, penúltimo, com 15 pontos, defronta o primeiro, com 34 pontos! A diferença é muito grande, tanto nos pontos como nas ambições. Para os Nazarenos, uma vitória seria lenitivo para fugir à «dor» que tanto os ameaça: para os olhanenses, comodamente «instalados» no primeiro lugar, com quatro pontos de avanço, a vitória é uma necessidade vital, sob todos os aspectos, sendo principal o consolidar da posição de «leader». A vitória não pode, por isso, fugir-lhes.

12 — ORIENTAL-PORTIMONENSE: Mais uma luta de gigantes, estes com pretensões ao segundo lugar, mas os orientistas, já no 2.º lugar,

com 30 pontos, devem levar toda a vantagem contra um Portimonense que sofreu recentemente dois reveses desanimadores e que, por isso, deve ter perdido completamente as esperanças na tão esperada (há 58 anos!) ascensão à Divisão Oriental.

13 — COVA DA PIEDADE - UNIÃO DE LEIRRIA — A vitória do Cova da Piedade em

Portimão, domingo passado, deve ter moralizado fortemente a equipa para novos cometimentos, até porque, praticamente, estão à beira de deixar a zona de perigo, onde tanto se sofre. Com 18 pontos, em 12.º lugar, o Piedade precisa de mais uns escassos pontos, deve ter perdido completamente todas as esperanças de chegar ao segundo lugar. Por tudo isto, a vitória não pode deixar de sorrir ao Cova da Piedade, não sem dificuldades.

OS PRÓXIMOS CONCURSOS

CONCURSO N.º 28
18-III-1973

TAÇA DE PORTUGAL

- 1 B. Huambo-Atlético
- 2 C. Piedade-G. Vicente
- 3 Boavista-Porto
- 4 Penafiel-Leixões
- 5 Belen-Benfica
- 6 Vilanov.-B. Mar
- 7 Montijo-Marinhén.

ESPANHA

- 8 Burgos-Oviedo
- 9 Corunha-R. Madrid
- 10 Saragoça-Espanhol

ITÁLIA

- 11 Atalanta Bolonha
- 12 Inter-Milan
- 13 Roma-Torino

CONCURSO N.º 29
25-III-1973

- 1 Braga-Fafe
- 2 Sanjoanen.-Penafiel
- 3 Riopelle-G. Vicente
- 4 Espinho-Covilhã
- 5 Salgueiros-Oliveiren.
- 6 Tirsense-Académica
- 7 Vilanoven.-Famalicão
- 8 Portimon.-Olhanen.
- 9 Almada-Oriental
- 10 Seixal-T. Novas
- 11 Caldas-Marinhén.
- 12 U. Leiria-Peniche
- 13 Sacavenen.-Sesimbra

VAMOS FALAR DE SISTEMAS

O sr. A. T. Braga, de Luanda, pede-nos um sistema de triplas e 8 duplas condicionado ao doze.

Como na sua carta não faz qualquer referência a preço e tipo de apostas que deseja apresentamos o desdobramento mais conhecido.

Acertando no «fixo» e nas duplas terá doze resultados certos e uma probabilidade de 11, 11 por cento de conseguir um treze e oito dozes. O custo do sistema é de 4608\$00.

TRIPLA	1	X	2	1	X	2	1	X	2
TRIPLA	1	X	2	X	2	1	2	1	X
TRIPLA	1	X	2	2	1	X	X	2	1
TRIPLA	1	1	1	X	X	X	2	2	2
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X

As duplas apresentam-se para 1-x mas poderão ser alternadas para 1-2 ou x-2 nos jogos que deseje sem que isso interfira nas garantias do sistema.

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4		464\$	
Cons 3	502\$	502\$	
Cons 3 1/2		583\$	
Centenários		1.305\$	
Tes 5 % 57	1.013\$	1.012\$	
Tes 5 % 59		1.012\$	
Extern 1 a s		633\$	
Extern 3 a s		635\$	
Extern 3 a c		725\$	
Extern 3 a s		730\$	
Caul 3 a s			

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %		900\$
C M L 5 3/4	1.020\$	
C P 5.5 %	980\$	
C P 5.5 %	980\$	
C P 5.5 %	980\$	
Corr 5 3/4 %		950\$
Metr 5 3/4 %	1.030\$	1.030\$
Tur 5 3/4 %	1.025\$	1.025\$
C P 6 3/4		

ELECTRICAS

G 5 % 58		
G 5 % 59		
G 5 % 62		
G 5 % 63	940\$	
G 5 % 64	940\$	
G 5 % 65	940\$	
G 6 % 66	940\$	
G 6 % 67	940\$	
G 7 % 68	1.030\$	
H E C 5 %	750\$	
H E C 5 %		
H E C 5 %		
H E D 5 %	960\$	750\$
H E D 5 %		
H E S E 5 %		
H E S E 5 %	940\$	
H E Z 5 %		810\$
H E Z 5 %	950\$	
N E 5 %	740\$	
N E 5 %	940\$	
Termoe 5 %	745\$	745\$
U E P 5 %		
U E P 5 %		950\$
U E P 6 %		

DIVERSAS

A P T 5 % 56		855\$
A P T 5 % 58		
Lisnave 6 %		980\$
Nitratos 60		
Pel 2 a 3 a	860\$	
Sacor 7 %	1.026\$	1.025\$
Sacor 5 %		955\$
Sacor 5 %		880\$
Sid 5 % 2 a		
Sid 5 % 3 a		750\$
Sid 5 % 4 a		
Socel 5 %		
U Fabril 67		945\$
U Fabril 68		940\$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %		
Rev 5 % 57		
Rev 5 % 59/60		
Moçamb 5 %		550\$
Sonefe 5 %		

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	5.900\$	5.900\$
Algarve	3.120\$	3.110\$
Alentejo	2.480\$	2.470\$
Angola	5.400\$	5.350\$
Borgos & Irmão	8.200\$	8.200\$
Crédito Predial	5.900\$	5.900\$
Espírito Santo	16.700\$	16.700\$
Fomento		5.600\$
F. & Burnay		74.000\$
Intercontinental Português		6.800\$
N. Ultramarino-m.	10.000\$	9.960\$
N. Ultramarino-c.	19.700\$	19.700\$
Pinto & Sotomayor		5.200\$
Portugal-n.		5.000\$
Portugal-p.	9.000\$	9.000\$
P. Atlântico	16.400\$	16.400\$
Totta & Açores	9.000\$	8.900\$

J. BURNAY, LD^{da}

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273



Banco do Alentejo
Índice de cotação das acções (Base: 100)

	28-2-73	5-3-73	7-3-73
GERAL	277,4	278,8	279,9
METROPOL	289,9	289,5	290,2
ULTRAM	186,1	200,5	204,5

De Seguros

Alentejo	580\$	580\$	585\$
Bonança		23.000\$	24.000\$
Império		43.000\$	46.500\$
Mundial		2.800\$	2.900\$
Soberana	8.200\$	8.100\$	8.180\$
Tranquilidade			

Electricas

C P E P	1.175\$	1.170\$	1.180\$
C P E n	1.180\$	1.180\$	
E Beiras		1.820\$	1.840\$
G Elec c	348\$	347\$	349\$
H E A A	168\$	167\$	168\$
H E N P		270\$	290\$
H E S E			1.800\$
U E P		178\$	180\$

Ultramarinas

Ag Casseque	1.470\$	1.470\$
Ag Incomat		2.000\$
Ag S T e P		
Ag Angola	2.670\$	2.670\$
Ang Agric	300\$	295\$
Boror		680\$
Boror Com		180\$
Buzi	95\$	95\$
Cabinda		
Com Lobito	720\$	720\$
D A T 100	2.300\$	2.250\$
H E Revue		500\$
I do Princ		500\$
Moçambique	360\$	360\$
Sonefe n		370\$
Sonefe p		
Zambezia	77\$5	75\$

Diversas

Ag.Lx.-ant.			
Ag.Lx.-34	860\$	850\$	865\$
Ag.Lx.-36			
Cel. Guadiana			
C. Leiria-p.	18.500\$	18.450\$	18.500\$
C. Tejo-p.	50.000\$	49.500\$	50.500\$
F. Ramada	1.400\$	1.390\$	
Fornos Eléctricos	290\$	290\$	295\$
P. Celulose	6.600\$	6.500\$	6.700\$
Siderurgia-p.	7.400\$	7.400\$	7.500\$
Siderurgia-n.			4.300\$
Socel	5.000\$	4.950\$	5.000\$
Cidia	9.480\$	9.470\$	9.500\$
C.U.F.		3.450\$	3.500\$
Intar	605\$	600\$	610\$
Nitratos	1.250\$	1.250\$	1.270\$
Petroquímica	1.280\$	1.280\$	1.300\$
Sacor	5.100\$	5.100\$	5.150\$
Tab. Portugal	7.300\$	7.250\$	7.400\$
Tabaqueira	11.600\$	11.600\$	11.700\$
U. F. Azito	850\$	850\$	855\$
Empor	450\$	450\$	480\$
Ind. Alcança			
I. P. Colónias	1.500\$	1.500\$	1.550\$
Nacional Navegação			4.300\$
Navegação (Col.)	2.100\$	2.050\$	2.150\$
P. Pesca	3.000\$	2.950\$	3.020\$
Matur	2.475\$	2.475\$	
R. Marconi		1.350\$	1.400\$
T. A. P.		700\$	800\$
Compal		1.800\$	1.850\$
Salv o		2.500\$	2.800\$
Penina			
Grão-Pará	2.180\$	2.180\$	
Lisnave	15.700\$	15.600\$	15.700\$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico		
P I D E S	209\$4	212\$7

COTAÇÕES

PAÍSES

	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rand	30\$00	33\$00
Alemanha Marco	8\$60	9\$00
América		
Dollars de 1 a 2	24\$30	25\$20
Dollars de 5 a 20	24\$70	25\$60
Dollars de 50 a 1000	25\$00	25\$90
Argentina Peso Novo		
Austria Schilling	1\$20	1\$26
Bélgica Franco	\$61,5	\$65
Brasil Cruzeiro	\$360	\$440
Canadá Dólar	24\$30	25\$20
Dinamarca Coroa	\$390	\$430
Espanha Peseta	\$42	\$46
Francia Franco	\$535	\$570
Holanda Florim	\$855	\$895
Inglaterra Libra	61\$50	64\$50
Itália Lira	\$04	\$044
Marrocos Dhran		
Noruega Coroa	\$405	\$440
Suécia Coroa	\$545	\$585
Suiza Franco	7\$85	8\$05

Ouro

Inglaterra Libra Isabel	610\$00	660\$00
Inglaterra 1/2 Libra	630\$00	670\$00
Ouro fino Barra	70\$00	76\$00

BANCO DO ALENTEJO



GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praca D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa (20.25)
Eurovisão - Futebol

TOTTENHAM-VITÓRIA DE SETÚBAL
A R.T.P. transmite em directo de Londres o jogo de futebol a contar para os quartos de final da Taça U.E.F.A. que será disputado entre as equipas do Tottenham e o Vitória de Setúbal

2.º Programa (22.00)

Série Dramática
«Dr. Marcus Welby»

MADEIRA SIEMENS

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa	
1.º Período	
12.30	Abertura e Missa. Comemoração do XVI aniversário do início das emissões regulares da RTP
13.15	Gente miúda
13.45	Telejornal - 1.ª edição
14.00	Terras de Portugal - «Pedro Gô»
14.20	Logo à noite
2.º Período	
19.30	Telejornal - 2.ª edição
19.45	Vamos jogar no tómbola
19.55	O mundo de Shirley
20.25	Eurovisão - Futebol ... Transmissão directa de Londres do jogo entre as equipas do Tottenham e do Vitória de Setúbal
22.00	Telejornal - 3.ª edição
22.50	História da música
23.20	Evasões célebres «O Escrav o gau-lês»
00.15	Telejornal - 4.ª edição
00.20	Meditação e Fecho
2.º Programa	
20.30	Abertura e Gente miúda
20.55	Terras de Portugal - «Pedro Gô»
21.15	Desenhos animados: Zé Colmeia
21.30	Telejornal - 3.ª edição
22.00	Marcus Welby
22.50	Impacto
23.35	Fecho

AMANHÃ

1.º Programa	
1.º Período	
12.45	Abertura e desenhos animados: Alvin Show
13.00	Vária
13.15	Por favor não comam os malme-queres
13.45	Telejornal - 1.ª edição
14.00	Um dia com...
14.20	Logo à noite
2.º Período	
14.40	Ciclo preparatório
19.00	TV educativa. Educação Musical
19.30	Telejornal - 2.ª edição
19.45	Cinema 73
20.15	Sangue na estrada
20.30	Ponto de vista
21.00	Imagens da poesia europeia
21.30	Telejornal - 3.ª edição
22.00	Bailado «Romeu e Julieta»
24.00	Telejornal - 4.ª edição
00.15	Meditação e Fecho
2.º Programa	
20.30	Abertura e um dia com...
21.00	Por favor não comam os malme-queres
21.30	Telejornal - 3.ª edição
22.00	Vingadores
22.50	Silêncio... vamos rir!
23.20	Fecho



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	56 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Arque	36 1361
P.S.P.	36 6141	Comboios	32 6222

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco e moderado de Noroeste

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	11º
P. DOURADAS	4º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	12º
FARO	13º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA

Máxima	22,50
PENHAS DA SAUDE	
Mínima	1º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13,3º
Atmosfera	12,50

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.32	4.0 m
11.14	0.6 m
17.51	3.9 m
23.30	0.6 m
Dia 8	
6.08	4.0 m
11.52	0.7 m
18.27	3.8 m
Dia 9	
6.47	3.8 m
0.10	0.7 m
19.07	3.7 m
12.33	0.8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco ou moderado de Nordeste; nevoeiros locais pela madrugada.

AMANHÃ

NAScer ÀS	7.59
OCASo ÀS	19.36

DIA 11	DIA 18	DIA 26	DIA 3
--------	--------	--------	-------



EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00	Noticiário
16.05	Isto é Brasil
16.30	Convívio - Programa da Juventude
18.05	Ao encontro da melodia
18.30	Meridiano - Programa do Circulo de Estudos Ultramarinos
19.10	O mundo em musica
20.00	Diário Sonoro
20.30	Futebol - Taça UEFA - Transmissão de Londres, do relato do desfecho da 1.ª mão dos 4.ºs de final: Tottenham-Vitória de Setúbal
22.20	Ritmos em contraste
22.35	21.º episódio do folhetim «El rei D. João III»
23.05	De um dia para o outro - Por Fernando Correia
00.00	Junção (entra o MF 1 de Lx) - Sinal horário - de um dia para o outro (cont)
00.30	Diário Sonoro
00.45	Escala na madrugada - Por Pedro Martins
02.00	Fecho
2.º Programa	
16.00	Intercâmbio Musical - Festival de Berlim de 1972
16.25	Obras de João Cristiano Bach
17.05	Teatro dos nossos tempos
18.00	Música do Século XX
19.00	Semanário musical
20.00	Diário sonoro
20.20	O pianista Yuri Borkoff - Islamey (Balakirev)
20.30	Poesia de um só poeta - por M.ª Germana Tänger
20.45	A ópera «Persephone» (Stravinsky) - comentada por Maria

Helena de Freitas
23.00 Emissã o em linguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa estereofónico MF 2

20.45	Música ligeira variada
22.00	Intercâmbio musical - de uma sala de concertos (programa cedido pela Rádio Nederland)
23.00	Sonata n.º 3, em fá menor, op. 5 (Brahms)
23.45	Cantos e danças da morte (Mous-sorgsky)
00.05	Obras para orquestra de câmara - três concertos de Vivaldi
00.35	Sonatina em sol menor, op. 137 n.º 3 (Schubert)
01.00	Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média
16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa «Movimento»
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Rádio Placard
21.37 Portugal além da Europa
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Variação conta-lhes...
23.15 Vozes famosas
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
05.00 Diário rural
06.00 Talismã

● cinemas ●

■ LISBOA

TURNO G-1

TODA A NOITE

ALCANTARA

Bairro, Rua Prior do Crato, 25 (Telef. 661321). Bolívar, Rua D. João de Castro, 27-B (Telef. 638824).

ALVALADE

Zil, Av. da Igreja, 9-D (Telef. 711730). Roma, Av. de Roma, 85-B (Telef. 772466).

ARIEIRO

Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (Telef. 726860).

AVENIDA DA LIBERDADE

Fernandes, Rua de S. José, 187 (Telef. 326476).

BAIRRO DA ENCARNÇÃO

Ascenso, Praça Norte, 11-A (Telef. 311216).

BENFICA

Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros (ex-Rua C, à Rua da Casquinha), 28-A (Telef. 708242). Alegria, Estrada de Benfca, 180-A (Telef. 780511).

CAMINHOS DE FERRO

Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (Telef. 847019).

CAMPOLIDE

Pinto, Rua de Campolide, 11 (Telef. 682610).

CAMPO DE OURIQUE

União, Rua Saraiva Carvalho, 145-F (Telef. 663643).

CHELAS

Banha, Estrada de Chelas, 173 (Telef. 382241).

ENTRECAMPUS

Alcantara, Av. da República, 74-A (Telef. 771379).

ESTEFÂNIA

Mundial, Largo de D. Estefânia, 10 (Telef. 45578).

LAPA

César, Rua das Trinas, 102 (Telef. 362631).

LUMIAR

Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Telef. 971131).

MATADOURO

Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (Telef. 553468).

SÃO MAMEDE

Albano, Rua da Escola Politécnica, 59 (Telef. 326750).

S. Sebastião da Pedreira, S. Sebastião, Largo de S. Sebastião, 7-9 (Telef. 48642).

TURNO G-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA

Moura, Trav. da Memória 55 (Telef. 630944).

ALVALADE

S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A (Telef. 725140).

ANJOS

Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (Telef. 821633).

ARIEIRO

Garantia, R. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (Telef. 727300).

AVENIDAS NOVAS

Vale, Avenida Marquês de Tomar, 47 (Telef. 773043). Dálva, Avenida Duque de Avila, 125 (Telef. 45225).

BAIRRO DA LIBERDADE

Salutar, R. B, 75-A (Telef. 683694).

BAIXA

Azevedo, Filhos, Rua 31 (Telef. 327478).

BENFICA

União, Est. de Benfca, 592 (Telef. 700092).

CAMPO DE OURIQUE

Nobel, Rua Infanteria 16 98-B (Telef. 663643).

CASTELO

Ziler, Rua S. Tomé, 54 (Telef. 862835).

ESTRELA

Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo 66B (Telef. 666971).

LUMIAR

Central, Rua do Lumiar, 75 (Telef. 790480).

OLIVAIS

Oliva, Rua Alves Gouveia, 19 (Telef. 311237).

PICHELEIRA

Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Telef. 728395-720703).

POÇO DO BISPO

Freitas, Rua Zólimo Pedroso, 11-13 (Telef. 381136).

REGO

Baptista, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (Telef. 771873).

SANTO AMARO

Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões 42-B (Telef. 638625).

SÃO BENTO

Moz Teixeira, Rua do Poço dos Negros, 115 (Telef. 679961).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Miraflores, R. António Granjo, 2 (Telef. 213161).

CAXIAS

Nova, Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS

Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034).

OELHAS

Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090).

PAREDE

Alar, Av. Gago Coutinho-B, das Caixas de Previdência (Telef. 2472948).

S. JOÃO DO ESTORIL

S. João, (Telef. 261186).

ESTORIL

Marques dos Santos, R. Ferreira J. A, 15 (Telef. 260116).

CASCAIS

Marginal, Av. Marginal, (Telef. 280078). A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214).

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019). Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485). Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149).

DAMAIA

Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523).

QUELUZ

Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117). Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123).

MEM MARTINS

Químia, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim, (Telef. 980456).

SINTRA

Misericórdia, L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391).

COLARES

Abreja, (Telef. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALHOS VEDROS

Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250).

ALMADA

Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Telef. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA

Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Telef. 224141).

BARREIRO

Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (Telef. 2273207).

COVA DA PIEDADE

Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2760182).

MOITA

União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025).

MONTIJO

Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 320008).

SESIMBRA

Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028).

SETÚBAL

Lisboa, R. dr. Paulo Borba (Tel. 22248); Saia, Av. Portela (Tel. 22709).

SEIXAL

Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

■ PORTO

2.º TURNO

SUB-TURNO

Batalha (da), Praça da Batalha, 26. Campo (do), Praça da República, 118. Costa Cabral, Rua Costa Cabral, 1832. Fonte da Moura, Rua de Tânger, 1463. Invicta, Rua do Bonfim, 331.

SUB-TURNO B

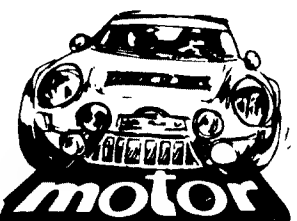
Barros, Rua do Bonjardim, 1292. Fátima, Rua Oliv. Monteiro, 475. Garantia, Rua Fernandes Tomás, 696. Gomes, Rua Matias de Albuquerque, 243. Sa, Rua Vale Formoso, 161. Sarabando, Largo dos Loios, 36.

■ COIMBRA

TURNO L

Paiva, Pr.ª do Comércio, 57-58 (Telef. 23231).

LEIA O JORNAL



OUTROS ESPETÁCULOS

LISBOA/Teatros

VILLARET

21.45 (10 anos). «A manilha de Beatriz».

CASA DA COMÉDIA

22.00 (18 anos). «Oh Papa, pobre papa».

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA

19.00 (14 anos). «A metralhadora».

CINEARTE

21.00 (10 anos). «Sua Excelência».

JARDIM CINEMA

21.30 (18 anos). «Ponto Crítico» e «A Fuga de Red Rock».

MAYER

21.30 (18 anos). «Joé procura um sítio para morrer».

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)

15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45. Grupo B (10 anos). 5.ª Semana. Technicolor. Barba Streisand e Ryan O'Neal em «QUE SE PASSA DOUTOR». Rua Castilho. Metro Rotunda. Estacionamento Parque Castil.

MONUMENTAL (Tel. 555131)

15.15 e 21.30. Grupo D (18 anos). 4.ª Semana. «EM NOME DO POVO ITALIANO» de Dino Risi com Vittorio Gassman e Ugo Tognazzi. Eastmancolor.

SATELITE (Tel. 555131)

15.30 - 18.30 e 21.45. (Grupo D-18 anos). 3.ª Semana. «O ÚLTIMO A RIR» um filme de Alain Tanner.

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)

15.15 e 21.30. (Grupo D-18 anos). 2.ª Semana. Um filme de Sergio Corbucci. «O CANTICO DA NAVALHA». Adriano Celentano, Claudia Amari. Eastmancolor. Sessão clássica. Hoje às 18.30. (Grupo C-14 anos). Uma obra alucinante de mestre Hitchcock. «OS PASSAROS» com Rod Taylor e Suzanne Pleshette. Technicolor (Metro Alameda).

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)

15.30-18.30-21.45. (Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana. A obra completa de JEAN VIGO. A Propósito de Nice (c. m.) Paris (c. m.) Zero em comportamento Alante. (Metro: Alameda).

AVIZ (Tel. 47163)

15.30 e 21.45. (Grupo B-10 anos). 58.ª Semana. Record de exibição em Portugal! «TRINITY COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer. Color-Scope.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)

15.30-18.30 e 21.45. (Grupo D-18 anos). 3.ª Semana. «ENCONTRO COM UMA MULHER DE 30 ANOS». Massimo Raveri. Florinda Bolkau. Eastmancolor.

MUNDIAL (Tel. 538743)

18.30 e 21.45. (Grupo D-18 anos). Jacqueline Bisset e Stella Stevens. Continuam livres na mortal guerra entre homens e mulheres! «QUANDO AS MULHERES QUEREM» Technicolor. Agora em últimas exhibições (Metro Piccas).

ODEON (Tel. 326283)

15.15, 18.15 e 21.30. (Grupo C-14 anos) 2.ª Semana. Um festival de gargalhada como nunca se viu. com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia. «AS GRANDES MANOBRAS», um destile de garotas de estalo.

ROMA (Tel. 727778)

15.30 e 21.45. (Grupo D-18 anos). Technicolor. Frankie Howerd e Julie Ege. «OS ALEGRES DIAS DE POMPEIA».

ALVALADE (Tel. 717480)

15.15 e 21.45. (Grupo B-10 anos). Jean Gabin num filme de Michel Audiard. «OS SONHOS DE UM VELHO MARINHEIRO».

BERNA (Tel. 776098)

15.15 - 18.30 - 21.45. Grupo B (10 anos). 3.ª Semana. Technicolor. Jerry Lewis. «AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRYLL».

APOLO 70

15.15-18.30 e 21.45. (Grupo D-18 anos). 11.ª Semana. Technicolor. Genial! «O GRANDE CONQUISTADOR», com Wood Allen.

IMPERIAL (Tel. 821933)

15.00 e 21.00. (Grupo D-18 anos). «AVENTURA É AVENTURA» em complemento. «JESS JAMES CONTRA A FILHA DE FRANKENSTEIN». (Metro-politano: P. Chile-Arroios).

CASINO (Tel. 2642/264949)

17.00 e 21.30. (Grupo D-18 anos). «ACONTECEU A NOITE PASSADA».

POLITEAMA (Tel. 326305)

15.15-18.15 e 21.45. (Grupo A-6 anos). Novo grande êxito de Franco Franchi e Ciccio Ingrassia. «CONTINUAM A CHAMAR-LHES OS 2 PILOTOS MAIS MALUCOS DO MUNDO». Uma paródia à pirataria aérea.

LONDRES (Tel. 731313)

14.00-16.30-19.00 e 21.45. Grupo D - 18 anos. 16.ª Semana. Colorido. A estrela do ano Liza Minnelli. «CABARET» (adeus Berlin). Snack-Bar «Pub The Flag», o melhor encontro gastronómico.

EUROPA (Tel. 661016)

15.15 e 21.30. (Grupo B-10 anos). O inimitável Cantinflas em «OS 3 MOSQUETEIROS».

S. JORGE (Tel. 54151)

15.15, 18.15 e 21.30. (Grupo D-18 anos). O Carnaval continua! «COM JEITO VAÍ NA PANDEGA», o Festival do riso.

LYS (Tel. 48560)

15.30-18.30 e 21.45. (Grupo D-18 anos). «A ESTATUA» em complemento. «MORAL PRIVADA».

TIVOLI (Tel. 50595)

21.45 (Estreia). (Grupo D-18 anos). Eastmancolor. Annie Girardot. «DESENCONTRO», um filme de Serge Korber. Hoje às 15.15 e 18.30. Últimas exhibições do filme de Walt Disney «O D. QUIXOTE DO OESTE». (6 anos).

EDEN (Tel. 320768)

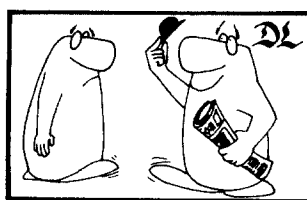
15.30-18.30 e 21.45. 2.ª Semana. (Grupo D-18 anos). «OS NOIVOS DE MINHA MULHER». Alfredo Landa (o delicadinho) Esperanza Roy. Technicolor-Color.

CONDES (Tel. 322523/326710)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45. (Grupo C-14 anos). O «Western» mais divertido do ano! «LIMONADA JOE». A qualidade e o humor do cinema checo. (Colorido-Real de Dídrih Lipsky).

VOX (Tel. 720808)

15.15-18.30 e 21.45. (Grupo D-18 anos). 3.ª Semana. O mais ousado filme de Otto Preminger. «AMANTES DESCONHECIDOS». Technicolor.



BARS BOITES

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades. Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18h às 21h e das 22.30h às 05.00h.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Avenida Duque de Loulé 69. Telef. 534117.

LUSO — Grande elenco de folcloristas de Lisboa por Augusta Erminia e Jose Luis Tomar fado de Coimbra por Americo Silva. Em fado castiço Cristina Maria. Travessa da Queimada, 10. Telef. 362889. Aberto todos os dias.

SAN-PAYO — Bar-boite c/musica constante. Aberto até às 5h da madrugada. Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422. (Ar condicionado).

HIPOPOTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.

PRINCE NEGRO — Dancing com variedades. Calçada da Glória, 2. Telef. 368987.

EL CIDE — Dancing com o conjunto «X 4». Rua Bernardo Lima, 18-A (Ao conde Redondo). Telef. 580538. Com variedades.

CASEBRE — Rua da Barroca, 133. Telef. 369760. Encerrado aos domingos. Cantam Carlos Barra Delinda Rodrigues e Nazaria. A 1.00h convidado especial. Um tempo-show folclórico pelos cinco tipos de Vila Franca de Xira. Tocam Carvalhinho e João Gomes.

JACO — Dancing c/musica ambiente com singular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

FRAGATA REAL — Maria Valejo Maria João Nelo e Joaquim Campos em Fado Lisboa. João Queróz em Fado de Coimbra, acompanhamento de António Parreira-Francisco Gonçalves. Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natália Desjeus e João Cabral. Trav. S. Miguel, 22. Alfama-Telef. 868552.

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11 Encerra aos domingos. Telef. 320164.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946.

NINA — Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859/365167.

A C. P. INFORMA:

TRABALHOS

DL / ÚLTIMAS



RENASCENÇA GRAFICA S. A. R. L.
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 2.º E. 4.º
TELÉF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOIA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

CONGRESSO DE OPOSIÇÃO

A comissão nacional reunirá no dia 10

AVEIRO — A Comissão Nacional do III Congresso da Oposição Democrática reunirá no próximo dia 10 pelas 15 horas no Hotel Imperial, desta cidade. A reunião foi marcada no sábado passado pela Comissão Executiva que esteve reunida no restaurante Zé Bisca.

Decidiu-se que presidirá à reunião do próximo dia 10 o dr. José Henrique Vareda de Leiria que será secretariado pelo dr. Tavares da Cruz de Lisboa e Mário Rodrigues de Aveiro. A Ordem de Trabalhos será a seguinte: informações; fundos; organização e programação; propaganda e publicidade; comissão de Imprensa. O calendário das sessões, presidências e horários serão decididas, aprovadas e ratificadas naquela sessão sob proposta da Comissão Executiva.

POLÍCIA PROCESSADO

Foi concedida autorização para ser demandado criminalmente o cabo de Polícia da freguesia de Rio Torto (Valpaços). Serafim dos Santos Lopes no processo que contra ele pende no tribunal judicial da mesma comarca.

A RTP tem 16 anos

A Rádio Televisão Portuguesa completa hoje 16 anos, sobre a data em que tiveram início as suas emissões regulares, após um período experimental, que se realizou num estúdio improvisado da Feira Popular.

No Verão passado a Televisão, finalmente, instalou-se na ilha da Madeira.



DR.ª MARIA HELENA FACHADA MARTINS DA SILVA 1.º ANIVERSÁRIO DA SUA MORTE

A família comunica que amanhã, dia 8 do corrente, serão celebradas as seguintes missas de sufrágio:

IGREJA DE OLIVAIS SUL — 19.15 h
IGREJA DE SEVER DO VOUGA — 21.00 h
IGREJA DE QUARTEIRA — 18.30 h
IGREJA DOS CLÉRIGOS — 19.30 h

agradecendo, desde já, às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

ESTANTES METÁLICAS

— POR ENCAIXE — SEM PARAFUSOS — PLASTIFICADAS
— MONTAGEM FÁCIL E RÁPIDA — SEM FERRAMENTAS
— CANTONEIRA PERFURADA
— MOVEIS METÁLICOS

CORTAL

COMÉRCIO METÁLICO DE ÁGUEDA, LDA.

STAND EM LISBOA:

Avenida Júlio Dinis, 4-A — Tels. 777344 - 777406 — LISBOA

Eleições francesas: Um recuo, e um adiamento

Continuação da pag. 1

e anacronicas de 1968, que disfarçavam por um tempo, por um ano, os estragos que nos valiam cinco anos de legislação sem relevo e quase sem vida. O recuo, ou mesmo a recusa de 1967, era um primeiro «não a De Gaulle», que se devia repetir no ano seguinte na rua e confirmado no referendo de 1969. O de hoje não se dirige especialmente ao sucessor do general, ao Presidente da República, mas ao gaullismo no seu conjunto, aos gaullistas todos juntos.

A Esquerda Unida, encorajada pelo seu salto em frente, vai acordar o Parlamento e sobretudo o país. Tudo leva a pensar que desta vez os chefes e os eleitos dessa Esquerda não se deixarão surpreender, como em 1968, e ultrapassar por estudantes e trabalhadores

em cólera.

Mas se não estamos em 1967, ainda menos em 1971 e 1972. É o fim, sem dúvida, dessa maioria onipotente e quieta, dessa ronda de proprietários do poder, desses murmúrios satisfeitos, das homilias dominicais e das descomposturas paternalistas. Ou antes, se tudo continuasse como dantes, isso não duraria muito. É o fim, também, da Esquerda esfarrapada, fraca e incerta. Ou antes, se a oposição se dividisse de novo, a «base» poderia chamá-la à pedra sem considerações, obrigando os aliados de hoje a continuar a caminhar ao mesmo passo.

Este primeiro turno tão calmo, tão ajuizado, tão equilibrado nas aparências, postula de um lado como de outro, uma decisão final dos eleitores baseada na mode-

ração e na resolução.

E um aviso, o último sem dúvida (e muito nítido), dirigido à maioria: que se transforme, que entre em acção e depressa — ou o prazo de que dispõe não será renovado. É um aviso também para a oposição: a união em torno de um programa comum, a unidade na acção, condição de novo e decisivo progresso.

A uma escolha que se pretendia clara e nítida, o primeiro turno dá uma réplica que pode parecer ambígua. Noutros tempos um condenado tinha direito a um dia para amaldiçoar os seus juizes. Os eleitores têm ainda seis dias para confirmar e esclarecer o veredicto. Os reformadores, que são o fiel da balança, têm 24 horas para a fazer inclinar-se para um lado ou para o outro.

Renovado o ultimato aos índios de Sioux

WOUNDED KNEE, DAKOTA DO SUL, 7 (R) — As autoridades federais renovaram o seu ultimato aos índios que ocupam esta localidade para que depõem as armas mediante determinadas condições que não foram «coveladas», mas os duzentos guerreiros pel-vermelhas mostram-se dispostos a defender as suas reivindicações até ao fim, pelo que a situação se tornou explosiva.

Um alto funcionário da Justiça que tem representado o Governo durante as negociações com os índios declarou: «Se eles recusarem acabaram-se as negociações. Esta foi a nossa última oferta».

Esta pequena localidade histórica, onde há 80 anos centenas de índios foram massacrados por soldados americanos, encontra-se cercada por 120 agentes federais armados e apoiados por carros blindados com metralhadoras pesadas.

As reivindicações iniciais dos índios Sioux contra a administração da sua reserva de Pine Ridge, onde vivem 12.000, e as queixas contra a discriminação racial de que são vítimas foram agora ultrapassadas por um pedido dos chefes militantes do American Indian Movement (AIM) no sentido dos índios serem reconhecidos como uma nação separada.

Os índios pedem agora que os deixem em paz nas terras dos seus antepassados e com o direito de resolverem os seus problemas à sua maneira.

Russel Means, um dos dirigentes do AIM, pediu aos outros habitantes da reserva de Pine Ridge para se juntarem ao seu grupo, trazendo consigo cobertores, alimentos, combustível e também advogados.

Dennis Banks, outro militante do AIM disse: «Vamos responder à violência com a violência. Não depomos as nossas armas enquanto eles não fizerem o mesmo. Só nessa con-

dição saímos daqui».

Os jovens guerreiros que guardam a periferia de Wounded Knee mostravam-se hoje visivelmente mais tensos, mandando parar os carros dos jornalistas para identificarem os seus ocupantes e aproveitando para retirar uma parte da gasolina dos depósitos.

Por enquanto há três carros blindados nas imediações da aldeia, mas um informador do Governo disse aos jornalistas que mais de quinze se encontram na reserva a poucos quilómetros de distância e poderão ser chamados rapidamente.

TAP: Cancelados os voos para França

Tal como ontem foi hoje cancelado o voo da TAP, Lisboa-Paris, em virtude da greve dos controladores aéreos dos aeroportos franceses. No entanto, segundo nos informaram da companhia, os passageiros dessa linha terão a possibilidade de utilizar o voo para Bruxelas seguindo daí de comboio para Paris.

Segundo as agências noticiosas a Associação Internacional dos Pilotos Comerciais (IFALPA) recomendou aos seus filiados que deixem de utilizar o espaço aéreo francês enquanto se mantiver aquela situação. Das companhias não-europeias, apenas a TWA, a PANAM e a AIR INDIA mantêm as carreiras normais para França. A AIR CANADA apenas continuará com os voos directos entre Montreal e Paris evitando todavia nos restantes vôos que os seus aviões cruzem o espaço aéreo francês.

MANUEL DOS SANTOS

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente aos milhares de pessoas que de qualquer forma manifestaram a sua preocupação e a sua dor pela morte do matador de toiros Manuel dos Santos, sua esposa, Glória Elena Díez dos Santos, e filho, Manuel Jorge Díez dos Santos, testemunham publicamente a sua gratidão a quantos os acompanharam nesta hora de dor.

NOTAS VÁRIAS

4.ª FEIRA DE CINZAS

Hoje, quarta-feira de Cinzas, começaram em todo o mundo católico as cerimónias da Quaresma. Na Sé Patriarcal de Lisboa haverá, às 18 horas, a bênção das cinzas. Presidirá às cerimónias o cônego João de Castro, pró-vigário geral do Patriarcado, com a presença do cabido e mais clero e Irmandade do Santíssimo.

«PENSAMENTO ISLÂMICO»

«Pensamento Islâmico» é o tema de uma conferência que o escritor e sociólogo moçambicano dr. Suleiman Vally Mamede profere no próximo dia 9, pelas 21 e 30, no Colégio Universitário Pio XII, em Lisboa.

CÍRCULO DE SANTARÉM

A Assembleia Geral do Círculo Cultural de Setúbal elegeu os seus corpos gerentes para 1973. A direcção será constituída pelos seguintes sócios: Jorge Silva Luz (presidente), A. Sousa Prata, J. Carvão Bandarra, A. Manuel Ferreira, J. Jesus Ramusga, Adriana C. Espanca e E. Silvano Campos. A Assembleia Geral será presidida por Fernando Cardoso e o conselho fiscal por A. Marcos Santos.

O C.C.S., com cerca de 4 anos de existência, projecta continuar este ano as actividades tradicionais das secções, além de uma série de colóquios e vários espetáculos de teatro.

OPERAÇÃO «STOP»

Durante uma operação «stop» de grande abrangência efectuada desde as 10 horas de ontem até às 4 da madrugada de hoje, estando os postos de fiscalização localizados no Intendente, Av. João XXI, Picheleira, Rua Marquês Sá da Bandeira, Av. Vasco da Gama, Av. de Ceuta e Campo Pequeno foram inspeccionadas 875 viaturas e 70 táxis, tendo-se verificado 64 autuações e a detenção de um condutor que conduzia indocumentado.

VILARINHO DAS FURNAS

Na Sociedade de Geografia de Lisboa, a dr.ª Gladys Novais Cava, da Universidade de Brasília, profere na sexta-feira, às 18 e 30, uma conferência sobre «A retirada de Vilarinho das Furnas». A conferencista ocupará-se do desaparecimento daquela aldeia, no sopé da Serra Amarela, freguesia de São João do Vampo, na Província do Minho, e as suas consequências para a população local.

PROJECTISTAS E CONSULTORES

Principiou hoje o I Congresso Nacional de Projectistas e Consultores, que decorrerá na Feira Internacional de Lisboa.

O Congresso, que termina no dia 10, tem como principal objectivo obter o reconhecimento oficial desta actividade e a sua promoção.

A CRIANÇA E OS TEMPOS LIVRES

Os adultos dedicam cada vez menos tempo à criança. Para eles, a criança deverá estar o mais tempo possível ocupada. Não interessa como; interessa que ela não perturbe ou prejudique o seu trabalho.

Então acumulam-nas de brinquedos; dos mais engenhosos e dos mais caros. Simplesmente a criança acaba por se aborrecer, quando chega à conclusão que é sempre o mesmo. Inscrevem-nas nas escolas pré-infantis e elas lá passam horas e horas, metidas numa sala pequena. Diariamente com os mesmos jogos, com os mesmos desenhos e com as mesmas caras.

É fundamental que a criança aprenda a brincar. Aprenda a inventar os seus próprios jogos, a ter espírito de iniciativa. É este o papel dos adultos!

**NOVOS
TRABALHOS
VEDADOS
À MULHER
(PÁG. OITO)**

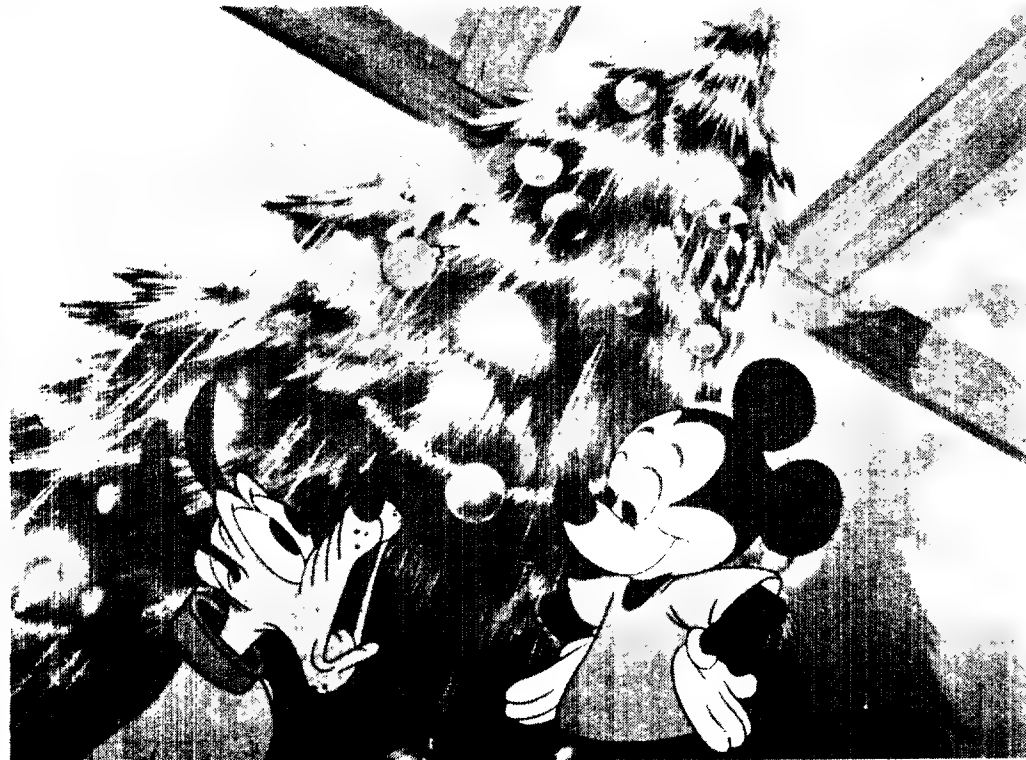
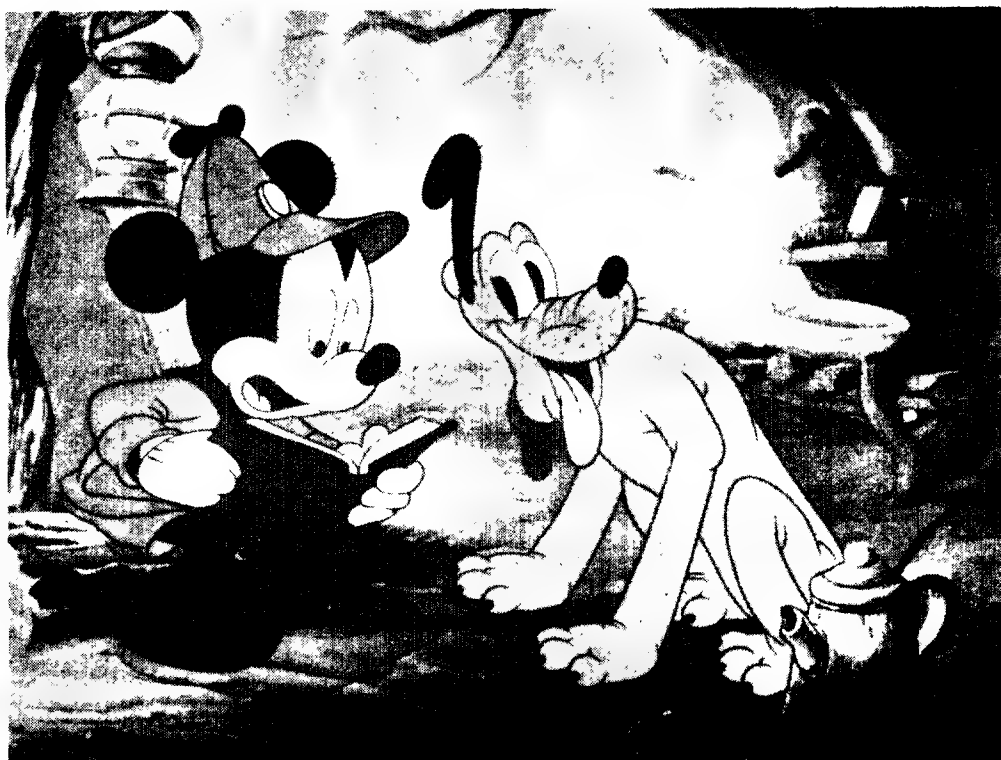
**MODAS
DECORAÇÃO
E
CULINÁRIA
(PÁG. DOIS)**

Mulher

«Mens sana in corpore sano» eis o lema para uma educação ideal. Qualquer destes aspectos está ainda, no nosso País, muito longe do satisfatório. A falta de cultura musical, de amor pelas artes é notória. Mas a ausência de educação física é conflagradora. As crianças correm cada vez menos, têm medo de saltar.

Quando em todo o mundo, as crianças a partir dos 3 anos são iniciadas na prática desportiva, no nosso País ela é praticamente descurada.

Será que estamos a preparar uma juventude passiva e medrosa? É isso que se pretende? Certamente que não, mas é bom não esquecer que «De pequenino...»



EMÍLIA BRAVO UMA VIDA

Logo que teve o casamento marcado despediu-se do emprego e as colegas cotizaram-se para lhe oferecerem um presente bonito. Uma delas, porém, que, pelos vistos, era parva, perguntou-lhe por que deixara de trabalhar só por que casava. Se tivesse filhos pequenos e ninguém para cuidar deles, ainda se com-

preendia, mas assim... Ela então respondeu muito séria que o noivo não queria que ela trabalhasse. Ganhava o bastante para os dois. De resto ela sempre sonhara com a sua casa bem arranjada, com a comida bem feita. Ah, o tempo não lhe ia sobejar.

Enfim, disse a parva, vais meter-te na

casa da boneca a brincar aos jantarinhos. Que te faça bom proveito.

Fez. A ambos. Não tiveram filhos e engor-daram muito. Ela sabia tudo sobre a melhor margarina, o melhor detergente, o perfume de ar mais agradável. Como ignorava o que era colesterol e que havia outro mundo que

não o seu (aquele, entre as paredes da sua casa), era feliz e fazia muitas rendas. Depois do jantar o marido ia até ao café e ela arrumava a loiça e via televisão. O teatro «quando ele era bom» entusiasmava-a.

Em suma, foi uma mulher realizada. A parva é que não percebia nada de nada.

SUGESTÕES PARA A PRIMAVERA

A moda está cada vez mais a inspirar-se nos motivos regionais de cada país. Isto não significa, que se esteja a cair numa individualização, bem pelo contrário, as mulheres podem escolher para o dia uns «blue-jean» no mais puro tom norte-americano ou uma túnica oriental e para a noite, um vestido desenhado por Pierre Cardin ou Chanel.

Esta tendência deu à mulher maior possibilidade de escolher; proporcionou aos costureiros a exploração de um campo até agora praticamente ignorado.

A gravura mostra-nos algumas sugestões para o seu guarda-roupa para a Primavera:

Uma túnica de Pierbé em «jersey» imprimido de desenhos geométricos, em tons azuis, vermelhos, verdes e castanhos.

Um vestido em flanela de lã, tipo camiseiro, com mangas curtas debruadas, o que acontece com todo o vestido. Dois grandes bolsos completam o modelo.

Um casaco de viagem é perfeitamente indispensável no seu guarda-roupa. A gravura apresenta-nos um bastante prático. Tem os bolsos (grandes!) em diagonal, mangas amplas e os botões ocultos pelo próprio casaco. A completar este modelo, um gorro à «Ali McGraw».

O fato seguinte destina-se especialmente a gente jovem. Trata-se de umas calças, com dobra e de uma só cor. O blusão, também em algodão, é composto de grandes quadrados e debruado com o tecido das calças.

A terminar esta série de sugestões, apresentamos mais um blusão às riscas brancas e vermelhas, dispostas em diagonal.

Os punhos e a gola têm as riscas na vertical.

MACARRÃO COM SALAME

INGREDIENTES

8 rodela de salame com a pele exterior.
2 chávenas de macarrão cortado.
2 colheres de sopa de Vaqueiro.
4 ovos mexidos.
1 colher de sopa de queijo ralado.
sal e pimenta em quantidade suficiente.

PREPARAÇÃO

Coze-se o macarrão em água e sal. Derrete-se metade da margarina, junta-se-lhe o macarrão escorrido, sal e pimenta e deixa-se saltar. Deita-se num «pirex», rega-se com a restante margarina, polvilha-se com o queijo ralado e leva-se ao forno a gratinar. Fritam-se as fatias de salame, apenas o tempo necessário para tomarem a forma de tijelinas, que se encham com os ovos

mexidos. Dispõem-se em volta do macarrão, alternadas com montinhos de qualquer verdura cozida — bróculos, feijão verde, ervilhas ou jardineira.

SENSACIONAL...

Sofás cama - Tipo Belga	1800\$00
Balanças - Casa de banho	150\$00
Torradeiras	180\$00
Frigoríficos 140, L.	1790\$00
T. V. 2 canais	3390\$00

FILIAL SUPERMANOS

ESTRADA DE BENFICA, 705



Nos nossos dias, a dona-de-casa que geralmente se encontra empregada, não tem tempo para pôr a mesa com todos os requintes que ela exige.

A solução ideal consiste na utilização de pequenos panos de tabuleiro, como este que a gravura mostra, os quais se tornam bastante funcionais.

Dá, além disso, uma individualização às pessoas que podem decidir e onde querem comer.



Discretamente elegante, eis um modelo de três peças de «Lombardi» para a próxima Primavera. Foi utilizado um tecido ligeiro para Verão, parecido com «tweed», combinado com outro de cor lisa fazendo jogo, e completado depois por uma fresca blusa branca com uma gravata larga e solta.

Ainda o cancro do seio

A propósito do Simpósio de Strasbourg — Terapêuticas não-mutilantes do cancro da mama — escreveu o Prof. Marcel Dargent, Director do Centro Anticanceroso de Lion e Vice-Presidente da União Internacional, a sua última mensagem aos médicos franceses, na véspera da sua trágica morte.

«Data importante na história dos progressos terapêuticos mostrando

que a decisão não pertence só ao cirurgião, só ao endocrinologista, só ao radioterapeuta, mas a médicos conscientes do valor e das limitações dos diferentes métodos terapêuticos de que possuem sólida prática.

Infelizmente houve muitas comunicações de pessoas que o meu Mestre Leriche classificaria de «artistas de feira» que apresentaram perspectivas mirabolantes

de conservação mamária sem a mínima prova estatística. E superfluo classificar tais processos, principalmente quando a televisão e as Revistas de Modas os apoiam, com o consentimento dos promotores desses métodos (podem alguns ser interessantes mas a maioria são um desafio às noções elementares da cancerologia e um perigo para as desgraçadas às quais são aplicados!)

Carochinha

MODAS

JUVENIS ATÉ

20 ANOS

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31



TRANSMISSÕES TELESCÓPICAS ITALIANAS BYPY

PARA AS MAIS VARIADAS APLICAÇÕES AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS EM STOCK TODOS OS ACESSÓRIOS COMPETENTES

IMPORTADOR
AGRO RIBATEJO,
LDA.

Telefones 22095/96
SANTARÉM



Os suicidas involuntários

Ligado de pés e mãos ao carro, o Homem. Que seria dele, de súbito sem a máquina? Um pobre ser frustrado, incompleto, amputado, privado da sua qualidade maravilhosa de sedentário veloz. Que seria dele fechado na cidade, entregue às fúrias do metropolitano à hora de ponta, de novo a andar, ele, que já quase o esqueceu, ele que — e até é verdade — não tem tempo para isso?

Todos os dias, durante mais ou menos tempo, o carro e o Homem são um só, e uma das máquinas, a mais imperfeita e recente, é prolongamento, é reflexo da outra, perfeitíssima, mas que às vezes cede à tensão, ao cansaço, à solidão, à frustração. E tudo isso vai reflectir-se no modo de o Homem guiar.

Uma equipa de médicos de Houston assegura que muitos acidentes mortais ocorridos na estrada, são, no fundo, autênticos suicídios. E a palavra é aqui utilizada com o seu sentido real, significa mesmo desejo de morrer e procura — embora involuntária — da morte. De facto, tendo interrogado muitos sobreviventes de desastres graves, os médicos ouviram-nos dizer que podiam ter evitado o acidente mas que, no último momento, não o tinham feito. Ora essas pessoas ou tinham tendências fortemente depressivas ou estavam a atravessar momentos muito difíceis e não se sentiam presas à vida.

Eis pois o automóvel arma do suicida inocente, que também pode, claro está, ser ao mesmo tempo assassino.

HORÓSCOPO DA MODA



LEBOW BROS, informa: Em climas agradáveis, os homens modernos vestem calças de casimira e casaco desportivo aos quadrados (com dois botões) e ainda camisolas de gola alta. Isto quando, o que acontece quase sempre, se quer dar uma aparência de bem vestir.



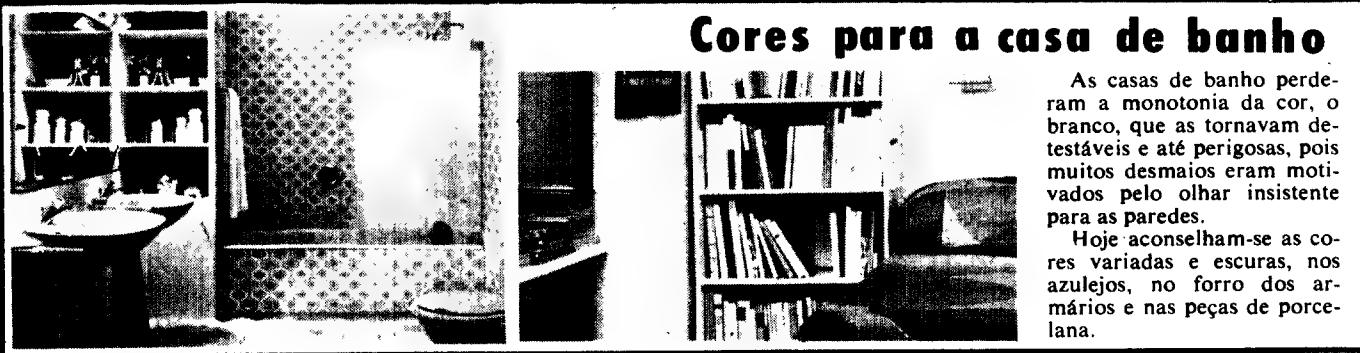
LAURA ASHLEY, anuncia: A moda para Verão admite vestidos largos, informais, como este confeccionado em tecido estampado de espuma de «rayon».



GERMAINE MONTEIL, diz: Um bom tratamento para a pele do rosto (que perde a sua elasticidade ao longo dos anos) é o feito à base de «Colageno», a proteína natural. Ele dará uma atractiva aparência juvenil a quem o utilizar.



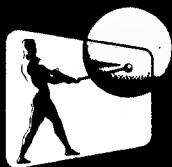
MIAS MOUSE, indica: O tema campesino para o Verão inclui tecidos de algodão, num padrão como este, de ombros descobertos. Na cintura, na parte superior dos braços e nos punhos, o tecido é trabalhado com elástico.



Cores para a casa de banho

As casas de banho perderam a monotonia da cor, o branco, que as tornavam desatáveis e até perigosas, pois muitos desmaios eram motivados pelo olhar insistente para as paredes.

Hoje aconselham-se as cores variadas e escuras, nos azulejos, no forro dos armários e nas peças de porcelana.



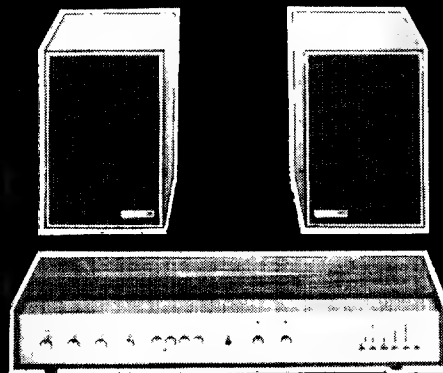
RANK ARENA

AMPLIFICADORES · SINTONIZADORES
GIRA-DISCOS · ALTIFALANTES

REPRESENTANTES:

FRIAL

A venda ⁵⁰ nas boas casas especializadas
Rua José Lins do Rego, 7-1 - Lisboa



* LISBOA

feminino

para a decoração da sua casa

se procura

ORIGINALIDADE BOM GOSTO

visite

kalinka

RUA SAMPAIO E PINA, 1-C

LISBOA

RUA CASTILHO, 171-A



NOBEL

BAIXO TEOR
DE
NICOTINA

PREFIRA NOBEL — UM GOSTO
INTERNACIONAL

QUINTÃO

a casa que V. Ex.^a deve
preferir para compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

AFINADORA de C. OURIQUE

COMPRA - VENDA - TROCA
RESTAURA - TRANSFORMA



DISTRIBUIDORES PARA O SUL
DA FAMOSA MÁQUINA DE COSTURA
DOMÉSTICAS E INDUSTRIAIS

REFREY

MOTORES **REFREY** DOMÉSTICOS
JAPONÊS **REFREY** INDUSTRIAIS



Adaptável a todas as Máquinas de Costura
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
DOS MOTORES **REFREY**
R. Ferreira Borges, 173-A/C - Tel. 56 10 87
LISBOA

MÓVEIS
PORTUGÁLIA

MÓVEIS DE ESTILO - ESTOFOS - CARPETES E ALCATIFAS - CAPACHOS PARA AUTOMÓVEIS E ELEVADORES, ETC.

Av. Almirante Reis, 100-A e D
LISBOA Telef. 82 16 12

MÓVEIS

PAULARTE

Av. Almirante Reis, 81-B - 105-B

ESTANTES

MODERNAS



MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES

MÓVEIS VARANDAS

99-G, Av. Almirante Reis, 93-A e C
LISBOA Telefone: 53 12 84

ESCOLA
DE CONDUÇÃO

«A IMPÉRIO»

LIGEIROS - PESADOS E
MOTOS-AMADOR
E PROFISSIONAL

Av. Almirante Reis, 173, r/c.
LISBOA

V
I
N
S
T
I
T
U
T
O
D
E
B
E
L
E
Z
A
C
O
I
F
F
E
U
R

Manicure — Pedicure — Calista

Massagista — Esteticista — Visagista

Sauna — Massagem médica

Recuperação física — Método francês

sob orientação de

LEONOR COTRIM

(Diplomada)

Av. Visconde Valmor, 46-4.º, Dt.º

Esc.: Rua Dr. Gama Barros, 14-2.º, Dt.º

Telef. 768032 — LISBOA



B
R
O
S
A
U
N
A

A PERFUMARIA
CARLA

oferece a todas as suas clientes
uma limpeza de pele e uma maquiagem completamente gratuita
AV. ALMIRANTE REIS, 236
TELEF. 72 13 20

«ENCERITE»
dá prémios

Tenha sempre em sua casa 5 latas ou
caixas da famosa cera «ENCERITE»
para quando o rádio lhe bater a porta
receber logo um prémio de 50000

«ENCERITE»
a venda em todo o País ha
50 anos

AS CRIANÇAS RESPONDEM:

QUE DIVERTIMENTOS PREFERE

Para manter uma criança entretida, é necessário conhecê-la. Observá-la. Saber as suas tendências, aperceber-se dos seus gostos e ter um grande espírito de imaginação.

Enquanto algumas são capazes de passar horas a olhar minuciosamente as estampas coloridas de um livro, outras não conseguem estar paradas um segundo, pois correr, saltar e... partir as coisas é o seu passatempo preferido.

Com o aparecimento da televisão, muito do tempo livre das crianças ficou preenchido. Os desenhos animados, o teatro infantil e mesmo os filmes para além do «Vamos Dormir» prendem as crianças ao receptor. Pena é, que não lhe sejam proporcionados mais programas (bons!) feitos a pensar nelas e como elas.

Outra das possíveis ocupações para as crianças está na educação física. Os grandes nomes do desporto mundial começaram de tenra idade. Shane Gould nada desde os três anos, Olga Korbut faz ginástica desde os 4, os irmãos Angelika e Erich Buck patinam também desde os 3 anos. Infelizmente no nosso país isso não acontece. O desporto é, salvo raras excepções, completamente descurado para as crianças: por falta de tempo dos pais ou com receio que as crianças se «cansem».

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO DISTRITO DE SETÚBAL

AVISO

Nos termos estatutários, convoco a reunião da Assembleia Geral, Ordinária, para o dia 24 de Março do ano corrente, pelas 16 horas, na sede da Delegação da F. N. A. T., em Setúbal, sita na Praça da República, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- Discussão e votação do Orçamento Ordinário para 1973;
- Discussão e votação do Relatório e Contas de 1972;
- Informações diversas sobre contratação colectiva de trabalho.

Se à hora marcada não houver número de sócios presentes para a Assembleia poder funcionar, realizar-se-á uma hora depois com qualquer número.

Tratando-se de uma assembleia privativa de sócios deste Sindicato, deverão estes fazer-se acompanhar do respectivo cartão sindical, para efeitos de identificação.

Setúbal, 28 de Fevereiro de 1973.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Vitor Hugo de Oliveira
Gaitreiro

FALTA DE JARDINS INFANTIS

Antigamente as crianças eram criadas ao ar livre. «Eram mais saudáveis» dizem. Hoje elas passam o dia em casa, na creche ou na escola. Para compensar esta falta de movimentação, têm muitos brinquedos e livros. Desde o carro mais perfeito, ao conjunto de química mais completo ou ao livro mais bonito, tudo está ao seu alcance. Em qualquer destes divertimentos, a criança toma uma atitude física passiva. Nalguns deles, é certo, os miúdos desenvolvem uma certa ginástica mental. A sua capacidade para a resolução de problemas é muito superior à das crianças de há vinte ou trinta anos atrás. Apenas aqui reside a sua superioridade!

Em Portugal existe uma enorme falta de jardins infantis. Principalmente nas grandes cidades. Alguns deles foram sacrificados à urbanização. A maioria das escolas pré-infantis e infantis não tem recreio. Estivemos já nalgumas. Inconcebivelmente as crianças passavam o intervalo a brincar nas aulas. Vinte ou trinta crianças metidas numa sala de dimensões reduzidas como podem correr? Como podem saltar?

É certo que existem ainda poucas creches e jardins-escolas, mas a criação de mais jardins infantis é indispensável. Desenvolver nas crianças a coragem, a agilidade e a força é tão importante como o desenvolvimento da sua inteligência, perspicácia, etc.

NÃO POSSO CORRER TENHO ASMA-

Procurámos saber junto das crianças, qual o divertimento preferido. O nosso primeiro interlocutor chama-se António



«Gosto de ver os desenhos animados» — opinião de Ana Cristina da Silva.

Ricardo da Costa Nunes e tem apenas 5 anos.

Gosto muito de brincar. Tenho muitos brinquedos lá em casa. De todos, o tambor é o que eu mais gosto. Faz muito barulho. Tenho também muitos joguinhos de casas e vejo todos os desenhos animados da televisão e o circo.

— E correr e saltar, gostas?
— Correr não posso, porque tenho asma. Sabe o que

é asma? Se corresse à noite não conseguia dormir. Saltar não quero. Tenho medo de partir a cabeça.

Outro depoimento. Desta vez de Carlota Cardoso Meneses. Tem 7 anos e frequenta a 2.ª classe. Gosto muito de estar em casa a brincar com as minhas bonecas. Aquela de que eu mais gosto chama-se Maria e está vestida de noiva. Não gosto de ginástica, porque



«Jogar à bola é que eu gosto» — afirmou-nos Manuel Alberto.

tenho medo de me aleijar. Vejo muita televisão e tenho muitos livros para ler. A seu lado, estava uma das suas irmãs (tem 5). É a Constança Cardoso Meneses e tem somente cinco anos. Disse-nos:

— Brinco sempre com a Constança e com os outros meninos. Lá na escola, faço ginástica muitas vezes. Gosto muito de vir aqui para o jardim. Posso andar no baloiço e no escorrega. Tenho também muitas bonecas, mas o escorrega é que é bom!

rega. Tenho também muitas bonecas, mas o escorrega é que é bom!

«JOGAR À APANHADA»

Registámos em seguida a opinião de um jovem mais velho: 10 anos. António Alberto Silva Mendes que nos disse muito orgulhoso estar no 1.º ano.

— Brincar? Só nos intervalos.



«Gosto muito das minhas bonecas» — afirmou-nos Carlota Meneses.



«Gosto de correr e jogar» — disse-nos Álvaro Pinto Bastos.



«O que eu gosto é do escorrega» — afirmou-nos Manuel Alberto.

NOTÍCIAS

RES?

los: ou às escondidas ou à apanhada. Também temos ginástica na escola.

— Mas como preferes passar o tempo livre?

— Tenho pouco, porque tenho muito que estudar, mas gosto muito de ler e ver televisão, especialmente os desenhos animados.

— Pensas vir a fazer desporto um dia?

— Não, não gosto muito de fazer desporto. É cansativo.

Em compensação, o António José de Sousa Rocha de 9 anos é aluno da 4.ª classe, manifesta outros gostos:

— O que eu gosto é andar de bicicleta e de patins. Costumo ir jogar futebol para o jardim com os outros meninos. Estou aqui à espera que faça tempo para ir à ginástica. Brinquedos? Tenho muitos lá em casa, mas aquele de que eu mais gosto é uma pista com automóveis. É de pilhas!

Tanto Maria Helena Sobral, como Marta Vieira Lopes Borges, respectivamente com 7 e 5 anos, nos afirmaram a sua preferência pelas bonecas, mas a segunda mencionou com grande entusiasmo o «jogo das conchas».

«DESENHOS ANIMADOS E FILMES»

A Ana Cristina da Silva, 6 anos é aluna da 1.ª classe, estava no baloiço. A nosso pedido, interrompeu a sua viagem, para nos dizer:

— Tenho muitos brinquedos muitas bonecas, mas a minha mãe guarda-os para eu não os estragar. Faço ginástica todas as terças-feiras na escola. Mas o que eu gosto é de ver a televisão: os desenhos animados e os filmes à noite.

As crianças falaram dos seus divertimentos. Do modo como gostam e se podem divertir.



— declarou-nos Constança



Um tribunal federal de apelação de Nova Orleães condenou Marina Oswald, viúva de Lee Harvey Oswald, numa multa de 18 mil dólares, por ter ocultado vários objectos durante as investigações do FBI, sobre o assassinio de John Kennedy. As notas tomadas pelo Governo para a compilação do relatório da Comissão, apenas dariam respeito a documentos pessoais de Oswald, tais como cartas, um diário, fotografias da família, uma licença de casamento e outros. (Telefoto UPI).



O padre Roger Dunigan, de 33 anos, cujos planos de casamento com a jovem Nancy Cover, de 22, provocaram grande escândalo, dá-se conta dos seus efeitos, na igreja de Santa Maria, em Pleasant, após a acção legal que lhe foi movida pelo bispo. Dunigan afirmou que se afastaria por respeito pelo bispo, mas que continuará a exercer as suas funções espirituais depois de deixar a paróquia. (Telefoto UPI)



A ex-prostituta Xaviera Hollander, autora do «best-seller» «The Happy Hooker», não está nada feliz desde que o departamento de imigração canadiano ordenou a sua expulsão. Só uma caução de mil dólares, enquanto espera o resultado da apelação que fez, lhe permitiu continuar no país. Ela no hotel de Toronto, rodeada pelas suas próprias fotografias coladas na parede (Telefoto UPI)



O famoso novelista americano Micky Spillane e a sua mulher, Sherry, numa livraria da Charing Cross Road, (Londres) onde foi lançado o seu livro «The Erector Set». A fotografia da capa é de Shane e foi tirada pelo escritor (Telefoto UPI)

— A menina Annie Chancel (conhecida por Sheila) casou há dias com o senhor Guy Bayle (conhecido por Ringo). Nem um nem outro são muito bons cançonetistas mas gozam de grande fama a nível popular e comercial. Lá como cá...

— Simenon, o feliz «pai» do comissário Maigret, personagem que o enriqueceu, decidiu, aos 70 anos, deixar totalmente de escrever. Segundo disse, sente-se longe do mundo actual e incapaz de o compreender.

riência não tenha sido concludente. Mas enfim, por que não? É certo que não tenho um espírito maternal muito desenvolvido...

— Constantin Rossi (Tino Rossi) vai escrever as suas memórias.

ração é faraónica. A realização não é de um joalheiro mas de um perfumista: Vasseur, de Paris.

de um espectáculo que durará uma hora e quarenta minutos.

— Liza Minnelli, a actriz de «Cabaret», vai interpretar a figura de sua mãe, Judy Garland. Realizador: seu pai, Vincente Minnelli.

— Daniel Gelin, que há tempos passou por Lisboa integrado nos Galas Karsenty, também casou (mas ele pela terceira vez) com uma israeliana.

— Brigitte Bardot, entrevistada pelo L'Express, declarou: «Se a minha vida se estabilizasse, talvez quisesse ter outro filho, embora a minha primeira experiência não tenha sido concludente. Mas enfim, por que não? É certo que não tenho um espírito maternal muito desenvolvido...»

2 — Novidade em bijutaria: anéis, colares e pulseiras perfumados. Abrem-se e deitam-se-lhes dentro algumas gotas de um óleo aromático. A inspi-



UM MESTRE DE COZINHA CHAMADO DIOR

Entre um fato de casaco e calças azul marinho e um vestido vermelho, numa das montras da casa Christian Dior, é apresentada a sua última criação de elegância: o livro de cozinha que revela as receitas secretas do grande costureiro.

Dior, com os seus figurinos, influenciou as mulheres de todo o mundo, desde a sua «linha nova de 1948», até morrer, em 1957, com 52 anos. O que poucos sabem é que se interessava tanto pela cozinha como pelos trapos.

Jacques Rouet, director geral do «Salão» que deu início à casa Dior em 1946, e Georges Huillier, que foi cozinheiro particular de Christian Dior, reuniram as receitas do mestre de alta costura e revelaram-no agora ao mundo como «mestre do cozinheiro».

O livro lançado no merca-

do — «La Cuisine Cou-su-Main» (a cozinha feita à mão) — é tão luxuoso como os vestidos da sua alta costura. E não admira: destina-se às mesmas mulheres.

A capa é de alumínio e a contra-capas de vidro sintético. As ilustrações assinadas pelo desenhador de modas do «Salão», René Gruau, são o mais «arte nova» possível. O preço do volume, em papel cinza (da mesma cor do Salão Dior) é de 190 francos (cerca de mil escudos), e a edição em papel japonês vende-se por 1 900 francos (dez contos).

Rouet explica que levou dez anos a publicar este livro porque, depois da morte de Dior, os amigos que tinham tomado parte nos seus famosos almoços e jantares e se recordavam das delícias que então tinham provocado, começaram a pedir-lhe as receitas. Nos mo-

mentos livres, Rouet fez a lista dos pratos e depois, em colaboração com «mestre» Huillier, escreveu as receitas.

Escritores, artistas e todas as beldades do dia par-

Dior — como Rouet, aliás — era um apaixonado da cozinha «teórica», se pode usar-se esta expressão para significar que gostava de imaginar as combinações de alimentos sem se aproxi-

Aline Mosby, da UPI

ticiparam nessas pequenas reuniões requintadíssimas, na sala de jantar Luís XVI da casa de Dior, no Boulevard Jules Sanreau, em Paris.

«Quanto ao número de convivas, Dior dizia sempre que não deviam ser menos que as graças (três) nem mais que as musas (nove). E explicava: não é possível fazer um prato para apreciadores em grandes caçarolas para quinze pessoas. Como não se pode preparar para ser servido num pires», — conta Rouet.

mar do calor do fogão e sem manusear os ingredientes. E era também um apreciador requintado da boa mesa. E até possível que essa paixão lhe tenha apressado a morte: estava a fazer uma cura para vencer perturbações hepáticas quando lhe sobreveio a crise cardíaca que o vitimou.

O ESPÍRITO, AS MÃOS E A BOCA

Era quase com exaltação espiritual que Dior falava da boa mesa: «Um bom prato

é o trabalho conjunto de Deus e do homem» — costumava dizer. Um dos seus amigos — Raymond Thilier, dono de um restaurante de luxo em Anezey, no sul da França, recorda que serviu um dia a Dior ovos escalfados com trufas. «Este prato» — comentou o costureiro — «é incrível e grande na sua simplicidade. Rendamos glória e homenagem Àquele que, na sua infinita bondade, nos colocou a boca tão perto da alma».

No prefácio do livro publicado, Thilier recorda a opinião de Dior: «Os materiais da cozinha são tão nobres como os da costura» e tanto a cozinha como a costura são para trabalhar «tanto com o espírito como com as mãos».

Nas receitas de Dior incluem-se pratos como estes: ostras em Sherry, perdiz em champagne, cabrito assado com limão, sorvete de banana, salada de castanhas. E há também instruções para os vinhos, chegando ao ponto de sugerir os adjectivos que se devem murmurar quando se bebem certos vinhos — generoso, encorpado, macia e outros.

Na última página está impressa uma estrela — o amuleto da boa sorte de Dior.

A superstição de Dior data do dia em que um financeiro lhe propôs que abandonasse a casa de Lucien Lelong e que abrisse um salão de alta costura, por sua própria conta, em Paris.

Dior hesitava. E saiu caminhando a pé pelo Boulevard do «Faubourg» de St. Honoré. A sua atenção foi chamada por uma pequena estrela de metal barato, que brilhava no «passeio». Curvou-se e apanhou-a. Foi nesse momento que decidiu responder afirmativamente à proposta que recebera — e nunca se arrependeu.

FRANGO ESTUFADO EM QUEIJO:

(Do livro «Cuisine Cou-su-Main», uma das receitas proferidas de Dior)

Prepara-se o queijo (branco) ao qual se juntam duas grandes cebolas picadas e alouradas previamente durante um minuto em manteiga, mais cinco gramas de salsa picada, duas gramas de tomilho, três gramas de açafrão, uma trufa picada, meia chávena de miolo de pão, sal e pimenta.

Coloca-se o frango numa caçarola de ferro com tampa, juntam-se-lhe com gramas de manteiga e aquece-se ao lume até a manteiga estar derretida. Nessa altura deitam-se sobre o frango duas colheres de sopa de «cognac», a que se chega lume. Depois de o «cognac» ter ardido até ao fim, junta-se uma chávena de caldo de galinha, sal e pimenta, e deixa-se cozinhar lentamente durante três quartos de hora.

Acenta-se um pouco de farinha ao molho, que se serve separadamente.

PARA RESOLVER PROBLEMAS IMPORTANTES...

BASEIO-ME NOS DADOS FORNECIDOS PELA

HERMES
C-3

MÁQUINA DE CONTABILIDADE ALFANUMÉRICA DE FABRICO SUÍÇO, COM O FAMOSO SISTEMA DE INTRODUÇÃO DE FICHAS BIMATIC

PERIFÉRICOS:

INFORMAÇÕES MAGNÉTICAS
PERFURADOR DE FITA OU CARTÃO

HERMES

ORGANIZAÇÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

DISTRIBUIDORES: Soc. de Representações

SIDA - SUECA limitada

RUA DR. S. NICOLAU, 15-17 - LISBOA - TELEFONE 36 93 31

Lisboa
Porto

7 COMBOIOS
DIÁRIOS
EM CADA
SENTIDO

VIAJE DE COMBOIO!

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

SAI AMANHÃ motor



O SEU JORNAL



Pele acetinada com pétala de flor... Pele limpa com um prodígio desquilhante de Guerlain, fluido e adoçante.



COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 10360

HORIZONTAIS:

- 1 Guarnedeiros de asas. Agita
- 2 Pronome relativo. Cursos de água naturais e abundantes.
- 3 Título honorífico na Índia (Inv.). Recusa. Prende.
- 4 Erbio (sq.). Sente prazer. Preposição latina que designa movimento.
- 5 Importunar. Gemera.
- 6 Ela! Oferece dedicação consagrada (abrev.).
- 7 Tartamudeio. Gorgulho tropical.
- 8 Pedra de altar. Recusa. Viscera dupla.
- 9 Nota musical. Tabela. Pedra de moinho.
- 10 Roubas (pop). Queima.
- 11 Aneis. Toma como alimento.

VERTICAIS:

- 1 Da parte de cá. Unhas.
- 2 Transpirar. Limpar metais.
- 3 Prefixo que designa ar. Irregular. Rio de Itália.
- 4 Prefixo de negação. Fome. Utensílios domésticos.
- 5 Mulher do filho em relação aos pais dele. Em as.
- 6 Falsas. Embarcação grande.
- 7 Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenberg. Base aérea portuguesa.
- 8 Bromo (sq.). Ópera de Verdi. Donzela de Orléans.
- 9 Camareira. Ave de rapina. Compaixão.
- 10 Determinar a lotação de. Versejem.
- 11 Vasilha com asas. Espádua.

Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito:

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6516

HORIZONTAIS:

- 1 Casamento entre pretos
- 2 Ocultar.
- 3 Artigo definido. Uma das ilhas Jónias. Platina (sq.).
- 4 Pronome pessoal. Cólera. Tempo do verbo ir.
- 5 Limpa metais. Tunda.
- 6 Ninho. Mitologia.
- 7 Matemática. Renque. Ruidoso.
- 8 Género de simarubáceas asiáticas e Oceânicas, que abrangem grandes árvores imprópriamente chamadas verniz-do-japão.
- 9 Em a. Facto. Cidade da antiga Caldeia.
- 10 Beberão (fig). Chamamento.
- 11 Ósmio (sq.). Moderato. Tempo do verbo ser.

VERTICAIS:

- 1 Espécie de terra avermelhada que se emprega para dar brilho ao ouro. Queixo.
- 2 Indolência (fig). Preposição e artigo definido (pl).
- 3 Autores. Bando.
- 4 Mil e cinquenta e um em romano. Satélite de Júpiter. Alcem.
- 5 Derrotado. O mesmo que malolito.
- 6 Mamífero desdentado espécie de tatu. Planalto montanhoso do Tajiquistão (U.R.S.S.) entre o Fergana e o Pamir.
- 7 Nome de frutos. Asas.
- 8 Estava. Artigo indefinido. Cubro.
- 9 Sódio (sq.). Cercadura. Preposição.
- 10 Cidade de Portugal. Grito.
- 11 Molusco comestível criado em viveiros. Simples.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10359

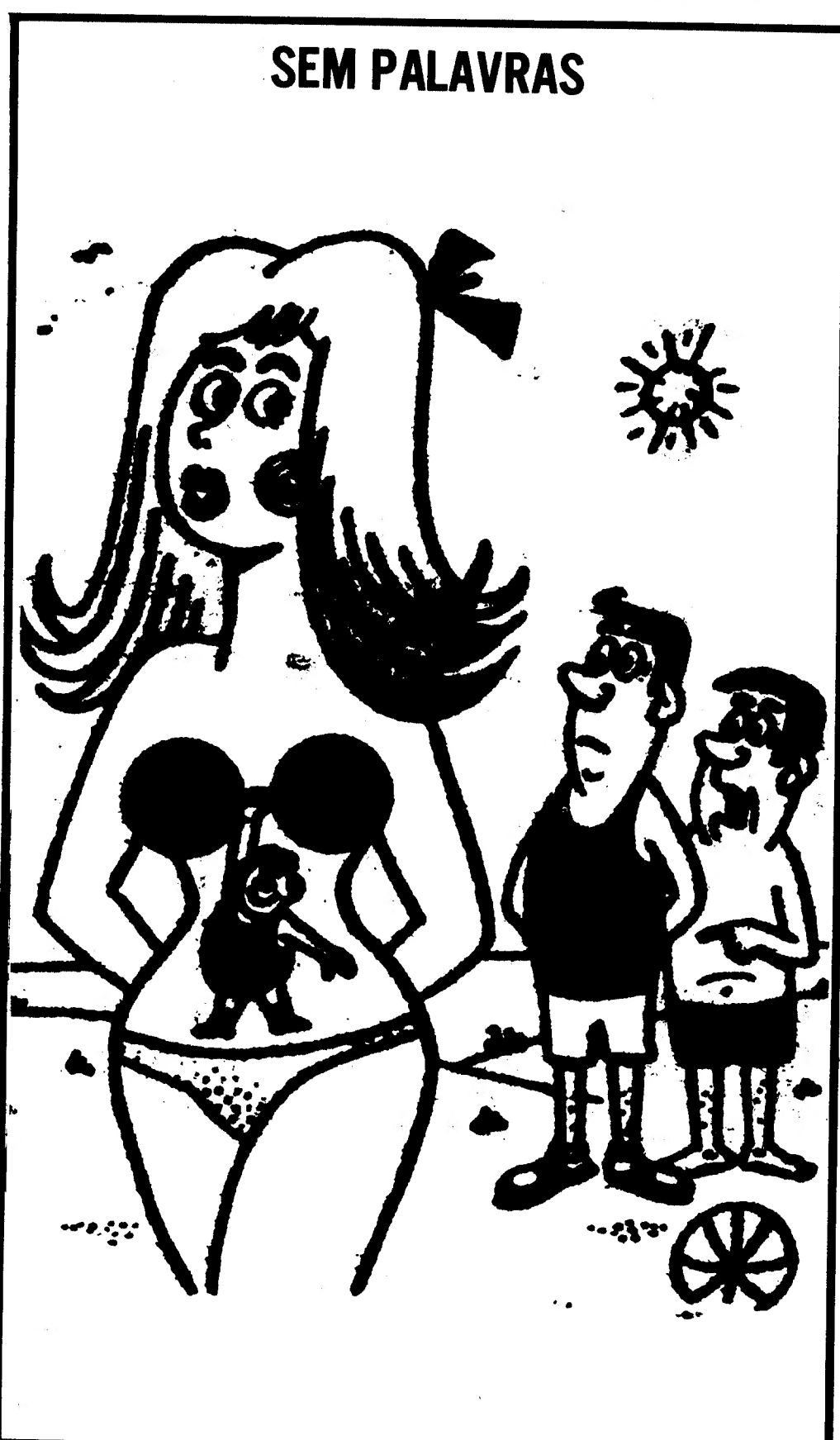
HORIZONTAIS:

- 1 Pira. Bico.
- 2 A. VERDADE.
- 3 S.M. Varri. Fo.
- 4 Selim. Rolar.
- 5 Arabela.
- 6 Na. Ad. Rá.
- 7 Tio. Olá. Vós.
- 8 Arcas. Muele.
- 9 Raia. Ana.
- 10 Ado. Bei. Cri.
- 11 Masca. Orear.

VERTICAIS:

- 1 Assentaram.
- 2 Me. Airada.
- 3 IV. La. ÓCIOS.
- 4 Revira. Aa.
- 5 Aramados. Ba.
- 6 Dr. Fe.
- 7 Barragem. Io.
- 8 Idiota. Ua.
- 9 Ce. La. VENCE.
- 10 Fa. Colara.
- 11 More. Se. Ir.

PROVERBIO: A verdade vence





NOVOS TRABALHOS PROIBIDOS À MULHER

Com vista a proteger a sua função genética, foi actualizada a lista dos trabalhos proibidos à mulher, através de uma portaria do secretário de Estado do Trabalho e Previdência, que entrará em vigor no dia 1 de Junho.

Constava de um Decreto de 1927, a tabela de actividades proibidas aos indivíduos do sexo feminino. Posteriormente, diversos despachos vieram acrescentar proibições e condicionamentos ao acesso das mulheres a determinadas profissões, empregos ou postos de trabalho.

No preâmbulo actual da portaria, reconhece-se não só que essa regulamentação está desactualizada, por entretanto terem evoluído as técnicas de produção, mas também que essas medidas se traduzem, de facto, não na protecção da mu-

lher, mas em restrições injustificadas ao acesso a determinados empregos a níveis de remuneração.

Considera-se, além disso, que parte dos trabalhos que têm sido considerados perigosos ou insalubres para as mulheres, o são igualmente para os homens, pelo que não se justificam medidas de protecção apenas para um dos sexos: torna-se necessária a transformação das condições em que esses trabalhos são efectuados, assim como uma vigilância médica activa.

ACTIVIDADES PERIGOSAS

Assim, as actuais normas limitativas visam especialmente proteger a função genética da mulher de riscos efectivos ou potenciais. Por outro lado, tomam em consideração as orientações decorrentes das convenções e recomendações internacionais relativas ao trabalho feminino e as tendências verificadas nas legislações estrangeiras mais recentes nesta matéria.

E com base nestes elementos que se proíbem à mulher os trabalhos que exijam a utilização e manipulação frequente e regular das seguintes substâncias tóxicas: mercúrio, seus amálgamas e compostos orgânicos; éteres tiotofóricos; sulfureto de carbono; benzeno e seus homólogos; derivados, nitratos e cloronitratos dos hidrocarbonetos benzénicos; dinitrofenol; anilina e seus homólogos; benzidina e seus homólogos e naftilaminas e seus homólogos.

A proibição referida não se aplica aos trabalhos de síntese química ou de análise e investi-

gação nos laboratórios por pessoal especializado nem a operações que exijam a utilização e manipulação dessas substâncias em dispositivo fechado ou por outros processos que apresentem as mesmas garantias de segurança, desde que estas sejam devidamente comprovadas pela Inspeção do Trabalho, em colaboração com as outras entidades competentes.

São também proibidos às mulheres: os trabalhos em atmosferas de ar comprimido; os trabalhos subterrâneos em minas de qualquer categoria; os trabalhos que exijam o transporte manual de cargas cujo peso exceda 27 quilos ou o transporte manual regular de cargas cujo peso exceda 15 quilos; e os trabalhos de exposição a radiações ionizantes, nos termos da legislação em vigor.

Ficam igualmente vedados durante a gravidez e até três meses após o parto: o transporte manual regular de qualquer carga, bem como o transporte regular de cargas cujo peso exceda 10 quilos; os trabalhos que exponham a radiações ionizantes e os que comportem o risco frequente de vibrações e trepidações. Durante esse período de tempo, as mulheres terão o direito de desempenhar tarefas adequadas, mantendo idêntica remuneração.

As mulheres que deixem de desempenhar qualquer dos trabalhos previstos nesta portaria não poderão receber remuneração inferior à que auferiam na data da sua entrada em vigor, nem tal facto poderá ser invocado como causa de rescisão do contrato de trabalho.

MONUMENTAL

LIQUIDAÇÃO

PARA ENTREGA URGENTE DAS AMPLAS
INSTALAÇÕES DA AVENIDA DO BRASIL,
A UM IMPORTANTE

GRUPO RETALHISTA

LIQUIDA-SE O STOCK TOTAL

COMPOSTO DE MILHARES DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS, TAIS COMO:

MAQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA, FRIGORIFICOS, TELEVISORES, RADIOS, GIRA-DISCOS, ASPIRADORES, FOGÕES, ESQUENTADORES, MÁQUINAS DE COZINHA, CANDEIROS, MOBILIAS COMPLETAS E PEÇAS SOLTAS, ESTOFOS, ETC., ETC. E AINDA PARA RESTAURANTES E SIMILARES, MÁQUINAS E UTENSILIOS, PARA CAFÉS, RESTAURANTES, CHARCUTARIAS, TAIS COMO: FOGÕES INDUSTRIAIS, FRITADEIRAS, CARROS DE SERVIÇO, FRIGORIFICOS, VITRINES FRIGORIFICAS, ETC.

**PREÇOS ABAIXO DO CUSTO !
CORRA ! CHEGUE PRIMEIRO !**

**ESTA LIQUIDAÇÃO EFECTUA-SE NA
AV. DO BRASIL, 40-A e 40-B**

(PRÓXIMO DO CAMPO GRANDE)

Os primeiros 10 000 visitantes, comprem ou não qualquer coisa, levarão grátis um disco, escolhido livremente entre os milhares do nosso stock.



Com 34 anos Helga Schuchardt é a mais jovem deputada alemã. Dedicando-se principalmente aos problemas da reforma do ensino e da educação, a elegante engenheira surpreende os seus colegas masculinos pelo seu talento político e oratório.